ANNO XXXV. NUMERO 66.

Por tres mezes adiantados 4$000.
Por tres mezes vencidos 5$000.

TERÇA FEIRA 22 DE MARÇO DE 1859.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. José Teixeira de Mello; Piauhy, o Sr. José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as nove e meia horas do dia.
Iguarassu, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas-feiras
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: quintas ao meio dia.
Dito de orphãos: terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MARÇO.

4 Lua nova as 4 horas e 51 minutos da tarde.
12 Quarto crescente as 2 horas e 20 minutos da manhãa.
18 Lua cheia as 7 horas e 26 minutos da tarde.
26 Quarto minguante as 7 horas e 8 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segundo as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

21 Segunda. S. Bento ab. fundador; S. Lupecino ab.
22 Terça. S. Emmygdeo b. m.; S. Benvenuto b.
23 Quarta. Ss. Felis e Domicio mm.; S. Victoriano m.
24 Quinta. S. Agapito ab.; S. Latino b.
25 Sexta. ✠ Annunciação de Nossa Senhora; S. Ireneo b.
26 Sabbado. S. Ludgero b.; S. Braulio b. m.
27 Domingo. S. Roberto b.; S. Fileta e Lydia sua mulher.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL.

SESSÃO ORDINARIA EM 19 DE MARÇO DE 1859.
Presidencia do Sr. Dr. Carneiro da Cunha.
(Conclusão.)

ORDEM DO DIA.

Continúa a segunda discussão do projecto n. 2 deste anno, que fixa a força policial para o anno financeiro de 1859 a 1860.

O Sr. Martins Pereira:—Ainda um outro incidente, Sr. presidente, me levou a pedir a palavra pela segunda vez: tinha feito proposito de não tomar parte na discussão da força policial, como já o disse em outra occasião, porque pretendia limitar-me a votar pelo projecto, ou por alguma emenda que me parecesse mais conveniente, e tender-se a satisfazer as necessidades publicas. O nobre deputado, que fallou em primeiro lugar, referio-se a factos criminosos praticados na comarca do Bonito, aonde exerço funcções publicas, o que me obrigou a tomar parte na discussão. Occupando então a attenção da casa, fui por diversas vezes interrompido por apartes dos nobres deputados os Srs. Barros de Lacerda e Manoel Cavalcanti.

O Sr. M. Cavalcanti.—É o meu costume.

O Sr. Martins Pereira:—Quando eu fallava e em resposta a um aparte, não sei como, uma proposição que acabava de enunciar, deu lugar a este ultimo senhor dizer—é um rasgo de eloquencia—Eu em resposta a este aparte disse:—« não sei se é rasgo de eloquencia, mas sei e posso affirmar ao nobre deputado que a mentira nunca manchou meus labios, e ainda que me aproveitasse deliberado e pensadamente desta circumstacia, para elogiar a uma familia que muito me merece, não faria mais do que imitar ao procedimento de muitos nobres deputados que rendem constantes elogios, e elogios ás vezes immerecidos.... »

Era o juizo que eu formava de alguns elogios que tem sido feitos aqui a diversas pessoas: eu supponho que tenho a liberdade de pensar e de exprimir o meu pensamento. Mas nessa occasião o Sr. Barros de Lacerda pedio-me factos, eu lhe respondi, que não tinha factos para apresentar, porque não queria personalisar. O nobre deputado, a quem me tenho referido, disse: *então a sua proposição não tem merecimento.* Em resposta a este aparte do Sr. Barros de Lacerda, que pareceu querer offender-me ou depreciar o que eu havia dito, proferi immediatamente: isto é o que o nobre deputado costuma dizer, de tudo quanto não é obra sua.

Aonde ha, senhores, nestas palavras que acabo de repetir, motivo....

O Sr. B. Lacerda:—Mas o modo?

O Sr. Martins Pereira:—Pois bem: aonde ha, repito, motivo para o nobre deputado na occasião de usar da palavra, possuido, permitta-se-me dizer, de raiva, com voz forte e gesto irado, querer supplantar-me, lançando sobre mim o ridiculo?....

O Sr. Lacerda:—Não, senhor.

O Sr. Martins Pereira:—Se o nobre deputado quer dizer, que no que avançou não houve intenção de offensa a minha pessoa, por que razão não tomou o nobre deputado o que eu disse em resposta ao nobre deputado, que o foi com a mesma intenção sem manifestação de offensa?...

O Sr. B. Lacerda:—Pelo modo de dizer.

O Sr. Martins Pereira:—Qual será o modo por que se pronunciam as offensas?

Mas o nobre deputado não ficou ahi; o nobre deputado aproveitando-se deste incidente, lançou sobre mim occupações graves....

O Sr. B. Lacerda:—Tambem não lancei.

O Sr. Martins Pereira:—Disse que se quizesse occupar ao promotor publico do Bonito, o podia fazer. Eu aproveito este ensejo para pedir ao nobre deputado que diga o que sabe do promotor do Bonito, peço ao nobre deputado que o faça; é um favor que presta a mim, á casa e á justiça publica, porque só assim os factos chegarão ao conhecimento da presidencia, que deverá mandar syndicar delles e se forem verdadeiras, a minha responsabilidade se tornará effectiva.....

O Sr. B. Lacerda:—Eu não quiz chegar a esse resultado.

O Sr. Martins Pereira:—O nobre deputade sabendo que um membro do poder judiciario despreza o cumprimento de seus deveres, é corrupto, tem obrigação de apresentar os factos....

O Sr B. Lacerda:—Poderei, se quizer, obrigação, não; ninguem é obrigado a ser denunciante; só ao promotor publico, cumpre denunciar nos casos que a lei marca.

O Sr. Martins Pereira:—Isso é collocar-me em má posição, e tanto mais assim é, quando o nobre deputado esteve ha pouco na comarca do Bonito, demorando-se em Caruarú, o que faz suppor que lá soube alguma cousa do promotor.

Para provar, senhores, que não fui indifferente a esse facto de que se tratou na sessão passada, vou ler um officio em resposta a outro que dirigi ao Exm. Sr. Dr. Taques quando presidente desta provincia: é elle concebido nestes termos: (*lê*)

« Palacio do governo de Pernambuco, em 17 de julho de 1858.

« Recebi o seu officio do 12 do corrente, e fico inteirado do que me communica Vmc. acerca das boas disposições manifestadas nessa comarca depois do acontecimento a que Vmc. se refere.

Deos guarde a V. S.—*B. A. de M. Taques.*—Sr. promotor publico da comarca do Bonito. »

Eu já declarei uma vez, que não podia expôr a materia dos meus officios, porque não tinha autorisação para fazê-lo, mas do que diz o Exm. Sr. Dr. Taques neste officio que acabei de ler, se deprehende muito bem, que eu não fui indifferente a esse facto.

Me parece, portanto, que está justificado o procedimento do promotor publico da comarca do Bonito em relação a esse facto, mas de novo e antes de assentar-me, peço ao nobre deputado que declare o que sabe a meu respeito....

O Sr. Lacerda:—Eu já disse, que não queria declarar.

O Sr. G. Guimarães:—Porque nada ha para declarar.

O Sr. E. de Mello:—Porque nada sabe.

O Sr. Martins Pereira:—Mas se nada sabe, diga nada sei, porque quem ouvir o nobre deputado dizer—*não quero declarar*—dirá que o nobre deputado sabe alguma cousa e que se o não diz é por deferencia a mim, ou por attenção á casa: dispa-se de todas estas considerações, diga francamente o que souber, porque a declaração do nobre deputado muito interessa a moralidade dos agentes do funccionalismo publico.

Uma emenda foi apresentada pelo nobre deputado o Sr. Dr. Brandão, que consultando-me, antes de a apresentar, a respeito de sua materia, e tendo-lhe dito o que se pensava a respeito, ouvi a sua illustrada opinião, com a qual me conformo, opinião que me levou a prestar minha assignatura a essa em que tem por fim augmentar o numero da força que marca o projecto apresentado pela commissão respectiva. Eu entendo, que é conveniente o augmento da força do corpo de policia, por isso prestei a minha assignatura a essa emenda a que pretendo prestar o meu voto, deixando de dar as razões do augmento, porque ellas hão de ser apresentadas com toda a lucidez pelo nobre deputado autor da mesma a quem não quero roubar a gloria da manifestação de suas idéas, por isto vou assentar-me, declarando, que voto pela emenda.

O Sr. N. Portella.—Sr. presidente, a discussão que tem havido nesta casa, quer por occasião da 1.ª votação do projecto, quer mesmo depois que elle foi posto em 2.ª discussão, me leva a fazer algumas considerações, tanto mais quanto, vejo que a emenda offerecida por alguns nobres deputados eleva a força policial ao numero de 600 praças, e quando muitas outras questões, já de competencia da assembléa, quanto á organisação dessa força, e já do meio de evitar-se que a provincia continue a dispender dos seus cofres dinheiros, com a guarda nacional destacada neste serviço de policia, e ainda mais outras considerações que tem sido feitas, algumas das quaes estão de accordo com as ideias que tenho e outras em manifesta opposição.

Eu entendo, Sr. presidente, que a questão é grave, e que cada um de nós deve prestar-lhe a maior attenção.

Quem, Sr. presidente, tiver attendido á maneira por que a discussão começou pela 1.ª vez, se convencerá de que effectivamente o corpo de policia tem chegado a um grão de aviltamento extraordinario.

Qualquer que tiver attendido ás considerações que se fizeram, se convencerá, sem duvida, de que todos os malles de que se resente a provincia quanto á repressão dos crimes são devidos exclusivamente ao corpo de policia. Quem attender á discussão, mas que não attenda ás convicções que cada um tem, nem as ideias que cada um forma, póde assim pensar. Mas no entanto que tem-se tratado de diversas questões, tem-se deixado de parte muitas outras considerações, para se conhecer a origem causa desse mal que todos nós reconhecemos. Não é só, nem se poderá dizer, que é só da bôa ou má organisação do corpo de policia, do bom ou máo pessoal de que elle se compõe, de bôa ou má disciplina desse corpo, que resultam esses malles que todos reconhecemos. Não, senhores, para se fazerem accusações tão graves, era preciso que se entrasse na analyse, no exame dos actos de todos os funccionarios a quem caiba a policia e a repressão dos crimes, para em resultado se poder asseverar, que sem duvida o corpo de policia é o unico responsavel por esses males.

Assim, pois, Sr presidente, para que accusações tão graves podessem ser feitas no corpo de policia, preciso era que aquelles que dellas se encarregarem tivessem demonstrado que a policia, por seus differentes agentes, tem sido exercida devidamente que os differentes orgãos della tem cumprido fielmente os seus deveres, tem empregado os meios para a repressão dos crimes seja uma realidade. No entanto não se entra na analise dessas considerações, não se attende ao modo porque a policia entre nós é exercida, não se attende á maneira porque a policia é feita, não se attende as dificuldades que impossibilitando toda e qualquer prevenção, por mais fortes que sejam os sentimentos de adhesão as instituições do paiz, do amor a tranquilidade publica, encontram sempre os funccionarios publicos no exercicio de funcções policiaes. É assim que, Sr. presidente, os factos lamentaveis que ultimamente se tem dado em nossa provincia são atribuidos exclusivamente ao corpo de policia, a sua má organisação, chegando-se mesmo a querer fazer acreditar que estes factos e outros iguaes nunca se deram senão de certa época para cá, desde quando se entende que a organisação do corpo de policia é má, como se por ventura estes e outros factos, nós não os tivessemos visto praticados em differentes épocas nesta provincia, como se por ventura só hoje é que factos desta ordem se dessem nesta capital e nunca delles tivessemos conhecimento.

No entanto, Sr. presidente, eu não penso como aquelles que attribuem todos esses males á má organisação do corpo de policia, nem mesmo ao pessoal de que elle se compõe. Mas apezar de assim entender, eu não estou longe de reconhecer que a organisação do corpo de policia, não é aquella que talvez mais convenha ao serviço publico e portanto estou de accordo com aquelles que entendem que é conveniente que se procure achar um outro meio de organisação da força policial. Neste ponto, creio que estou de accordo com a casa, porque me parece que estas são as idéas geralmente recebidas. De accordo, pois, com estas idéas, cabe ver os pontos de desacordo em que posso estar.

A nobre commissão entendeu que devia dar ao presidente pelo artigo 1.º do seu projecto, 450 praças para a força policial, e tambem conceder-lhe a faculdade de organisar esse corpo policial, ou essa força, pela maneira que julgar conveniente e distribui-la tambem pela maneira que julgar mais acertada e fixa a quantia para pagar essa força em 250 contos. A emenda offerecida por alguns dos nobres deputados e leva o numero de 450 praças do projecto a 600 e estabelece a idéa de que 200 sejam empregadas no serviço da policia na capital, e o resto 400, no serviço de destacamentos nas differentes comarcas centraes.

Eu, Sr. presidente, pronuncio-me contra esta emenda, e pronuncio-me tambem contra o projecto, unicamente a respeito do numero das praças apresentado quér no projecto, quér na emenda. Eu entendo, Sr, presidente que primeiro que tudo, cabe-nos resolver uma questão para mim a mais importante nesta materia.

A lei e regulamento da guarda nacional estabelece distincção entre serviços que a mesma guarda nacional póde prestar o que é retribuido pelos cofres geraes, e o serviço que a mesma guarda nacional presta quando destacada em serviço meramente de policia e recebe retribuição pelos cofres provinciaes. Mas como já tive occasião o anno passado de dizer nesta casa o serviço que presta a guarda nacional e que é retribuido ou pago pelos cofres provinciaes, não é daquelles que estão especialmente designados na lei e regulamento da guarda nacional. Um aviso do governo geral existe, que faz pagar pelos cofres provinciaes esses mesmos serviços que hoje presta a guarda nacional destacada na provincia. É preciso, pois, conhecer e a assembléa examinará, se é conveniente esse estado, é preferivel que o presidente continue a fazer pagar pelos cofres provinciaes a guarda nacional que se destina a esse serviço, ou tomar uma medida pela qual essa despeza senão faça pelos cofres provinciaes; que emfim estes fiquem sufficientemente garantidos de não pagar despeza que resulte de serviço meramente policial que preste a guarda nacional destacada no centro da provincia.

A respeito da conveniencia, Sr. presidente, eu entendo que a assembléa não a póde reconhecer, por que além de não importar em pouco a quantia que se gasta pelos cofres provinciaes, por que o numero dos guardas nacionaes destacados para esse serviço é superior talvez ao de cem, acresce que todos nós sabêmos as difficuldades que existem para a acquisição dessa mesma gente para que se preste a esse serviço, e além disto o inconveniente que lhe provém á lavoura e outras industrias de nossa provincia. Por consequencia os inconvenientes, os males que dahi resultam não são somente para aquelles que prestam esse serviço são para muitos outros, e temos por outro lado os prejuizos da lavoura, e das mais industrias, o que torna bem patente a inconveniencia. É pois minha convicção, que não devemos consentir que continue a execução desse aviso.

Mas qual o modo de realisar-se essa idéa? Eu já o vi, senão apresentado aqui na casa, mas particularmente. A idéa é consignar-se uma quantia até á qual possa o presidente dispender com a guarda nacional. Eu declaro que estou longe de adherir a essa idéa, acho-a inconveniente. Entendo que a idéa manifestada em uma emenda do Sr Brandão, para que expressamente se declare, que é inteiramente prohibida qualquer despeza feita com a guarda nacional é a que convém, e neste ponto concordo com o nobre deputado.

Quanto porém ao numero de 600 praças, que elle entendeu dever marcar, eu estou em desaccordo. Segundo um calculo que o nobre deputado autor do projecto, ou relator da commissão me apresentou, eu vejo que a elevação da força policial a 450 praças traz um augmento de despeza de não menos de 80 contos de réis.....

Um Sr. Deputado:—Pode trazer.

O Sr. N. Portella:—Segundo um calculo que vi do nobre deputado autor da emenda, observo que a despeza da policia que hoje orça em 160 contos, sobe a 270 contos....

Um Sr. Deputado:—E se der augmento de soldo, ha de chegar a 300 contos....

Um Sr. Deputado:—Elle não dá augmento.

O Sr. Brandão:—Dou augmento á policia urbana, calculo em 1$280 réis diarios a cada individuo.

O Sr. N. Portella:—O calculo do nobre deputado é baseado em um só vencimento para as praças fixadas na sua emenda e sendo assim a despeza, como disse, sobe a 260 contos, mas se addicionarmos a despeza necessaria com a retribuição para quem tomar a direcção dessa força, teremos que essa despeza chegará a 300 contos. A questão pois é sabermos hoje, se a provincia pode com essa despeza. Eu, Sr. presidente, segundo já ouvi á um dos nobres deputados membros da commissão de orçamento, vejo que não é possivel dispendêrmos 300 contos, com a policia, porque nos testam, feito o calculo das despezas já decretadas, e de outras que teremos de decretar, apenas 200 contos. Ora, se dos 200 contos tivermos de tirar 130 que é o augmento da despeza a fazer-se com o augmento proposto na emenda, ficam 70....

Um Sr. Deputado:—Eu posso affirmar, que o augmento chegará a 160 contos.

O Sr. N. Portella:—É pois preciso provar que a provincia de Pernambuco ou os nossos cofres estão em circumstancias de supportar um augmento desta ordem, quando em resultado restam apenas 70 contos para outras obras que estão decretadas, e outras que convem decretar....

Um Sr. Deputado:—E os 1,000 contos?

O Sr. N. Portella:—Não fallo nelles, quando for occasião eu me pronunciarei ácerca dessa materia. Assim pois eu vejo que apezar dos bons desejos do nobre deputado de proporcionar á provincia o maior numero de praças que fôr preciso para a segurança indivial, para que o crime seja punido e reprimido, não posso deixar de estar em desaccordo com elle, porque os cofres provinciaes não podem com essa despeza, e mesmo porque segundo vejo pelo expediente do governo o systema hoje adoptado pela presidencia quanto á distribuição de força de linha pelo centro da provincia, é tal que me parece poder dispensar-se esse mesmo augmento do corpo policial.

Eu convenho que essa força destinada para no centro coadjuvar a menção da autoridade não será a sufficiente, mas recuo perante a idéa de augmenta-la com mais 200 homens, pelo estado em que estão os nossos cofres.

Por isto, Sr. presidente, eu não posso tambem estar de accordo com o projecto quando eleva a 450 praças a força policial, pela consideração de que uma reforma na organisação do corpo policial, não é das cousas mais faceis a realisar; não é uma medida que apezar da sua reconhecida utilidade, se possa realisar de prompto; é uma medida que será iniciada de um modo que não possa comprometter os cofres provinciaes e é necessario por outro lado, que ella não possa comprometter a esse mesmo serviço que presta o actual corpo de policia. A este respeito eu ouvi a pessoa que se entendeu com o Sr. presidente da provincia dizer que elle se contentava com 400 praças porque pretendia iniciar o systema de policia urbana, dar outra organisação ao corpo policial, mas não empregando logo um pessoal numeroso, que 50 praças eram batantes para elle iniciar essa nova organisação. Assim entendo que a assembléa mantendo o numero de 350 praças que a lei anterior marcava ao mesmo tempo dando mais 50 para esse ensaio da nova organisação, temos, comprehendendo a situação dos cofres provinciaes, attendido ás necessidades da provincia, e ao mesmo tempo satisfeito os desejos da presidencia, porque temos concorrido para a realisação de suas idéas. Se assim fizermos; se a experiencia fôr feita; se obtivermos os resultados que todos nós desejamos, então a assembléa poderá em sua legislatura futura ir procurando fazer com que essa idéa se realise em maior escala.

No projecto da-se ao governo a autorisação de organisar a força policial como julgar conveniente. Neste ponto estou de accordo com a commissão, não porque eu combine com aquelles que entendem que a assembléa alem da faculdade e obrigação que tem de fixar a força, tem tambem obrigação de paga-la. Mas esta questão como se tem dito é já muito debatida, ja foi julgada, é questão velha e que nada aproveita na occasião, e por isso eu nada direi ácerca della; a commissão aceitou o facto, com todas as suas consequencias.

Deixando pois esta questão direi sómente que assim como fixamos, e pagamos, dêmos-lhe tambem tambem a organisação que bem nos aprouver, e como nós não temos idéas difinitivas sobre a organisação da força policial, concedamos autorisação á presidencia para dar essa organisação e fazer essa distribuição.

Eu pois, Sr. presidente, farei uma emenda ao projecto para que em lugar de 450 praças, seja o numero reduzido a 400, com o que temos um excesso de 50 sobre onumero que actualmente existe...

Um Sr. Eeputado:—É preciso um outra cousa, que é fixar-se a despeza.

O Sr. N. Portella:—Pois bem, far-se-ha o calculo.

Eu sinto, Sr. presidente, que não esteja agora na casa o nobre deputado o Sr. Dr. Martins Pereira, que na sessão passada tratando de um facto dado na comarca, em que exerce o emprego de promotor publico, disse, expondo as circumstancias que se deram, e o não resultado que tiveram nas diligencias e actividade o seguinte: (*lê*).

Sr. presidente, uma accusação tão grave foi feita a uma das autoridades do termo do Bonito, ao delegado nomeado pela presidencia, pouco tempo antes do nobre deputado chegar a essa comarca, e não podia eu pois deixar passar em silencio este facto, sem examinar as circumstancias que se tinham dado e a maneira porque havia obrado esse empregado, procurarei pois informar-me, e delle recebi as que vou apresentar a casa, que me parece são sufficientes para mostrar quanto é infundida a accusão feita pelo nobre deputado contra esse delegado que tão bem soube comprir seus deveres, que mereceu os louvores da autoridade competente Eis a ordem que recebeu esse empregado: (*lê*)

« Ordeno ao Sr. capitão de policia José Francisco Carneiro Monteiro, que seguindo para a villa de Caruarú, como se lhe determina, tome o commando do destacamento, que alli existe, e proceda em tudo de accordo com o juiz de direito da comarca, seguindo as suas instrucções, e prestando inteiro apoio ás suas ordens, mandados e diligencias judiciaes. —*B. A de M. Taques* »

O que cumpre pois averiguar para conhecer-se do modo porque prova deu esse delegado, é sem duvida saber-se, se elle cumprio as ordens que lhe foram dadas pelo juiz de direito, segundo lhe foi determinado em suas instrucções, e isso é o que fica cabalmente demonstrado pelo documento que passo a lêr: (*lê*)

« Attesto que o Illm. Sr. capitão José Francisco Carneiro Monteiro na qualidade de commandante do destacamento desta cidade, portou-se muito bem, e na de primeiro supplente de delegado deste termo houvesse com honradez e bastante prudencia, que muito contribuio para o socego de que goza esta cidade, não obstante as provocações que soffreu, e embaraços que encontrou, e circumstancias especiaes, em que se achou collocado; o que tudo deu lugar á que o mesmo Sr. não podesse melhor satisfazer os seus bons desejos de bem approveitar á este termo, sendo por isto infundadas quasquer accusações que se lhe fizerem no sentido de marcar a sua honra de militar e de empregado publico. Esta, passo em abono da verdade, e sem que me fosse pedida. Cidade de Caruarú 17 de setembro de 1858.—*Manoel Correia Lima.* »

O juiz de direito, pois, quando o capitão Carneiro Monteiro, voltava de sua missão, dava-lhe um attestado nestes termos, sem que lhe fosse pedido.

A vista disto pois, Sr. presidente, e a vista do officio da presidencia é inquestionavel, que esse funccionario cumprio bem seus deveres, e que accusação tão grave como a que lhe fez o nobre deputado, não deve merecer credito, e não deve ser feita senão quando baseada em documentos sufficientes, que possam mudar a opinião de que goza esse empregado pelos seus serviços, e o conceito que goza na provincia.

Eu pois, Sr. presidente, não podia tomando parte nesta discussão, deixar de fallar sobre este ponto do discurso do nobre deputado.

O Sr. Martins Pereira:—Em tempo convenienle responderei.

Vai á mesa e é apoiada para entrar em discussão a seguinte emenda:

« Em vez de 450 praças, diga-se 400.—S. R.—*N. Portella.* »

O Sr. Brandão:—Senhores, dos oradores que se occuparam da discussão do projecto da força policial, só dous entraram na materia desse projecto, que foram o Sr. deputado pelo districto de Garanhuns e o nobre deputado que acaba de fallar; os outros trataram de incidentes, e pouco ou nada disceram a respeito do projecto que se acha em discussão.

Eu, pois senhores, principiarei por fazer algumas considerações a respeito da primeira parte do discurso do nobre deputado pelo circulo de Garanhuns; e me proponho a fazer essas considerações, por que tendo sido eu e o meu honrado amigo o Sr. B. de Lacerda, os que principalmente impugnaram o projecto na primeira discussão, posso que as reflexões feitas pelo nobre deputado de alguma maneira nos cabem.

O Sr. P. Duarte:—Não tive isso em vista.

O Sr. Brandão:—Senhores, o nobre deputado disse que votou pelo projecto de fixação de força policial tal qual a commissão o apresentára á casa; isto é, sem estabelecer base alguma sobre a qual o presidente da provincia se firmasse para fazer essa nova organisação, que presume dará elle ao mesmo corpo, porque depositava plena e extrema confiança no presidente da provincia, e entendia que nesta materia o vicio estava no centro e a viriude nos extremos...

O Sr. P. Duarte:—Apoiado, e tanto que não voto por emenda alguma.

O Sr Brandão:—... donde se deve naturalmente concluir, que eu e os meus nobres collegas que designamos uma emenda estabelecendo nella um certo modo, pelo qual será organisada a força policial futura, não depositamos confiança em S. Exc., não estamos no caso do nobre deputado, e por conseguinte devemos ser suspeitos para a administração da provincia.

O Sr. P. Duarte:—Isso é conclusão que o nobre deputado tira. Não serão tão extremados como eu.

O Sr. Brandão:—Estaremos pelo menos no centro, por conseguinte estaremos no vicio e o nobre deputado na virtude.

O Sr. P. Duarte:—Conforme o meu axioma.

O Sr. Brandão:—Senhores, não me proponho a fazer manifestação alguma em relação ao nobre presidente da provincia, seria isto ocioso, escusado; por que todos sabem, que eu como representante da provincia na assembléa geral prestei a meu pequeno apoio a esse nobre presidente, que então era ministro de estado; e se naquella posição, e quando elle e os seus collegas soffriam uma opposição desabrida, eu assentei mui conscienciosamente que lhe devia dar o meu apoio, parece natural, e logicamente se deve conhecer, que hoje por certo não lhe faria opposição, salvo as circumstancias extraordinarias, se actos posteriores de grande monta e violações de lei, do que eu na verdade e muito conscienciosamente digo que o não considero capaz, me obrigassem a isso.

O Sr. P. Duarte:—Com isso está dizendo tanto ou mais do que eu disse.

O Sr. Brandão:—Presto ao presidente da provincia apoio; mas apoio serio; mas um apoio razoavel; mas um apoio fundado na consciencia profunda de meus deveres; não posso prestar-lhe essa confiança illimitada, essa confiança extrema que o nobre deputado lhe presta; presto-lhe sim, repito, o apoio serio, o apoio consencioso, o apoio finalmente que eu entendo que um representante da provincia, que um representante da nação, deve prestar ao governo que cumpre a lei, que marcha na senda do dever e que tem consciencia de si. (*Muitos apoiados.*)

O Sr. P. Duarte:—É que o nobre deputado tem a prática do parlamento geral e eu não tenho. (*Riso.*)

O Sr. Brandão:—Para isto não precisa ter pratica do parlamento geral, não tem mesmo nada com o parlamento geral.

De muitos annos senhores, eu tenho opiniões e serão as ultimas palavras que direi a respeito desta materia) tenho opiniões, digo, a respeito dessa expressão—confiança.—Tenho considerado que a palavra confiança, e confiança extrema, não passou de uma expressão meramente cabalistica; e uma expressão cabalistica, digo, por que pode envolver si, por exemplo a preguiça do trabalho... (*Muitos apoiados*) essa preguiça proverbial que dizem os escriptores da Europa, que pesa com mão de ferro sobre as corporações dos tropicos. Pode muito bem essa expressão confiança extrema igualmente envolver em si o calculo politico; pode ser muitas vezes o resultado do furor de um partido, nesses tempos lastimosos em que não se quer saber o que fazem aquelles que governam, porem basta saber-se que fulano e cicrano estão no governo.

O Sr. P. Duarte:—Nós não estamos nessas épocas.

O Sr. Brandão:—Eu não digo isso, estou explicando ao nobre deputado como entendo os diversos sentidos a que se presta essa expressão cabalistica chamada—confiança.—

Portanto senhores, nunca em toda minha pequena vida politica enunciei, nem enunciarei jámais esta proposição—presto confiança illimitada a fulano ou a cicrano que esteja no poder. (*Apoiados*) por que não quero que uns digam que é um calculo politico; não quero que outros digam, que é essa preguiça topical, não quero finalmente que haja tambem quem diga que eu uso daquella expressão para encobrir a minha deficiencia, a minha ignorancia sobre a materia de que se trata. (hilaridade) Por tanto direi sempre—eu presto um apoio leal e serio ao homem que governa *sub conditione*; isto é, por que entendo que esse homem é capaz de executar a lei, de respeitar os direitos dos povos e de curar dos interesses da sociedade; emquanto assim fôr, emquanto elle assim proceder, conte com o meu apoio leal e serio, mas desde o momento em que assim não fôr, eu lhe retirarei esse apoio. Esta linguagem me parece que é a mais natural, mais digna de um representante do povo, (*apoiados repetidos*) e estou certo de que foi este o sentido em que o nobre deputado fallou.

O Sr. M. Cavalcanti:—Pouco mais ou menos.

O Sr. Brandão:—Bem, tendo assim dito algumas palavras a respeito da primeira parte do discurso do nobre deputado, eu devo tambem dizer outras tantas a respeito da primeira parte do discurso do nobre deputado, que acabou de fallar e que parece que tem igualmente alguma relação comigo e com meu nobre amigo o Sr. Barros de Lacerda.

O nobre deputado no louvavel proposito de arredar de sobre o corpo de policia da provincia alguma má opinião que por ventura se podesse fazer em vista das discussões d'esta casa, disse que lhe pareciam injustas algumas proposições que aqui se enunciaram, e que como que davam a entender que esse corpo estava podre, inteiramente podre.

O Sr. N. Portella:—Chegou-se a dizer que estava no ultimo estado de aviltamento.

O Sr. Brandão:—Eu não.

O Sr. N. Portella:—Não foi o nobre deputado, foi o Sr. Peixoto Duarte.

O Sr. P. Duarte:—E provei-o.

O Sr. Brandão:—Eu disse senhores e parece me que disse uma verdade admittida pela população inteira da provincia, pue o corpo de policia de Pernambuco ressente-se de vicios profundos em sua organisação, e expressando-me desta maneira, me parece que expressei-me de conformidade com a verdade, de conformidade com os factos; não quiz fazer injuria, nem accusação dos homens, quiz apenas assignalar este facto, isto é, que o corpo de policia de Pernambuco, de certos annos para cá, não tem prestado aquelles serviços, que a provincia que a assembléa provincial e que todos tinham direito a esperar d'elle; e então como terei mais adiante de tratar da materia, quando tratar de justificar a minha emenda, eu creio que poderei nessa occasião provar ao nobre deputado que o corpo de policia de maneira porque está orgnisado, não póde continuar, não pode ser por maneira alguma apoiado pela assembléa provincial.

O Sr. N. Portella:—E o que eu não duvido, mas digo, que todos os males não provêm delle.

O Sr. Brandão:—Concordo com o nobre deputado em parte; eu não digo que seja elle o unico responsavel pelo máo estado de segurança pessoal; não é elle seguramente...

O Sr. N. Portella:—É isso que eu quero.

O Sr. Brandão:—Porque elle obra como agente material, como força auxiliadora, no entanto que ha uma intelligencia que dirige, que é a autoridade policial, a quem incumbe a pevenção dos delictos, e a punição delles. Portanto não quero lançar sobre o corpo de policia essa imputação; não lhe pertence unicamente, pertence a mais alguem; pertence, talvez, ao systema geral de policia. (*Apoiados.*)

O Sr. Souza Reis:—De maneira que em ultimo resultado não poderemos nós dar-lhe um remedio.

O Sr. Brandão:—Mas porque diversas mollas de uma mesma maquina concorrem para o mão resultado della, não poderemos nós por ventura melhorar uma destas mollas? Devemos dizer pelo contrario que essa molla não tem parte na causa do desmantello geral da maquina? Não certamente.

Senhores, que o corpo de policia vai mal, que o corpo de policiar demanda imperiosamente uma nova organisação, organisação muito cuidadosa da parte da administração, o prova exuberantemente o relatario do nobre presidente da provincia. Não sou eu quem o diz, é elle quem o affirma. S. Exc. diz, que no anno ultimo 188 soldados de policia consideram-se criminosos. Ora, quando o corpo não chegava a contar a força completa, quando apenas teria 300 praças, é que se apresentam 188 praças desse corpo consideradas criminosos, declaradas como taes!

Um Sr. Deputado:—Não são 188 praças, são 188 faltas e muitas faltas podem ser commettidas por uma só praça.

O Sr. Brandão:—Eu leio as palavras do relatorio do presidente podem dar-lhe a interpretação que quiserem.

(*Cruzam-se alguns apartes.*)

O Sr. Brandão:—Lá irei.

O Sr. P. Duarte:—O nobre deputado está corrigindo o meu discurso.

O Sr. Brandão:—O seu discurso não precisa correcção; foi tão bello, tão brilhante que não precisa ser corrigido. (*Riso.*)

Eis as expressões de que usa o nobre presidente da provincia fallando do corpo de policia, interpretem-nas como quizerem, que eu tomo-as taes quaes ellas se acham escriptas: (*lê.*)

O Sr. Theodoro da Silva:—Eu adopto as suas idéas, mas veja: somente duas foram entregues ao fôro commum.

O Sr. Brandão:—Essa explicação não me satisfaz, não quero saber a qualidade dos crimes porque tanto crime é neste caso praticar um facto que esteja sujeito ao fôro commum, como commetter uma falta de disciplina. O soldado que commette uma desobediencia, uma falta de disciplina, um desses crimes militares que estão sujeitos a penas estabelecidas nas leis militares, não pode certamente ser bom soldado.

Como é, meus senhores, que hade ser bom policia, como é que hade vellar na segurança individual o soldado que é desobediente ao seu commandante? Por tanto não importa dizer-se que os crimes de que falla S. Exc., se bem que os não especifique, que esses crimes são meramente do corpo; o que é verdade é que appareceu no relatorio do presidente da provincia, que hade correr por todo o imperio que 188 soldados do corpo de policia commetteram faltas foram julgados criminosos.

E quando senhores, acontece um facto destes, quando o presidente da provincia revela á casa, que as cousas pelo corpo de policia marcham por esta forma, é que se diz nesta casa, que o corpo de policia não é responsavel, ou sobre elle não tem de recahir uma grande parte de imputação desse estado pouco estisfactorio em que nos achamos?

O Sr. N. Portella:—Eu disse, que sobre o corpo de policia não devia pesar exclusivamente como se tinha querido fazer, a responsabilidade dos crimes.

O Sr. Brandão:—Se é isso estamos concordes.

O Sr. N. Portella:—Porque eu concordo que ha defeito na organisação.

O Sr. Souza Reis:—Que remedio havemos dar a isso?

O Sr. Brandão:—Senhores, S. Exc. convencido do mão estado do corpo de policia, em seu relatorio falla de uma maneira clara e positiva, elle inicia idéas que nutre a respeito de uma nova fórma de organisação; elle entende ser necessario que na capital da provincia exista uma força policial permanente com organisação especial; declara mais que entende, que o resto dessa força deve ser distribuido em destacamentos, de maneira que for julgada mais conveniente: e, pois, se o presidente da provincia se explica desta maneira, se elle que deve ter estudado, que deve ter obtido informações para que possa bem proceder a respeito da materia manifesta a necessidade de dar-se uma organisação differente ao corpo de policia, é que esta assembléa ha de desconhecer esta verdade, deve desconhecer esta necessidade? Eu creio que não. É nisto que eu estou de accordo com o nobre deputado; não na confiança extrema e illimitada, mas na confiança razoavel, no apoio sério; e assim entendo que a assembléa provincial não deve negar ao presidente da provincia a faculdade de organisar o corpo de policia, de dar-lhe a forma mais conveniente, de escolher mesmo o pessoal que elle julgar que é mais proprio para que esse corpo preencha o seu fim.

O Sr. C. de Oliveira:—Isto é dar bases para nova organisação?

O Sr. Brandão:—Eu lá vou, não se apresse, não se incommode.

O Sr. C. de Oliveira:—Eu posso dar apartes.

O Sr. Brandão:—Temos muito tempo.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

19 DE MARÇO DE 1859.

ALGUMAS IDÉAS GERAES.— O QUE HA DE NOVO ENTRE NÓS.

São tantos os objectos que actualmente prendem a attenção publica, assim no mundo litterario, como particularmente no mundo politico e social, que, se nos quizessemos dar ao trabalho de investigal-'os e organisar sobre elles uma estatistica mais ou menos regular, não saberiamos desempenhar essa missão.

Tão difficil é hoje formular uma exacta nomenclatura relativamente a todas essas questões que ahi se debatem, na imprensa de quasi todos os paizes civilisados, e que se reduzem quasi sempre ao exame de outras tantas necessidades, de outros tantos interesses com que a sociedade entende á final!

No mundo das altas especulações industriaes, o materialismo, desenvolvendo-se por milhares de operações em que o calculo e as vantagens individuaes entram n'uma escala prodigiosa, tem tido o poder de captivar d'uma vez para sempre a mais de uma intelligencia robusta, que acharia em si mesma forças de sobra para dedicar-se a explorações d'outra ordem, por ventura mais dignas de sua solicitude.

Não moralisamos para esses aventureiros, jogadores da fortuna, ou adoradores servis do deus dinheiro, que somente o procuram, por que vêem nelle a realidade, a unica, a legitima realidade que se lhes presenta em seus sonhos de ambição desmarcada.

Mas quem não reconhece que é esta uma das faces mais salientes da sociedade actual? Quem não descobre que o mercantilismo, abrindo um campo immenso ás pesquizas do espirito humano, tem contribuido para cevar no meio de populações inteiras uma paixão desenfreada pelos gozos materiaes, e ateado cada vez mais a chamma de mil desejos immoderados e talvez perniciosos? Quem não vê que esse amor tão exclusivo que se vota ao incremento dos melhoramentos materiaes, ao progresso de interesses menos sociaes do que particulares, vai produzindo um mal incalculavel, pelo que diz respeito ás idéas de moralidade e de verdadeira civilisação?

Póde ser que nos tachem de demasiado espiritualista; mas quem assim pensar hade convir em que, no caso de collisão extrema, antes esse lado que abraçamos do que o outro. Demais, fôra injustiça esse mesmo ajuizar;—porque nós que nos exprimimos nesta linguagem, não levamos o aferro ás nossas convicções sobre a moralidade social a tal ponto que abjuremos e exterminemos todas as investigações razoaveis e judiciosas, d'outra qualquer natureza.

Quando lançamos os olhos por todo esse vastissimo quadro em que se nos representa a humanidade, neste seculo, avulta muito para nós o que ahi observamos, quanto á febre inextinguivel dos interesses materiaes.

Ja tivemos occasião de mostrar que essa tendencia, tão natural como qualquer outra, não deve ser encarada sempre sob um aspecto perigoso e immoral; mas, se condemnamos o excesso da tendencia, porque é summamente prejudicial, estamos em nosso direito, affirmando que é este o lado pelo qual se vai ella desenvolvendo presentemente, e n'uma escala assustadora.

Assim, nós que principiamos por dizer que ha na actualidade muitos objectos que por si sós prendem mais do que outros a attenção publica, ja sob a relação puramente litteraria, já sob a relação social e politica, exprimimos uma verdade quando asseveramos (porque é facto incontestavel) que um desses objectos que mais influencia exercem na sociedade é o industrialismo em toda a sua exageração, ou, para fallarmos com precisão, o *mercantilismo.*

O seculo em que vivemos tem muito de positivo: ninguem podel-'o-ha contestar. Ahi está uma das feições mais caracteristicas por que se elle assignala:—a *agiotagem.* Esta ou apparece descarada e sem véos, como na praça publica, no centro das grandes cidades commerciantes, no meio de associações avidas de ganho e sequiosas do augmento cada vez mais rapido de seus capitaes; ou encapa-se, e toma um ar de hypocrisia, e assoma com fingida modestia nesses milhares de estabelecimentos e de instituições que á primeira vista parecem mui favoraveis ao bem estar da especie humana.

Não será isto um facto real? não será de natureza tal que a attenção se fixa espontaneamente sobre elle, e o pensamento alcança-o como um ponto de seria, de profunda meditação?

Reflictamos.—Um dos interesses mais geraes, mais vivos e imperiosos na sociedade actual, é o interesse material: digamos antes que é o predominante.

Trabalha-se, ganha-se, augmentam-se as fontes da producção e da riqueza publica; abrem-se caminhos a toda a casta de melhoramentos, contanto que sejam materiaes; estende-se o dominio da industria por toda a parte, vai-se fazendo já das finanças e da economia politica o mais especial, o quasi exclusivo estudo quando se trata de sciencias sociaes; e o mais é que essa tendencia tão visivel e tão notavel se derrama talvez por todas as camadas da sociedade, e manifesta-se em todas as relações da grande familia, da humanidade.

Dizemol-'o, porque somos inimigo do trabalho, porque desconhecemos o valor real dos elementos, que mais ou menos figuram como efficazes meios para a sustentação e desenvolvimento da vida de todos os homens e de todos os povos?

Não ha tal:—apreciamos o trabalho, como apreciamos o capital, como não podemos deixar de apreciar tambem a natureza; e antes mesmo de considera-lo sob a face meramente economica, é o trabalho já em si, olhado material ou immaterialmente, a fonte mais productiva da riqueza, uma condição indispensavel ao aperfeiçoamento, ao progresso, até á propria marcha da sociedade.

Por outro lado, o dinheiro, que nós chamaremos o *elemento monetario*, não e de pouca influencia, não é de pequena força para a obtenção d'esses mesmos fins de tão elevada magnitude. Entretanto, dóe o reconsentir que a sociedade se resolve n'um circulo de ferro; que as idéas que passam além d'esse circulo, não são communmente applaudidas nem apreciadas; que a propria educação, que deve ser mais moral do que material, n'este ponto é muito mais ampla do que no primeiro!

A' cada seculo a sua civilisação, assim como á cada homem a sua physionomia particular:—até ahi vamos de accordo.

A Phenicia, por exemplo, teve a sua elevação como potencia commerciante, e como princeza pela navegação; e n'esses tempos em que ella figurou talvez sem rival, ninguem dirá que não existia um tal ou qual desenvolvimento, a não querer denomina-lo de movimento civilisador.

A civilisação da Grecia firmou-se nas letras e nas artes; Roma que imitou-a, excedeu-a no poder das conquistas e no valor das armas: e todos os povos e todas as nações desenham-se na historia como typos de um viver especial e de um progredir que lhes é exclusivamente proprio.

Mas, se dizemos com razão que o longo periodo da idade média foi todo absorvido nas idéas religiosas, levadas ao seu mais alto ponto, e que todas as paixões magnanimas da vida cavalleiresca estamparam-se brilhantes no quadro d'esse periodo; se affirmamos que os seculos dos Medicis, de Luiz XIV foram pontos luminosos na historia das lettras e das sciencias humanas; se asseveramos que a época da celebre Revolução franceza foi fertil de grandes factos, de acções elevadas, e ainda mais de crimes abominaveis e nefandos; porque não teremos o direito para dizer que o seculo actual é mais do que nenhum outro do seculo do materialismo, ou, antes, do dinheiro e da especulação industrial?

Quem quizer que observe, e diga se o que temos proferido e o que ainda vamos proferir é ou não uma verdade.

Não será a litteratura de hoje até certo ponto eivada dessa lepra do materialismo, em quasi todos os povos que tem jus ao titulo de illustrados? Não vão as sciencias adquirindo pouco e pouco certo caracter de positivismo ainda mais calculado e frio do que o tiveram provavelmente em épocas anteriores? Não vemos nós a poesia mais arrebicada e palaciana, mas artificial e contrafeita do que natural e singela?

São proposições estas que envolvem muito assumpto para serias meditações; e nós contentamo-nos, uma vez que não podemos ir adiante, em deixa-las aqui enunciadas para que as desenvolva quem podér e quizer.

Quanto á ultima, porém, permittir-nos-hão um appendice: é todo nosso. Detestamos o excesso das fórmas immoraes de que se vestia a licenciosa poesia pagãa; tambem aborrecemos a poesia por demais obscura, baixa e vulgarissima, vasada em moldes grosseiros e anti-sociaes; ficam-lhe mal, a essa arte das artes, assim o desmedido classicismo como o romantismo desenfreado: e por isto queremo-la natural, pura, candida, espontânea em seus impulsos, bem dirigida nos seus vôos.

Aquelles que a convertem em plebea sem nome e sem conceito, são tão injustos para com ella como os que a querem para philosopha e politica; e o menos que ella póde ser é *commercial.* Deixem passar o carro da civilisação material que vai correndo por todo o mundo, tão accelerado e impetuoso, graças ao vapor, á electricidade e ao dinheiro, que representam por si sós como tres molas insepa raveis desse mesmo carro; mas não procurem modelar por esse quadro a poesia, nem queiram que ella se identifique com as vias ferreas, com os telegraphos electricos, com os tunneis submarinos, com o *agio* e as *finanças.*

Desde o momento em que a poesia perder o que tem de idéal, de nobre, de verdadeiramente celeste, para converter-se em panegyrista da razão e dos calculos, da metaphysica e da mechanica, dos bancos e das transacções mercantis, será o mesmo que deixar de existir; porque será impossivel fazer surgir, do meio do fumo do carvão de pedra, um typo que reproduza Victor Hugo, Mery, Lamartine, Musset, Manzoni e outros.

. . . .

Se por esse lado, que temos observado até aqui, o mundo e o seculo presente offerecem muito com que entreter a attenção e excitar o exame, por outros lados não deixam de haver tambem alguns outros objectos que igualmente se prestam a mui variadas e profundas investigações.

A primeira idéa, que naturalmenta se desperta na intelligencia do homem judicioso, ao fixar a vista sobre a marcha da sociedade actual, é a que já tivemos a franqueza de enunciar.

O *mercantilismo* é necessariamente a primeira manifestação deste seculo em que vivemos; e por isto é esse o primeiro painel que se patentêa aos olhos do observador. Mas, ha outra face pela qual o mundo de hoje se vai já representando mui essencialmente; é a face politica.

À esta hora mesmo, quando escrevemos estas linhas, quantos não estão a pensar, a scismar solitarios ou associados, sobre os negocios politicos da Europa, sobre os *provaveis* ou *probabilissimos* acontecimentos da Italia, sobre a posição critica ou favoravel de Napoleão III, sobre o papel que está ou deve estar reservado á Austria nessa luta de tantos interesses sociaes e humanitarios! Quantos não sonharão com o Piemonte, com o Lombardo-Veneziano, com Victor Emmanuel, com Mazzini ou Garibaldi, com a independencia decisiva e final de tantos centenares de homens, escravos da prepotencia tyrannica, ou victimas incautas das paixões revolucionarias e dos arrojos demagogicos!

Quantos, pesando com toda a circumspecção e madureza, com todo o tino e perspicacia, todos os factos, incidentes, circumstancias, episodios e até os contrastes da vida politica de todos esses povos, não se imaginarão n'uma sessão de plena diplomacia, com a balança do direito internacional em uma das mãos, e com a espada chammejante da guerra na outra!

De feito, preoccupa-se quasi toda a gente pensante e illustrada, preoccupam-se igualmente quasi todos os que menos pensam, e que menos illustrados são, com o desenlace dessas altas questões de politica; e não são poucos os que dormem e acordam todas as noites e todos os dias com o pensamento no paquete da Europa, que ha de trazer muita noticia fresca.

A mania de ser politico á todo o transe vai encontrando suas razões bem valiosas nos proprios factos que ahi se tem offerecido e que se vão offerecendo sempre á contemplação e ao estudo de todos.

Houve a grande questão do Oriente: esta só deu muito que pensar a muita cabeça em ambos os mundos; deu muito que escrever a mais de um verdadeiro politico, e a mais de um especulador gazeteiro. Veio em seguida, e como consectario daquella, a questão dos principados Danubianos: a mesma fonte de apprehensões serias, de pensamentos profundos, de concepções sublimes. Ha pouco tempo agitava todos os espiritos a questão do *Charles et George*; e todos sentiam-se possuidos de sympathia por uma nação fraca, mas generosa, e indignados para com uma potencia, que não fôra nisso tão amiga do direito como devêra ser.

Agora, voltam-se todos para a questão *austro-italiana*, e todos desejam ardentemente ver como se resolve esse grande problema entre as nações da Europa, com especialidade entre a França e a Inglaterra. O que fará esta? Rainha do industrialismo, ella o é tambem da velhacaria politica; e ainda por esta vez ha vivo interesse em observar como encara a situação o *enneroado* gabinete de S. James.

Digam lá o que lhes vier á cabeça; a politica tem suas bellezas, tem suas seducções; e se não se engana o folhetinista, não é das cousas mais difficeis. Sobre politica disserta-se, escreve-se, falla-se por toda a parte; e desde o deputado, o senador e o ministro de estado até ao simples decurião de uma classe de grammatica, estão todos igualmente habilitados para tratar dos interesses politicos, ainda que tambem se possa tratar dos interesses particulares.

Quando na politica se envolve uma dessas questões de mais alto alcance, diz-se que fica unicamente para os grandes estadistas o comprehendêl'-a, o estudal'-a, o desenvolvel'-a em toda a sua extensão. É por isto, sem duvida, que a attenção de quasi todos os politicos se acha fixada sobre a marcha dos acontecimentos politicos e sociaes da Europa, que mais ou menos devem influir, como sempre tem succedido n'outras occasiões, sobre o natural andamento de todo o mundo social.

Mas o certo é que esses objectos, a que de ordinario se presta a mais seria consideração, por isso mesmo que elles são de reconhecida importancia, por isso mesmo que entendem com a vida intima e publica da humanidade, em qualquer dos paizes civilisados, e seja qual fôr o systema governativo desses paizes; são apreciados, estudados, comprehendidos e investigados até a sua final desenvolução por muitos que de um momento para outro se constituem politicos e se arrogam o titulo de diplomatas e estadistas.

É esta ainda uma face particularissima da nossa época e da sociedade em que vivemos. É esta uma das physionomias mais communs do mundo actual, e que mais ou menos se vai ligar por uma relação immediata a esse caracter de materialismo esterilisador e ferrenho, que por toda a parte se mostra dominante.

Pense cada um sobre este ponto, e verá que é isto assumpto para todas as conversações, para discussões amplissimas, para discursos estirados e repletos de muita erudição historica e politica, emfim para muita meditação aturada no silencio do gabinete.

Negar-se-ha, porventura, que o seculo material por excellencia tambem é o seculo essencialmente politico? Poder-se-ha contrastar a evidencia dos factos que todos os dias se põem diante dos olhos, como outros tantos quadros em que perfeitamente se representa a moderna sociedade? Não são estas as mais eminentes questões com que se occupam quasi todas as intelligencias robustas ou fracas, nesta época de positivismo e de intesses financeiros e industriaes?

Nessas considerações, por sua propria natureza tão vastas e tão incommensuraveis, sóbe-se com o espirito até as mais longinquas regiões do direito politico: e não é raro que em explanações taes se vejam citados já os principios economicos, já os principios de publica administração, umas vezes as leis civis, outras vezes as leis commerciaes, ora a diplomacia com todo o seu cortejo de etiquetas polidas e astuciosas, ora o direito das gentes com toda a sua vastidão indefinida e indeterminada de preceitos e regras.

Em quanto o mundo anda neste gyro continuo, sahindo um pouco do seu circulo de ferro e tornando para elle; em quando a sociedade se revolve sempre nesta luta de interesses elevados e de interesses mesquinhos e individuaes; emquanto a humanida sóbe nas explorações da sciencia, ou desce nas especulações materiaes; o que faz o pensamento, que papel representa o espirito?

Responder-se-ha que tudo isto é civilisação, que isto mesmo é progresso, que a sociedade se purifica, se moralisa, que o mundo politico se encaminha directamente para uma phase de ascenção gloriosa, para um plano de harmonia commum, de fraternidade universal?!

Não o cremos de maneira alguma.

Este seculo é de materialidade indescriptivel:—e por mais que pretendam salval'-a, da pecha de egoistica e immoral, a sociedade de hoje reveste—se de ambos estes caracteres, e assignala-sa por uma physionomia toda especial e muito notavel.

O nosso paiz, por exemplo, que em muitas coisas e sob muitas relações ainda se acha fóra dessa influencia materialisadora e desapiedada do excessivo progresso industrial, da civilisação vazada nos typos innumeros do mais abjecto mercantilismo; o nosso paiz que até hoje tem passado mais ou menos incolume, no meio das mais arriscadas crises do mundo politico, o que deve, por certo, a bondade de suas instituições sociaes; não vai sentindo já até certo ponto a acção immediata dessas idéas que hoje *fazem o gyro do globo*, com todo o magnifico tropel de innovações ante-moraes e até antepoliticas?

Responda-o quem quizer, ou quem se reconhecer habilitado para tanto: falle, por nós a questão vital da época, essa nossa questão de tão immediato interesse social, a questão de *colonisação.*

A quantas considerações variadas e oppostas não tem dado lugar isto mesmo a que em o nosso paiz official, e, mais ainda, em o nosso paiz social, se presta a denominação de interesse de primeira ordem! Quantos planos se não tem já combinado e desfeito, quantos já se não tem tornado a combinar e a desfazer á semelhante respeito em tantas cabeças de estadistas, de politicos, de financeiros, de diplomatas, de homens da sciencia, de homens de lettras, de todo o povo emfim!

Se em a nossa natural obscuridade não nos é dado alcançar além de um pequeno espaço adiante dos olhos; não desconhecemos, todavia, que a questão de colonisação e para o nosso paiz, tão necessario, tão importante como realmente é, vai abrindo o campo a muitas outras questões de não menor transcendencia, e sobre cujo desenlace o espirito publico está quasi magneticamente fixado.

A crise violenta por que vamos passando, quanto á falta de braços para a nossa agricultura, que é ainda nascente, e que importa sobre tudo animar e robustecer; tem gerado a necessidade imperiosa de acudir de momento a esse ramo de industria, que é de todos o mais conveniente, o mais proveitoso para nós.

O trafego da escravatura que era um mal immenso, que era uma calamidade incalculavel para a nossa vida, como povo e como nação independente, cessou de existir, é verdade; mas esse passo que já dera o governo para o melhoramento social entre nós, despertou a idéa da substituição indispensavel dos braços escravos pelos braços livres para a nossa industria agricola.

E esta necessidade que é uma das mais imperiosas actualmente, não a vemos produzindo outras muitas, ou abrindo espaço a outras muitas questões de palpitante interesse?

A mais grave de todas, a unica, talvez, de incontestavel transcendencia, vai actuando poderosamente sobre o espirito publico; e todos esperam dos representantes do paiz, dos directores da nossa sociedade politica, d'alta administração do estado, uma solução tal que satisfaça aos interesses nacionaes, sem comprometter a nossa dignidade moral, e, o que mais é, a nossa posição vantajosa e necessaria sob a relação puramente religiosa.

A questão sobre os *casamentos mixtos* é a questão magna, o objecto summo para nós presentemente: debatem-se ahi idéas grandiosas, tradições veneradas, principios fundamentaes, toda a moralidade, toda a politica, toda a civilisação de um paiz novo.

Qual será o resultado final? Como a comprehenderão os poderes do estado? deixa-la-hão passar sem a indispensavel discussão, sem a lucta necessaria ao conhecimento das grandes questões, ao desenvolvimento completo da verdade?

Cabe a outros a resposta pela experiencia e pelo estudo que hajam feito ou tenham de fazer: a nós apenas duas palavras mais.

Para todos que vivemos associados neste grande imperio d'America, a questão é a maior, a mais alta e profunda de todas, porque é uma questão verdadeiramente social. Entendem com ella a religião e a politica: e se por um lado ha conveniencias materiaes que devem ser consultadas na solução della, por outro lado ha principios de eminente importancia moral que não devem ser postos de parte.

É evidente, entretanto, que esta materia occupa hoje a attenção de todos os Brasileiros; e o que se quer, o que se deseja é vê-la elucidada, desenvolvida e resolvida de um modo conveniente á civilisação e á moralidade do paiz.

Quizeramos vê-la tratada no terreno da politica e da religião; mas de tal sorte que nem se procurasse sacrificar um destes dous principios ao outro, por meras considerações de particular interesse, nem se fizesse de um delles—do principio religioso—que tambem é eminentemente social, uma abstracção mystica, uma simples tradição, uma idealidade.....

Felizmente, uma das nossas intelligencias, ainda nova, mas já robustecida e confirmada pelo estudo e pelo sincero amor á sciencia, vai entregar brevemente ao dominio da publicidade algumas considerações de grave interesse em relação a esta questão.

Aguardemos a occasião, e reservemo-nos para apreciar o presente quando nos for permittido observa-lo e saborea-lo.

. . . .

Perguntaremos agora; á vista de tudo isto que deixamos tocado *per summa capita*, não ha razão para dizer que são muitos os objectos que prendem actualmente a attenção pública, sob quasi todas as relações sociaes, já na sua vasta generalidade, e já em sua especialidade quanto ao nosso paiz?

* *

Assentamos que sim; porém recolhamo-nos por um momento, guardemos algum silencio por emquanto sobre estas cousas, e preparemos-nos para outras scenas que serão bem vindas e satisfatorias.

Referimos-nos á nova quadra de entretenimentos e distracções variadas e amenas que se vai abrir hoje em o nosso elegante Santa Isabel.

A chegada do Sr. Germano com a sua companhia dramatica, é um facto da *actualidade*, muito interessante para nós que apreciamos devidamente o talento e o merito deste distincto artista, e que temos o maior desejo de que seja elle ainda o digno objecto das acclamações e dos applausos dos entendidos. Como emprezario do nosso theatro, elle nos merece muito; e estamos muito inclinado a crer que a companhia que elle nos trouxe ha de satisfazer a publica expectativa.

Nada mais podemos dizer por hoje: á hora em que escrevemos estas linhas, preparamo-nos para ir tomar parte no quadro dos expectadores.

Apenas é-nos permittido dizer que o 29, ou *Honra e Gloria*, que por 27 vezes no Rio de Janeiro conquistou para o Sr. Germano tanta gloria e tanta honra, ha de concorrer para a continuação do brilhante conceito de que já elle goza entre nós, e para a satisfação de todos que tem de aprecia-lo.

ABDALAH-EL-KRATIF.

O Sr. S. Reis: — O que me parece é, que o nobre deputado está já concordando comigo.

O Sr. Brandão: —Está enganado.

Mas, senhores, vejamos se o projecto em discussão preenche o fim que eu disse, e que a assembléa devia ter em vista. O que vemos nesse projecto? Vemos uma autorisação ampla, filha seguramente da theoria do nobre deputado por Garanhuns.

O Sr. S. Reis: —Não apoiado; declaro ao nobre deputado, que não.

O Sr. Brandão: —Mas o que vejo eu no projecto em discussão?

O Sr. S. Reis: —Não é pela theoria de confiança, já o disse mais de uma vez.

O Sr. Brandão: — O nobre deputado não deve agastar-se, não usei de uma expressão offensiva, não tenho em vista offender a nobre commissão; mas vejo que o projecto não é outra cousa mais do que a theoria do nobre deputado reduzida a escripto; porque, o que diz o projecto? «Fica marcado o numero de 450 praças, que o presidente organisará como entender, ou julgar conveniente.»

O Sr. S. Reis: — É o que diz a sua emenda? *(Apoiados.)*

O Sr. Brandão: — Eu já lhe mostro o que diz a emenda; não se affliija.

Vê-se pois que o projecto da nobre commissão nada diz, nada inicia, nada declara a respeito dessa opinião emittida pelo presidente da provincia.

Um Sr. Deputado: —Diz o que é necessario.

O Sr. Brandão: — O projecto, como acabei de dizer, estabelece o numero de força e nada mais, tudo dahi por diante fica ao arbitrio do presidente. Mas, dizia eu quando se tratou da 1.ª discussão do projecto, nós representantes do povo, que estamos nesta casa, que devemos estudar as questões, que deveremos discutir com todo o criterio e cuidado, não devemos n'uma occasião destas declarar ao presidente da provincia, se a nossa opinião está ou não de accordo com a de S. Exc.? Havemos de limitarnos unicamente a estabelecer disposições vagas, indeterminadas, que outra cousa não significam mais do que a theoria da confiança illimitada?

A emenda, senhores, posto que o nobre relator commissão diga que exprime a mesma cousa que o projecto, basta ser lida para dar a conhecer que assim não é, e da emenda fixa-se a força e ao mesmo tempo estabelece-se a maneira porque essa força ha de ser organisada, da-se uma base.

O Sr. S. Reis: —Qual é a base?

O Sr. Brandão: — Na primeira parte da emenda se diz, que 200 das praças que estão marcadas, formarão uma força permanente na capital da provincia, o que é alguma cousa mais do que o que está no projecto.

O Sr. S. Reis: — Mas isso que tem com a organisação?

O Sr. Brandão: —O nobre deputado está confundindo organisação com detalhe.

Na outra parte da emenda se estabelece, que as 400 praças sejam distribuidas em destacamentos pelas comarcas do interior da provincia, o que tambem já é alguma cousa mais do que o que se acha no projecto.

Quando na primeira discussão tratei da materia, disse, que era um dever da assembléa estabelecer as bases e que estabelecendo essas bases fariamos conhecer, se approvavamos ou não as idéas do presidente da provincia. Ora, a emenda estabelece a idéa de que uma parte da força fica na capital; approva por conseguinte a idéa do presidente da provincia, que foi enunciada no relatorio. A outra parte da emenda estabelecendo, que as 400 praças sejam distribuidas em destacamentos, tambem mostra que approva outra idéa do presidente da provincia, e que se acha incluida no relatorio: assim, a assembléa mostra, que está de accordo com o presidente da provincia, que aceitou as suas lembranças, que acha-as boas e que dá o seu assentimento para que ellas sejam executadas; mas não pelo modo por que se determinou no projecto.... O que é que ahi se diz?—Ficam marcadas 450 praças para a policia e nada mais; de sorte que o presidente fica ignorando se a assembléa é ou não de opinião, que haja uma força permanente na capital; fica ignorando se é opinião da assembléa que o resto da força seja distribuido em destacamentos. Parece portanto, que na emenda ha alguma cousa mais especificada, mais positiva do que no projecto: porque no projecto o que vejo é tão vago, tão illimitado, que tudo fica ao arbitrio da presidencia, não ha mais do que essa confiança illimitada que a commissão ou a assembléa tem, ou ao presidente da provincia, e então temos copiar na theoria do nobre deputado.

O Sr. P. Duarte: —Elles cá hão de chegar.

O Sr. A. Cavalcanti: —Eu não.

O Sr. P. Duarte: —Por diversos caminhos.

(Cruzam-se outros apartes.)

O Sr. Brandão: —É, porque approva a idéa de S. Exc., e creio que os nobres deputados que me fizeram a honra de assignar a emenda, estão nos mesmos principios; isto é, approvam e acham boa a idéa do presidente da provincia de dividir a força em duas partes, e de ficar uma na capital com organisação especial, e a outra será dividida em destacamentos, e é justamente isto o que se acha na emenda.

Se o pensamento da nobre commissão foi approvar em globo o que S. Exc havia dito em seu relatorio, eu entendo, que esta approvação tacita, esta approvação silenciosa quando se trata de legislar em materias desta ordem, é muito perniciosa, é mutissimo perniciosa. O representante da provincia deve ser claro, deve ser explicito, deve dizer a verdade, deve enunciar-se perante o poder e dizer-lhe qual é a opinião dos seus constituintes. *(Apoiados.)*

O Sr. M. Cavalcanti: —Dos seus constituintos ou as suas?

O Sr. Brandão: —Ao menos deve estar de accordo com elles se quer ser reeleito, do contrario, não o será.

O Sr. M. Cavalcanti: —Eu quando aqui venho, é para obrar como entender.

O Sr. Brandão: —Eu não duvido que as idéas do presidente da provincia se achem contidas no projecto englobadamente, mas eu repito, que no ponto de legislar, (ao menos são estes os principios que tenho bebido em alguns escriptores que tenho lido) em materias de legislação, tudo deve ser explicito, manifesto de modo que se não preste a diversas interpretações. *(Apoiados.)*

Demais, se o presidente da provincia não quizesse que a assembléa désse um voto de approvação ou de reprovação a esta sua idéa, não faria menção della em seu relatorio, mas dar-se-lhe um voto tacito, silencioso, me parece que é inconveniente, que é mesmo pernicioso.

Um Sr. Deputado: —E o porque disse qual era o seu pensamento a respeito da organisação da força?

O Sr. Brandão: —Enunciou idéas. Ahi é que está a confiança, mas a confiança, como eu entendo, a confiança razoavel que nós devemos ao presidente da provincia, dando-se-lhe arbitrio, mas um arbitrio serio; um arbitrio de que não podemos prescindir, que é o de distribuir a força como elle entender conveniente, designar-lhe o fardamento de que deve usar.

Um Sr. Deputado: —A emenda não dá arbitrio, coarcta-o.

O Sr. C. de Oliveira: —Pela emenda dá-se menos arbitrio.

O Sr. Brandão: —Isso é que é materia puramente administrativa, materia de detalhe, mais os nobres deputados confundem bases com detalhe.

O Sr. Souza Reis: —He isso!

O Sr. Brandão: —A emenda diz o seguinte (lê): « Fica ao arbitrio do governo dar-lhe ou não uma organisação especial, elle póde modificar sua opinião como entender: e isto seguramente é confiança que se tem no presidente da provincia; porque se não fosse assim, se se quizesse contrariar a sua idéa, se diria—o presidente dará tal organisação.—Por isso, disse eu, a emenda dá arbitrio, mas arbitrio razoavel: e esta é que é a confiança no meu entender razoavel; de que nenhum homem de boa fé se póde escusar de dar a um governo, que não tem praticado desatinos, e contra o qual não ha facto que se lhe possa lançar em rosto.

O Sr. P. Duarte: —Tanto faz dar-lhe na cabeça, como na cabeça dar-lhe.

O Sr. Brandão: —Eu estou no meio termo, estou no vicio; V. Exc. está no extremo, isto he na virtude.

Um Sr. Deputado: —Pouco dista.

O Sr. Brandão: —Ha tanta distancia que uma é vicio, outra he virtude.

Ora não só esta primeira parte de emenda dá arbitrio a S. Exc. o presidente da provincia como de mais a mais estabelece uma base quando se diz, que parte da força de policia ha de ficar estacionaria na capital: base que S. Exc. desenvolverá como achar conveniente. Portanto não digam os nobres deputados que ficam junto a mim, e que me tem dado apartes que não base na emenda. Ha uma base, adopta-se uma idéa do Sr. presidente.

Um Sr. deputado: —A emenda trata sómente da distribuição da força.

O Sr. Brandão: —isto não é distribuição, senhor; o nobre deputado comprehende perfeitamente que isto não é distribuir.

O Sr. Correia d'Oliveira: —A minha intelligencia não me deixa comprehender outra cousa.

O Sr. Brandão: —Comprehende-se que não é distribuir quando se diz:—200 praças ficam na capital.—Isto é estabelecer uma base para a organisação do corpo.

Um Sr. deputado: —É distribuir.

O Sr. Correia d'Oliveira: —Emfim, o nobre deputado entende assim, eu entendo o contrario.

O Sr. Brandão: —Na segunda parte da emenda ainda se diz, que as 400 praças serão organisadas e distribuidas em destamento pelo modo porque o presidente determinar.

O Sr. M. Cavalcanti: —É distribuir.

O Sr. Brandão: —Isto é dar arbitrio á S. Exc., esse arbitrio do que eu tenho fallado, que se não póde negar á quem governa, e ao mesmo tempo é uma outra base: isto é, que parte da força será distribuida ou destacada pelo centro da provincia.

Um Sr. deputado: —Com que organisação?

O Sr. Brandão: —O detalhe, Senhor, é isso a que os nobres deputados chamam organisação. Talvez seja defeito meu, ou da nossa lingoagem talvez eu me não possa fazer comprehender pelos nobres deputados, porque dizer que parte da força terá uma organisação especial, não é detalhe; detalhar é determinar quantos capitães existirão como se chamarão, etc. etc. etc.

Um Sr. deputado: —Isso é organisação.

O Sr. *Brandão:* —Lutamos em confusão.

Um Sr deputado: —Detalhe é o serviço ordinario do corpo.

O Sr. M. Cavalcanti: —É melhor o nobre deputado tratar de outra materia e deixar isto.

O Sr. Brandão: —Não senhor, é necessario mostrar, que aqui existe mais alguma cousa do que no projecto da commissão.

O Sr. A. Cavalcanti: —Mas alguma cousa, isto é, mais confiança.

O Sr. Brandão: —Admittamos mesmo, que tudo isto que está na emenda se acha no projecto da commissão, mas ha sempre uma vantagem, e é que, o que está occulto no projecto da commissão, está aqui claro, está explicito, e isto já é uma vantagem.

Agora, senhor, vou-me occupar da questão do numero.

O Sr. Souza Reis: —Remetti-o para as cifras nesta parte.

O Sr. Brandão: —O nobre deputado que me precedeu, disse, que não podia votar pelo numero de 600 praças que a emenda consigna, em razão do estado dos cofres publicos, e revellou-nos até, que um dos membros da commissão de fazenda havia declarado, que só nos restavam 200 contos de reis da renda provincial para satisfazermos os diversos serviços. Não estou tão bem informado como o nobre deputado, á respeito mas aceito a sua declaração.

Senhor, o nobre presidente da provincia nos fez ver no seu relatorio a importancia, a gravidade que havia a respeito da segurança individual no estado presente, no estado lastimavel em que nos achamos.

Um Sr. deputado: —Todos reconhecem esse estado.

O Sr. Brandão: —Todos reconhecem isto, como diz o nobre deputado; e se isto é uma verdade, se é mister, se a presidencia recommenda que cuidemos, e cuidemos muito sériamente da segurança individual, não será mais prudente, que, cortando-se mais alguma outra despeza, se vote uma quota mais forte para a creação de uma força destinada a fazer a policia da capital e da provincia?

O Sr. N. Portella: — Não sei aonde cortar; se o nobre deputado me discesse donde tirar essa quantia.

O Sr. Brandão: — De certo tempo a esta parte senhores, tem merecido especial cuidado desta casa, as obras publicas, consta-me que no anno que está a findar gasta-se com obras publicas (e está presente o digno chefe dessa repartição que poderá ratificar algum engano que haja de minha parte) 600 e tantos contos de réis.

O Sr. M. Rego (Raphael): — Não senhor.

O Sr. Souza Reis: —397.

O Sr. Brandão: — Pois esta informação me foi dada por pessoa, que eu julgo competente.

O Sr. M. Rego (Raphael): — De 1857 a 58 gastaram se 410 contos.

O Sr. Brandão: — Bem: ora vote-se para as obras publicas, creio, 400 a 500 contos de reis; mas não será mais conveniente, a vista da situação em que nos achamos, a vista da insolencia com que os assassinos mesmo na capital da provincia, vão aggredir a vida do cidadão...

Um Sr. Deputado: — É isso é cousa nova?

O Sr. Brandão: — Mas que importa que não seja nova?

Não devemos melhorar este estado de cousas? devemos continuar assim nesse estado semi-barbaro?

Um Sr. Deputado: — E suppõe que a policia póde obstar a isto?

O Sr. Brandão: — Então acabe-se com toda a policia, para que se vota policia? A policia é destinada para isto, são osmeios de acções de que dispõe as autoridades para fazer prender os criminosos e para prevenir os cri-mes.

Um Sr. Deputado: — A policia preventiva não pertence ao corpo armado.

O Sr. Brandão: — A quem pertence?

Um Sr. Deputado: — A policia civil.

O Sr. Brandão: — Mas o chefe de policia, essa policia civil é que ha de sahir para a rua a prender os criminosos?

O corpo de policia é as mãos da policia, é os meios de que a autoridade dispõe para prevenir os delictos e prender os criminosos.

O Sr. Souza Reis: — Quasi sempre a boa policia depende mais da cabeça de que dos braços.

O Sr. Brandão: — Ou é exacto senhores, como eu creio, que todos estão convencidos do estado pouco satisfactorio da segurança individual na provincia, e neste caso é mister dar ou agentes policiaes os meios de poderem prevenir os crimes e representa-los, ou senão é exacto, então inutil é a despeza com o corpo de policia.

O Sr. Souza Reis: — Não sei como o nobre deputado avança isto.

O Sr. Brandão: — Avançando.

Mas eu que entendo Sr. presidente, que o estado de segurança individual é deploravel, eu que entendo que é necessario trazer remedio prompto a este estado de cousas, assento que com 300 a 400 praças não se poderá isto fazer, não se poderá conseguir semelhante resultado.

V. Exc. sabe que o corpo de policia na nossa provincia já teve 800 praças no entanto nessa época em que o corpo de policia teve em pessoal, nem a provincia rendia tanto como hoje, nem seguramente o estado de segurança publica e particular era peior de que actualmente.

Vozes: — Não apoiado, era peior.

O Sr. Brandão: — Matava-se na capital, matava-se pelo centro da provincia, hoje tambem se mata.

O Sr. Souza Reis: — Matava-se mais.

Um Sr. Deputado: — Matava-se de dia.

O Sr. Brandão: —Tambem hoje.

O Sr. Souza Reis: —Isso em qualquer parte succede.

O Sr. Brandão: —Não diz nada de novo.

O Sr. Souza Reis: —Então por que diz isso?

O Sr. Brandão: —Digo isto para mostrar que se em outro tempo em que o estado da provincia não era seguramente peior do que hoje, o corpo de policia teve 800 praças, não acho extraordinario que hoje tenha 600.

Um Sr. Deputado: —Assim houvesse dinheiro!

O Sr. Brandão: —Mas, digo eu, é segundo a actualidade da provincia mais conveniente, mais razoavel cercear-se algumas das despezas que hoje se fazem, é mais conveniente fazer-se isto do que fixar um numero insignificante para o corpo de policia...

Um Sr. Deputado: —Mas que despezas se hão de cercear?

O Sr. Brandão: —Obras publicas.

Não se adoptando o expediente lembrado pela emenda, a casa poderá muito bem saber qual será o resultado. Trezentas ou quatro centas praças, não podem fazer a policia da provincia; isto é um facto tão inconcusso, que não se póde prever senão que o resultado será continuar a guarda nacional destacada, e então teremos de ver a continuação dessa desgraça...

Um Sr. Deputado: —E o augmento do corpo de policia, evita o destacamento da guarda nacional?

O Sr. Brandão: —Seiscentas praças evitam...

Um Sr. Deputado: —Nem que sejam mil.

O Sr. Brandão: —Uma boa administração, com 600 praças e com alguma força de linha, póde fazer a policia da provincia...

Um Sr. Deputado: —Entre o poder e o fazer, é que está a differença.

O Sr. Brandão: —Isso é suppôr uma má administração....

Um Sr. Deputado: —Não sei.

O Sr. Brandão: —Mas eu como não faço esse juizo...

Um Sr. Deputado: —Nem eu tão pouco.

O Sr. Brandão: —.... de suppôr uma má administração, e como os meus exforços não teem sido senão para dar remedio a estas queixas, a esse clamor que o nobre deputado hade ter ouvido, e todos teem ouvido...

Um Sr. Deputado: —E temos muito que ouvir.

Outro Sr. Deputado: —E que não está em nossas mãos remediar.

O Sr. Brandão: —Para deixar de ouvir esse clamor da guarda nacional a continuar destacada...

Um Sr. Deputado: —O remedio é outro.

O Sr. Brandão: —Mas qual é o remedio? o nobre deputado deve apresenta-lo. Se o remedio não é este, augmentar o corpo de policia, dar um pessoal maior, dar mais meios á policia para poder obrar, mas meios regulares, então não sei qual é o meio; o nobre deputado deve apresentar o que tem, e assim salvar uma grande parte dos seus e meus concidadãos desse flagello...

O Sr. Antonio Luiz: — Em tempo competente fallarei a esse respeito.

O Sr. Brandão: —E eu terei muito prazer em ouvi-lo; eu não imagino outro meio, aquelle que me occorreu foi este, augmentar o corpo policial, dar ao governo meios de dispensar os destacamentos da guarda nacional...

Um Sr. Deputado: —Mas eu creio que nunca os dispensará.

O Sr. Brandão: —Mas então, dando nós uma força igual a 600 praças e com alguma força de linha, da qual se póde destacar uma porção para o centro, e, sem embargo disso, continuando a destacar-se a guarda nacional, eu declaro pela minha parte e na occasião mais solemne que tenho, que heide censurar o governo que assim continuar...

Um Sr. Deputado: —Eu não quero viver nessa posição dolorosa.

O Sr. Brandão: —O nobre deputado não quer, mas eu declaro que o governo que assim obrar, é um máo governo. O bom senso está mostrando que 300, 400 praças não são sufficientes para fazer a policia da provincia; e por tanto eu vejo o mal da guarda nacional destacada, e vejo a razão que assiste ao governo, sinto-me n'uma posição dolorosa; mas dando-se-lhe 600 praças, com alguma tropa de linha, se elle continuar a destacar a guarda nacional. eu entendo que é por luxo.

(Ha diversos apartes.)

O Sr. Brandão: —Quando ha circumstancias extraordinarias cessa tudo, mas eu fallo nos casos ordinarios...

O Sr. Antonio Luiz: —Eu tenho muito mêdo dessas proposições absolutas.

O Sr. Brandão: —E eu penso que com 600 praças o governo fica dotado com maior somma de meios para poder fazer a policia, e dispensar a guarda nacional desse serviço. E se 600 praças não são sufficientes, menos serão 400.

Eis a razão porque entendo que á provincia convém mais fazer um sacrificio, augmentar esta verba da despeza com o corpo policial, do que continuar esse clamor que existe, não só na capital como nos municipios de fóra. Um pobre homem destacado, abandonando sua pequena lavoura, sua unica esperança e de sua familia, é um grande mal.....

Um Sr. Deputado: —Se ao menos houvesse certeza da efficacia do remedio *transeat*.

O Sr. Brandão: —Destacar tres mezes e não receber ao menos o soldo de um soldado de policia, mas o que percebe um soldado de tropa de linha, cousa é que não sei explicar!

De maneira que o guarda nacional está em posição mais critica do que o proprio soldado de policia.

Um Sr. Deputado: —Quando moram 10 e 12 leguas e vem destacar.

O Sr. Brandão: —Senhores, este clamor é geral, e eu que tenho andado por diversos municipios da provincia tenho-o ouvido sempre....

Um Sr. Deputado: —Até certo ponto tambem é exagerado, porque são 80 praças em toda a provincia.

O Sr. Brandão: —Pois bem, mas estes que estão destacados agora deixam de estar, daqui a dous mezes vem outros, e assim por diante até que vem todos ou muitos a soffrer.....

Um Sr. Deputado: — E para se reunir 100 encommodam-se 300 ou 400.

O Sr. Duarte: —Estou quasi votando pela emenda do nobre deputado.

O Sr. Brandão: —Ainda hoje, senhores, eu tive de conversar com um homem da cidade da Victoria, aonde está destacada uma porção de guardas nacionaes, e este homem me disse que aquelles individuos, estão alli morrendo á fome, por que recebem 490 rs. que é o soldo da tropa de linha. Esta força tem rancho, comem no quartel, tem uma panella commum, mas o guarda nacional não está neste caso e recebe 490 por dia.

Ora, senhores, neste tempo um homem com 490 rs. póde viver e sustentar familia? !

O Sr. Duarte: —Nem almoça bem.

O Sr. Brandão: —Portanto, senhores, foi esta a razão principal pela qual redigi aquella emenda: quiz dar ao governo maior somma de meios para elle auxiliar a policia, e desta forma alliviar a guarda nacional desse flagello que pesa sobre ella, não só na capital, mas tambem em diversas partes do interior....

Um Sr. Deputado: —Em alguns lugares os guardas nacionaes são mais atropellados pelos seus commandantes do que pelos destacamentos.

O Sr. Brandão: —Seja como diz o nobre deputado, mas não se póde duvidar que para um homem que vive da sua lavoura, para o artista que vive da sua industria, o destacamento não seja uma desgraça; porque o nobre deputado sabe perfeitamente que esse homem perdendo dous ou tres mezes, perde tudo quanto podia alcançar. O homem, por exemplo, que vive da lavoura, arrancado della para o destacamento, em tempo que devia fazer a limpa, que devia tratar della, quando volta a lavoura está perdida....

Um Sr. Deputado: —E o remedio para o artista que faz serviço na capital?

O Sr. Brandão: —O remedio é geral.

Senhores, eu não estou improvisando; isto que digo hoje no recinto da assembléa provincial tenho-o dito, e com toda a força no recinto da assembléa geral.

Sempre os clamores da população pobre, que soffre por esse serviço acharam da minha parte todo o acolhimento; tive sempre todo o cuidado a respeito disso, e se o governo geral não tem dado as providencias, se o governo geral não tem attendido a esses clamores, a culpa fica-lhe a elle, porque eu os tenho denunciado na assembléa geral: e hoje quando com o meu amigo o Sr. Barros de Lacerda e outros, apresentamos esta emenda a nossa idéa fundamental foi ver se deste modo, dando ao governo meios mais amplos, aliviava a guarda nacional deste flagello.

Senhores, a hora está dada e eu não quero cançar a paciencia da camara; tenho dito o que penso com toda a liberdade; tenho fallado da maneira que entendo; cada um póde enunciar a sua opinião, por que eu não faço mais do que enunciar a minha que, me parece, está de accordo com uma grande maioria da provincia que soffre nestes tempos calamitosos. Se essa maioria ou a provincia inteira não tiver esperanças nesta assembléa, em quem a ha de ter?

Eu não faço questões da adopção ou não adopção da emenda, o que desejo é ver approvada a idéa que ella encerra para ver se desta fórma allivio uma grande parte da classe que soffre, e com isto tenho cumprido o meu dever.

Vozes: —Muito bem, muito bem.

Tendo dado a hora o Sr. presidente designa a ordem do dia da sessão seguinte e levanta a de hoje.

Eram 2 horas e 1/4 da tarde.

SESSÃO ORDINARIA EM 21 DE MARÇO DE 1859.

Presidencia do Sr. Barão de Camaragibe.

Ao meio dia, feita a chamada, verifica-se estarem presentes 27 Srs. deputados.

Abre-se a sessão.

Lê-se e approva-se a acta da anterior.

O Sr. 1.º *Secretario* menciona o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Sr. deputado Francisco Carlos Brandão, participando não poder comparecer ás sessões por ter de sahir para fóra da cidade, afim de cuidar no restabelecimento de sua saúde. — Inteirada.

Outro de Antonio Joaquim de Mello, pedindo um auxilio pecuniario, para continuar a impressão de sua obra intitulada—Biographias de alguns poetas e homens illustres da provincia de Pernambuco.—Á commissão de petições.

Idem de José Francisco Antunes, arrematante da illuminação pública da cidade de Olinda, durante o tempo decorrido de 1856 a junho do anno passado, solicitando que se faça extensiva a seu favor a indemnisação que foi concedida a Antonio da Silva Gusmão.—Á commissão de orçamento.

Idem de alguns habitantes dos quarteirões de Riachão, Papagaio e Carrapicho, reclamando contra a lei n. 432 de 23 de junho de 1857. — Á commissão de estatistica.

Idem de João Joaquim da Costa Leite, como administrador de sua mulher e enteados, pedindo se ordene á commissão de Olinda dê de aforamento ao supplicante 3,500 palmos no pantano de Olinda, de que esteve sempre de posse a mulher do supplicante e seus filhos ha mais de 30 annos.—Á commissão de negocios de camaras.

Idem do bacharel João Luiz Cavalcanti de Albuquerque, pedindo ser preferido no aforamento de uma parte do pantano de Olinda, a H. Gibson, que tem igual pretenção na assembléa, visto como se compromette a dar maior pensão annual á camara. —Á commissão de negocios de camaras.

São julgados objecto de deliberação e vão a imprimir os seguinte projectos:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

« Art. 1.º Fica creada uma villa na povoação de Papacaça, com a denominação de villa do Bom-Conselho.

« Art. 2.º O termo da mencionada villa se comporá do territorio das freguezias de Papacaça e Aguas Bellas; revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial, 21 de março de 1859.—*Peixoto Duarte.—Teixeira.—Epaminondas de Mello.* »

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve:

Art. 1.º O presidente da provincia fica autorisado a contratar o encanamento d'agua potavel na villa do Cabo.

Art. 2.º Para este fim o presidente da provincia podera aceitar as condições que lhe parecerem mais vantajosas ou sejam propostas por estrangeiros ou nacionaes, por individuo ou por companhias convenientemente organisadas, concedendo-lhes os privilegios que julgar attendiveis.

Art. 3.º Ficam sujeitos a desapropriação todos os terrenos, predios, bemfeitorias, cuja demolição for necessaria para levar a effeito as obras do encanamento, sendo o emprezario obrigado a indemnisar aos proprietarios na conformidade da lei de 10 de junho de 1835

Art. 4.º O presidente da provincia dará o regulamento para a boa execução da presente lei.

Art. 5. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa da provincia de Pernambuco, 21 de março de 1859. —*José Joaquim do Rego Barros.*

São lidos e approvados os seguintes pareceres;

A commissão de negocios de camaras, tendo examinado a petição de Antonio Gonçalves de Moraes, em que pede por aforamento a camara municipal o aforamento de terrenos situados na freguezia dos Afogados, he de parecer que a respeito do pedido se façam pelos canaes competentes informações a municipalidade do Recife.

Sala das sessões 21 de março de 1859. — *Peixoto Duarte.—Epaminondas de Mello.—Oliveira.»*

« A commissão de petições havendo examinado o requerimento de Maria Francisca Pessoa de Mello, em que pede aposentadoria correspondente aos annos de serviços que prestou como directora do collegio das orphãas, é de parecer que, pelos transmites do estylo, se peçam informações sobre tal pretenção ao conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, não só quanto ao tempo que funccionou como directora como sobre o bom ou máo comportamento que teve, seu zelo e aptidão no referido emprego.

Sala das commissões em 21 de março de 1859. — *Rego Barros.—Amorim Salgado Junior.*

« É lido e vai a imprimir o seguinte parecer:

« A commissão de constituição foi presente a resolução desta assembléa que transfere os engenhos Aldé e Carauba de Tracunhãem para a freguezia e comarca do Pão d'Albo, e cuja sancção foi negada pelo Exm. Sr. presidente da provincia em 19 de junho de 1858: 1.º por não ser manifesta a utilidade da alteração dos limites parochiaes, nella contida: 2.º por não constar que o diocesano prestasse o seu assentimento.

« Tambem foi presente a commissão a copia do officio que o diocesano dirigio ao Exm. presidente em 15 de setembro de 1858, e em que annuio a esta transferencia, esperando que S. Exc. lhe communicasse a sua sancção para providencinr a respeito. Este officio é em resposta a outro do Exm. presidente com data de 12 de junho.

« Entende a commissão que não procede a razão de não ser manifesta a utilidade da alteração dos limites parochiaes; porque esta utilidade se existe, como foi prudentemente resolvido por esta assembléa, e porque, além della não ha inconveniencia aos interesses da provincia, que justifique a negação da sancção.

« Entende mais a commissão que a segunda razão em que se fundou S. Exc., de não haver assentimento do diocesano, desappareceu á vista do referido officio de V. Exc. Rvm., além de que, quando mesmo este assentimento ainda não tivesse sido prestado, esta razão era improcedente, pois que elle poderia ter lugar posteriormente como succedeu; e tanto o Exm. presidente assim entendia que neste sentido dirigio ao Exm. diocesano o officio de 12 de junho, dous dias depois de haver recebido a resolução.

A commissão nota finalmente que abrangendo a resolução alteração de limites de comarcas, e limites de freguezias, S. Exc. negando-lhe a sancção, não fallou naquelles, e sómente nestes, e assim que, sendo questão unica a destes limites, tem a assembléa a seu favor os valiosos motivos que a levaram a adoptar a resolução, a improcedencia das razões de S. Exc. e o importante assentimento do Sr. bispo. É pois a commissão de parecer que seja a resolução submettida á nova discussão para ser adoptada talqual. —*Sebastião do Rego Barros Lacerda. — João Alphredo Corrêa de Oliveira. — Dr. Paula Baptista.*»

Vai a imprimir o projecto de orçamento provincial.

(Continuar-se-ha.)

REVISTA DIARIA.

— A commissão de orçamento provincial apresentou hontem á assembléa o projecto de lei respectivo, fazendo todas as reducções de despeza que lhe pareceram possiveis, afim de aplainar as difficuldades financeiras, sem crear e augmentar impostos. Ao critério da assembléa, pois, deixou a commissão a verdadeira solução da questão.

— O soldado que no dia 16 assassinou Maria Joaquina do Espirito Santo, na freguezia dos Afogados, foi preso hontem na cidade de Olinda.

— Ante-hontem houve um grande disturbio no pateo de S. Pedro, originado por dous pretos que brigaram.

— Está nomeado segundo escripturario da thesouraria provincial o Sr. Alexandre Primo Camello Pessoa, em consequencia do concurso a que se sugeitou.

Essa nomeação, sem contestar o merito do nomeado, revella o desproposito consignado no regulamento daquella repartição, quando admitte concurso para os lugares superiores, deixando o direito da livre nomeação para os inferiores. Por esse modo o empregado que bem tem servido, que conta largos annos de serviço, e que, pela pratica adquirida, offerece a garantia de bem occupar um lugar superior, nunca podera contar que o direito de accesso lhe seja respeitado. A eventualidade de um concurso onde um concurrente, que não inspira a confiança da pratica, e que muitas vezes só tem por si habilitações de algibeira; pretere o bom empregado, o servidor intelligente e antigo!

O incentivo que deve ter o empregado de bem servir, para obter o premio do accesso desapparecerá com a pratica desse concurso absurdo.

Esperamos que na reforma desse regulamento, o mal seja removido.

— De Garanhuns recebemos a carta abaixo, datada de 12 do corrente:

« A variola está grassando e tem atacado indistinctamente a quasi toda a população desta villa, mas com caracter benigno. Não ha aqui pus vaccinico, cuja remessa prompta seria muito para desejar que as autoridades desta comarca pedissem, afim de ser applicado ao menos á aquelles que não alimentam o prejuizo popular, que ainda infelizmente existe entre os habitantes do sertão, em como a inoculação do virus preservativo é de funestos resultados principalmente sendo praticada durante uma epidemia variolica como a que presentemente reina nesta villa e em todo o termo.»

— Lista dos baptisados havidos na freguezia de Santo Antonio desde 13 até 19 do corrente.

Francisca, branca, filha legitima de Francisco Olimpio Rodrigues e Olimpia Joanna, liberta, crioula.

Olindina, branca, filha legitima de Antonio Caetano Vieira, e Rosa Maria da Conceição.

Manoel, branco, filho legitimo de Joaquim de Souza Cirne e Catharina Josepha de Souza Borges.

Isabel, parda, filha legitima de Lourenço Justiniano Pereira dos Santos e Maximina Maria dos Prazeres.

Olegario, branco, filho legitimo de Francisco Gomes Castellão e Thereza Francisca de Novaes Castellão.

Casamentos.

Miguel da Purificação Gomes com Isabel Amelia da Silva Lisboa.

— Lista dos baptisados havidos na freguezia da Boa-vista de 13 a 19 do corrente mez.

Candida, branca nascida em 22 de dezembro do anno passado, filha legitima de Sebastião José Peixoto e Anna Joaquina de Freitas.

Leopoldina, branca, nascida em 11 de Novembro do anno passado, filha legitima de Francisco de Paula Pereira, e D. Anna Angelica da Fonseca Pereira.

Maria, parda, com 5 mezes de nascida, filha legitima de Sergio Rufimiano e Felicidade Perpetua Gorgonho.

Emiliano, pardo, com 7 mezes de nascido, filho natural de Maria Magdalena, solteira.

Carolina, branca, nascida em 27 de dezembro do anno passado, filha legitima de Theobaldo Brodene e Eloisa Rosa Brodene.

Francisco, branco com 2 annos de nascido, filho legitimo de Domingos Francisco Ramalho e Senhorinha Maria Coelho Ramalho.

Franklin, branco, nascido em 3 de outubro do anno passado, filho legitimo de Domingos Francisco Ramalho e D. Senhorinha Maria Coelho Ramalho.

Antonio, branco, nascido em 29 de agosto do anno passado, filho legitimo de Luiz Alves Villela e Francisca Illuminata de Jesus.

Candida, parda, com 6 annos de nascida, filho natural de Joanna Theodora Baptista.

— Passageiros do vapor brasileiro *Iguarassú*, entrado dos portos do norte:—Francisco Alves de Luna e sua senhora, João do Rego Barros, José Raymundo, José Rodrigues Machado, Feliciano E. O. Brasileiro, Alfredo de E. Oliveira, Manoel Barbosa do Nascimento, Francisco José da Costa e Silva, Manoel Paulo dos Reis, Antonio Joaquim da Silva, Antonio H. Cavalcanti Mello, Joaquim Antonio Furtado M., Antonio Hollanda C. Junior, Dr. Delfino A. Cavalcanti de Albuquerque, Roberto Peidel, Firmino Gonçalves Freires, Dr. Leopoldo Delfino G. de Abreu, Francisco Antonio de Oliveira, Frederico Rodrigues Pimentel, José Marcos de Souza, Cesario Pereira Hibiapina, Praxedes Juviniano da Costa Carneiro, Francisco José Pacheco Medeiros, Manoel Alexandre de Lima, Dezideria Fortuna Pessoa Guimarães, Virgilio Nunes de Mello, Joaquim Antonio Seve, Firmino Francisco de Brito, João B. dos Santos Caminha, P. Nunes Pessoa e 1 criado, João Nunes Campos, Manoel Jaques da Silva, Francisco Gomes da Silva Junior, José Barbosa Tinoco, J. Januario da Silva, José M. A. Mello Junior, Amaro Barreto Albuquerque Maranhão: Porfiro Antonio do Amaral, José Joaquim Castro Barbosa, Joaquim José de Medeiros, Paulino Carneiro Barros, José Fernandes Carneiro, José Francisco de Oliveira Lima, E. Tertuliano de Albuquerque, Francisco Carneiro B. Barros, Luiz Manoel Moraes, Francisco Antonio de V. Albernou, Roberto Ferreira Furtado, João Nicolão Fernandes, Eliziario Antonio Cordeiro, Isabel Maria da Conceição e seus filhos, Maria Joaquina da Conceição, Maria José, Guilhermine Augusta E. Albernor, Emilia S. Vasconcellos Albernor, Carolina V. Albernor, Dometilde Rufina V. Albernor, Emilia C. S. V. Albernor, Maria C. de Jesus, Daria Carolina de Albuquerque, Mena Vergitina A. Mello, Anna Francisca Mello e Souza, Maria L. Castro e Souza, Anna L. Castro, José Jeronymo Souza Limoeiro e sua senhora, 2 criadas, 3 escravos e 1 criado, Dr. Tarquino B. de Souza Amarante e sua senhora, 2 criados e 2 escravos, Manoel Leopoldo Raposa Camara e sua senhora, Augusto Joaquim Carvalho, sua senhora, 1 filha e 1 criado, Candido Gomes Santos Cordeiro Siqueira, Joaquim José Cordeiro.

— Passageiros do vapor brasileiro *Tocantins*, sahido para o Rio de Janeiro e portos intermedios: —Claudio Geolma, Emilia A. da Silva e 1 criado, J. F. Paes Barreto e 1 escravo, Sebastião J. L. da Silva Pereira, Raphael da Costa, Casemiro L. Barbosa, José Manoel, Agostinho Caetano P. da Silva Virgens, Manoel Pereira da Silva Brambilla, Eduardo P. Wilson, sua senhora, 1 filho, 1 criada e 1 criado, João Francisco Matta, J. J. de Lima Bacellar, Joaquim Pereira de Mendonça, Dr. Francisco C. Brandão e 1 criado, Manoel Antonio dos Santos Guardião, Joaquim Pereira Arantes, Seve Samuel, Manoel José Machado, João Joaquim Alves, João C. da Silva Machado e sua senhora, Francisco A. Moura Azevedo, Ignez Francisca da Conceição, Manoel Antonio de Oliveira, José Cardoso de Mendonça, Custodio José Muniz, José Comesana, Elvira Rosa Browne, 2 filhos menores e 1 criada, Carlota Silveira Luna e sua filha.

— Passageiros do vapor brasileiro *Persinunga* sahidos para o sul: —Angela Francisca do Costa e 1 criado, Antodio José Carvalho de Mendonça, Jacintho Soares Menezes, Alberto Tallone, João Adriano de Mello Dutra, Pedro B. Cavalcanti Maciel, José Alves Macial Junior, Antonio Carlos Pereira de Burgo Ponce de Leão e 5 escravos.

— Passageiros do vapor *Tocantins* entrado dos portos do norte: — o desembargador André Bastos de Oliveira, sua senhora, 1 filha e 1 escravo, o alferes João Manoel Dias, sua senhora e 1 escravo, D. Rosa Maria da Conceição, Joaquim Monteiro da Silva, Francisco das Chagas Araujo, Vicente Augusto Rodrigues de Lima e 1 escravo, Custododio Moutinho da Silva, Francisco Xavier de Sá Leitão, Dr. João Nunes de Campos e 1 escravo, Thomaz Gomes da Silva, Francisco Antonio de Oliveira, Salustiano José de Lima, Fejisardo Francisco do Rego, José Felix do Rego, José Mendes, Alexandre José da Silva Marques, João Antonio C. Dias, Antonio Francisco Moreira, Antonio José Dantas, José Marcelino de Souza, A. Lopes da Silveira, Manoel José Rodrigues Lima, Joaquim E. Barboza, Benedicto Marques da Silva Aconta, Jacintho José Medeiros Corrêa, Vicente de Lima, José de Azevedo e Silva, Francirco José de Moraes e Silva, João Tavares Ferreira, José da Silva Leal, Antonio de Souza Cruz, Jeronymo Miliano, Antonio de Freitas Guimarães, Henrique Alfredo Foser, André Thomé Rodolpho, Kern Remberg, Manoel Francisco de Moraes, 2 soldados escoltando um preso e 10 escravos a entregar.

Seguem para o sul: — o 1.º tenente da armada Ignacio A. de Vasconcellos e 1 criado, Antonio da Silva Teixeira e 2 criados, tenente José Joaquim da Silva Rosa, Anna Maria do Nascimento, Manoel Moreira Ramos, João José Pereira de Farias e 1 escravo, Luiz Venancio de Vasconcellos V. de Mello, Pedro Nolasco dos Santos Almeida, Raymundo Pereira Sanches Coqueiro, José Lopes Guimarães, 3 cadetes, 9 soldados, 1 ex-praça, 5 recrutas, 2 desertores, 6 menores e 4 escravos a entregar.

— *Matadouro publico.*—Mataram-se no dia 19 do corrente para o consumo desta cidade 75 rezes.

No dia 20 do mesmo 62.

No dia 21 do mesmo 68.

— *Hospital de caridade.*—Existem 58 homens, 53 mulheres, nacionaes; 1 homem, estrangeiro; 2 homens, escravos; total 115.

Foram visitadas as enfermarias pelo cirurgião Pinto ás 7 3/4 horas da manhãa, Dr. Dornellas ás 8 e 10 minutos da manhãa, e Dr. Firmo ás 6 1/4 horas da tarde de hontem, igualmente ás 8 horas, e 10 minutos.

Mortalidade do dia 20:

Manoel Saraiva da Fonseca, branco, solteiro, 20 annos, peneumonia.

João Novaes da Costa, branco, solteiro, 45 annos, gastro interite chronica.

Antonio Francisco de Medeiro, branco, casado, 47 annos, peneumonia.

Maria, branca, 1 hora, convulsões.

Candida, parda, 1 anno, inflamação de intestino.

Manoella Maria do Nascimento pardo, solteiro, 30 annos, convulsões.

— 21 —

Dominga, preta, escrava, solteira, 50 annos, febre cerebral.

José da Rosa, branco, solteiro, 12 annos, febre amarella.

Dionizia, preta, 4 mezes, espasmo.

José, branco, 9 mezes, convulsões.

Antonio, branco, 11 mezes. bexigas.

Joaquina, branco, 5 annos, tetano.

Anna de Tal, parda, solteira, 12 annos, estupor.

CHRONICA JUDICIARIA.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

SESSÃO ADMINISTRATIVA EM 21 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, achando-se presentes os Srs. deputados Basto, Lemos e Silveira, o Senhor presidente declarou aberta a sessão. Foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do tribunal do commercio da provincia do Maranhão, remettendo a relação dos commerciantes matriculados em fevereiro proximo passado.—Accusse-se a recepção e archive-se.

Outro do mesmo, accusando a recepção do officio deste tribunal de 3 do corrente.—Archive-se.

DESPACHOS.

Informados pelo Sr. desembargador fiscal, os seguinte requerimento:

Um de D. Eugenia Francisca da Costa Mendes, pedindo carta de registro para seu patacho *Julio*.—Passe.

Outro de Manoel Alves Ferreira e Manoel da Costa Lima, replicando do despacho deste tribunal, de 23 de dezembro ultimo.—Não ha que deferir á vista do parecer do Sr. desembargador fiscal.

Outro de Sampaio Silva & Companhia e Manoel Gonçalves Monteiro, pedindo o registro de seu contrato social.—Registre-se.

Outro de Manoel José Leite e João Joaquim Correia, pedindo o registro do seu contrato social. — Declarem a fórma dos arbitros.

Outro de José Teixeira Leite, pedindo matricular-se.—Como requer.

Outro de João da Silva Faria, pedindo tambem matricular-se.—Como requer.

Um requerimento de José Teixeira Leite e José Pereira Cezar, pedindo o registro do distrate de seu contrato de sociedade.—Registre-se.

Outro de Luiz José da Silva Guimarães e João Pereira Rego, pedindo o registro do seu contrato de sociedade.—Satisfaçam o parecer do Sr. desembargador fiscal.

Foi com vista ao senhor desembargador fiscal, o seguinte requerimento:

Um de Candido Alberto Sodré da Motta, pedindo matricular-se.

Sem informação:

O requerimento de Paton Nash & Companhia, pedindo o registro da procuração que ajuntam.—Como requerem.

O de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, pedindo o registro da escriptura de hypotheca que ajunta.—Registre-se.

Nada mais houve a tratar.

SESSÃO JUDICIARIA EM 21 DE MARÇO DE 1859.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR SOUZA.

(Secretario, Dr. Aprigio Guimarães.)

Faltou o Sr. desembargador Guerra, e por doente o Sr. deputado Rego.

DISTRIBUIÇÃO.

Appellante, Bento José da Costa; appellado, os administradores da massa fallida de Andrade & Leal.

(Escrivão Martins Pereira.)

Ao Sr. desembargador Silva Guimarães.

Correspondencias.

Senhores redactores.—Começando-se desde já a reclamar contra asserções por mim emittidas no trabalho, que estou publicando no seu *Diario*, rogolhes que não deixem nem um só dia de continuarem sua publicação até termina-la, pois desejo ter tempo de dar qualquer satisfação a quem quer que a exija. Até 14 de abril me acharão prompto para reparar as inexactidões, que por ventura me sejam apontadas.

Sou Snrs. RR. etc.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

21 de março.

Srs. redactores.—Lendo o *Diario* de hoje, nelle deparei com os apontamentos para a historia da homeopathia pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, em resposta a algumas proposições que meu mano e amigo Dr. Cosme de Sá Pereira, avançou no relatorio, que apresentou como presidente da commissão de hygiene publica, durante a epidemia do cholera-morbus, em referencia á creação do hospital homeopathico pelo mesmo Sr. Dr. Sabino. Não é meu fim defender meu mano e responder ao Sr. Dr. Sabino, e sim empraza-lo para receber a devida resposta quando elle voltar da Europa, onde se acha ha mais de um anno, eu se antes disto não quizer ou não poder responder-lhe, bem como que a insinuação que lhe dirige de ter elle recebido a missão de doesta-lo, em seu nome, lh'a devolvo intacta; e não sei se o Sr. Dr. foi cavalheiro aventilando esta questão estando elle em Paris impossibilitado por isso de dar-lhe prompta e immediata resposta, e só depois de dous annos da publicação do seu relatorio; o público que julgue.

Recife 19 de março de 1859.

José Bonifacio de Sá Pereira.

Publicações a pedido.

A CHEGADA
DO
EXIMIO ARTISTA
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.

Chegastes á terra que aprecia o merito,
Que ao grande artista sabe dar valor.
Bem vindo, ó genio; nossa scena espera-te,
Vem dar-lhe vida, animação, calor.

Do sul ás plagas visitaste ovante,
Deixando a fama, que deixaste aqui;
E inda hoje o écho que acordou teu nome,
Por lá se escuta á reboar por ti.

Poder do genio! em toda a parte grande,
Vê todo o povo se arrastar-lhe ao pé!
Aqui martyrios, acolá triumphos,
Descrença um dia, n'outro dia a fé.

Bem vindo sejas entre nós, bem vindo!
Que a nossa scena vens trazer calor,
Aceita o braço que te envia o bardo,
Que ao grande artista sabe dar valor.

. . .

18 de março de 1859.

Á FELIZ CHEGADA
DO
Illm. Sr. Germano Francisco de Oliveira.

SONETO.

Mais outro vez, mais grato e mais garboso,
Resurge em nosso palco radiante,
Eximio cavalleiro, o heroe prestante,
Rico de gloria, de renome honroso.

Bem vindo seja o nobre actor mimoso,
Bizarro em tudo, em tudo insinuante;
Da natura fiel representante,
Egregio, intelligente e portentoso.

Bem vindo seja, e entre nós resida,
Resida para sempre, e sempre ufano,
Leve sempre os seus zoilos de vencida.

Unido ao povo seu Pernambucano,
Venha, venha trazer-nos nova vida
Habitar entre nós venha Germano.

P. R. M.

AOS
INSIGNES ARTISTAS
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA
E
MANOELLA LUCCI.

Artistas sublimes, bem vindos, chegastes
Mais louros juntastes á c'rôa de gloria;
De flores mimosas ainda uma palma
Roubando de Talma saudosa memoria.

Cobertos de gloria partistes da côrte
Chegastes ao norte mil palmas ganhastes,
As frontes sublimes altivos erguei-as.
Que as glorias alheias jámais invejastes.

Artistas honrados, que as artes são nobres,
As glorias dos pobres, do rico o thesouro;
Não posso apontar-vos melhor horisonte,
Depor-vos na fronte mil c'rôas de louro!

E tú que tão bella deslumbras a vista,
Mulher e artista, adora-te o povo!
Prosegue que a gloria te chama, te acena,
Prosegue na scena, deslumbra de novo!

E tú, que gigante, zombando d'intrigas,
Por mais que prosigas só flores encontras;
Desponta, astro novo, surgindo das trevas,
Da terra te elevas, nos astros rotamontas.

Que um povo das glorias, das artes amante
Bemdiz-te incessante, por genio te aclamam;
No throno das artes assento te dando
Teu nome espalhando nas azas da fama.

Juvinimo Monteiro.

AO SUBLIME ARTISTA
GERMANO FRANCISCO DE OLIVEIRA.

Gloria ao genio se dê perenne, eterna
MAGALHÃES—Saudades.

Viestes novamente, actor sublime,
Ao querido proscenio!
Eu vos bemdigo, prestimoso artista,
Eu vos saudo, genio!—

Partistes, e este povo que vos ama
De saudades enchestes,
Mas agora, coberto de triumphos
Venturoso viestes!

Chegastes, vossa fronte altiva ostenta
Mil glorias e laureis:
As flores que vos rojam, perfumosas
Vos vão cair aos pés!

Aceitai estes versos, são bem pobres
Mas não os compra deslumbrante ouro,
Juntai mais esta flor singela e para
A' mil c'rôas de louro!

Genio, genio, que alcanças mil applausos,
Que conquistas mil corôas;
No teu brilho se pasma o mundo inteiro,
E da fama nas azas tu revôas.

Quem não se curva á ti, genio sublime?
Quem não te ama, artista soberano?
Estas palmas que o povo te offerece
Merecestes-as, Germano!

Viestes novamente, actor sublime
Ao querido proscenio!
Eu vos bemdigo, prestimoso artista,
Eu vos saudo, genio!!

Bessoni.

19 de março de 1859.

COMMERCIO.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	297:628$976
Idem do dia 21	18:791$939
	316:420$915

Descarregam hoje 22 de março.

Brigue nacional—Damão—diversos generos.
Hiate brasileiro—Exhalação—generos do paiz.
Brigue portuguez—Tarujo 1—cascos vasios e farelo.
Sumaca hespanhola—Ardila—vinho a azeite.
Barca franceza—Olinda—fazendas.
Barca americana—Saone—farinha.
Barca americana—C. E. Lex—farinha.
Patacho americano—Commerce—farinha e farelo.
Escuna americana—Kinafisker—farinha.
Brigue inglez—Vestal—bacalhão.
Brigue inglez—Eclypse—bacalhão.
Brigue inglez—Giaour—idem.
Barca ingleza—Trinculo—bacalhão.
Escuna dinamarqueza—Benedicta—carvão.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . . .	284
« « com generos . . .	179
	463
Volumes sahidos com fazendas . . .	151
« « com generos . . .	303
	454

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	83:796$712
Idem do dia 21	6:427$855
	90:224$567

DIVERSAS PROVINCIAS

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	5:335$996
Idem do dia 21	484$080
	5:820$076

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 21 DE MARÇO DE 1859.

Loanda — Patacho portuguez «Tarujo II», Miguel Joaquim da Cunha & C., 100 latas assucar refinado.

Lisboa—Brigue portuguez «Laia I», Francisco S. R. & Filho, 12 berrilinhos e 6 latas doce.

Lisboa — Balhabote portuguez «Maria», diversos carregadores, 241 saccos assucar branco, 62 ditos dito mascavado.

Lisboa — Brigue portuguez «Constante», T. de A. Fonseca & Filho, 12 saccos assucar branco.

Porto — Barca portugueza «Santa Cruz», Manoel Nascimento de Araujo, 2 barriquinhas e 200 saccos assucar branco.

Liverpool—Barca ingleza «Bahamian», James Ryder & C., 1,190 saccos assucar mascavado.

Canal—Patacho inglez «Medea», Southall Mellors & C., 2,300 saccos assucar mascavado.

Liverpool—Barca ingleza «Genevieve», James Ryder & C., 30 saccas algodão.

Buenos-Ayres — Patacho hollandez «Lauriano», Isaac, Curio & C., 200 barricas assucar branco, 100 ditas dito mascavado.

Philadelphia—Barca americana «Imperador», M. Austin & C., 2,100 saccos assucar mascavado.

Exportação.

Parahiba da Norte, lancha «Conceição Flor das Virtudes», de 265 toneladas, conduzio o seguinte: —123 volumes generos estrangeiros, 8 mangas de ferro, 2 saccos café, 4 ditos arroz, 6 ditos assucar, 5 caixas rapé, 100 arrobas de carne.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	38:624$350
Idem do dia 21	2:914$060
	41:538$419

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 19. . . .	43:159$110
Idem do dia 21	3:118$579
	46:277$689

Movimento do porto.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 21 DE MARÇO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit.	Hygrometro.	Barometro.
								mm.
6 da m.	Cumulus	NE.	Fresco	26.1	20.8	79	76	756.5
9 »	»	»	»	27.7	22.2	82	79	757
1/2 dia	»	»	Reg.	29.4	22.5	85	82	757.5
3 da t.	»	»	»	28.8	23.1	84	83	757.8
6 »	Cirrus	»	»	28.3	22.6	83	»	»

A noite esteve clara com pequenos nevoeiros, vento EE, veio para o terral e ao amanhecer mudou pelo N.

Observatorio do arsenal de marinha 21 de março de 1859.

VIEGAS JUNIOR.

Navios sahidos no dia 20.

Pará e portos intermedios—7 dias, e do ultimo porto 7 horas, vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte.

Aracaty—13 dias, hiate brasileiro *Exhalação*, de 37 toneladas, capitão Antonio Manoel Affonso, equipagem 6, carga cera de carnauba e mais generos; a Grugel Irmãos.

Charleston—32 dias, barca americana I. A. Hazard, de 250 toneladas, capitão G. I. Williams, equipagem 12, carga madeiras de pinho: a Watly Forster & C.

Gorée—13 dias, vapor francez de guerra *Entrecasteaux*, commandante Roubet.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre — Brigue francez *Fernando*, capitão Morin, carga assucar.

Ceará—Hiate brasileiro *Sobralense*, capitão Francisco José da Silva Ratis, carga fazendas e mais generos.

Piauhy—Vapor brasileiro *Urussuhy*, commandante o primeiro tenente Alvaro Augusto de Carvalho.

Portos do sul — vapor brasileiro *Persinunga*, commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira.

Navios entrados no dia 21.

Portos do norte — 11 dias, e do ultimo porto 12 horas, vapor brasileiro *Iguarassú*, commandante Anotnio da Silveira Maciel Junior.

Terra-Nova — 35 dias, brigue inglez *Agnes*, de 177 toneladas, capitão John Baker, equipagem 10, carga 2,493 barricas com bacalhão, a Saunders Broters & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Bahia— Sumaca brasileira *Hortencia*, capitão Joaquim de Souza Couto, carga milho e mais generos.

Gibraltar—Patacho hollandez *Gephiena Helena*, capitão J. P. Vries, carga assucar.

Boston— Patacho inglez *Emily*, capitão C. Acland, carga assucar.

Baltimore—Patacho americano *I. C. Keffer*, capitão I. Boose, carga assucar.

Brest— Brigue francez de guerra *Entreprenant*, commandant Molet.

Portos do sul — Vapor brasileiro *Tocantins*, commandante o 1.º tenente P. H. Duarte.

Editaes.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da Rosa e inspector da thesouraria de fazenda da provincia de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde

Faz publicar que em virtude de ordem do Exm. Sr. presidente do tribunal do thesouro nacional de 5 do corrente mez se abrirá concurso nesta thesouraria no dia 18 de abril proximo para preenchimento de um lugar vago de terceiro escripturario.

Sómente os praticantes são admittidos a este concurso, a que estão mesmo obrigados aquelles que tem dous annos de pratica, devendo ser examinados nas materias de que trata o art. 45 do decreto n. 736 de 29 de novembro de 1850.

Thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de março de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

— S. Exc. o Sr. brigadeiro commandante superior da guarda nacional deste municipio, faz saber, que no dia 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, se reunirá o conselho de revista na sala das sessões da camara municipal desta cidade, afim de tomar conhecimento dos recursos do conselho de qualificação da freguezia de Santo Antonio, por haver sido entregues os livros de sua qualificação, depois de encerradas as sessões do conselho de revista.

Quartel general do commando superior da guarda nacional do Recife 20 de março de 1859.—O secretario, *Firmino José de Oliveira.*

Declarações.

Arsenal de marinha.

De ordem do Illm. Sr. inspector faço publico, que admittem-se caldeireiras de ferro, carpinteiros de machado, e serventes; devendo os pretendentes apresentarem-se para admissão, nos dias uteis, a hora em que principiam os trabalhos—5 1/2 da manhãa. Inspecção do arsenal ha marinha de Pernambuco em 21 de março de 1859. — O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

25 milheiros de brochas, 10 libras de linhas pardas de peso, 12 caixas seda, 1000 sovelas finas e grossas, 50 troquezes, 12 pedras de amolar, 100 facas touradas de cabo de pão, 50 martellos, 100 dedaes de alfaiate em ponto grande, meia arroba de breu, meia dita de cera amarella, 3 libras de galha, 3 libras de esparosa, 25 papeis de agulhas grossas, 8 libras de pós preto, 1 libra de cera branca, 20 toros madeira de genipapo para fórmas, 50 varadores, 50 cravadores, 50 burnidores, 12 limas finas de limar saltos, 12 grosas finas de um palmo de comprimento, 600 meios de sola, 600 couros de vaquetas, 1200 ditos de cabra, 1200 ditos de bode, 600 varas de algodãozinho tapado para forro, 3000 novellos de fio para coser.

Para o 8.º batalhão de infanteria.

1 livro de 100 folhas com as denominações estabelecidas para o geral do registro dos titulos dos voluntarios

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 19 de março de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

Estojo pequeno de cirurgia portatel 1; escarificador 1; lanceteiro com 4 a 6 lancetas 1; caixa completa para operação de hydrocele 1; vidros para ventosas 12; chinellas rasas de couro crú, pares 25; chicaras e pires, cazaes 12; ourinóes de louça com tampa 6; jarra de barro pequena; 1 tigella de folha 30; guardanapos de brim 30; lenções de brim 50; toalhas de brim 12.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 26 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 18 de março de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal secretario.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de contratar o seguinte:

Para diversos corpos.

Em consequencia das ordens, que este conselho acaba de receber do Exm. Sr. presidente da provincia, em que determina que se proceda a compra de casacas militares para differentes corpos do exercito, conforme a informação dada pela thesouraria de fazenda, avisa-se a quem convier contratar o fornecimento de ditas sobrecasacas, sendo de panno azul proprio para fardamento, com os vivos, que serão indicados aos fornecedores, e pelo preço de 12$308 cada uma; compareça na sala das sessões do conselho administrativo no dia 23 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 17 de março de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, vogal e secretario.

Conselho de compras navaes.

Tendo de contratar-se na sessão de 23 do corrente o fornecimento de viveres e outros objectos, necessarios ao consumo dos navios da armada, arsenal e mais estabelecimentos de marinha, pelo tempo de 3 mezes a findar no ultimo de junho proximo, sendo os viveres e mais objectos os abaixo declarados; convida o conselho aos pretendentes a apresentarem-se em o dito dia, pelas 11 horas da manhãa, com suas propostas em cartas fechadas, e acompanhadas das competentes amostras; certos de serem pagos do que fornecerem, pela forma ha muito em pratica, e assim assás conhecida; bem como de sugeita-los o contrato ao pagamento de uma multa de 6 0/0, em favor da fazenda, cobrada administrativamente, caso não forneçam os objectos da qualidade, e na quantidade, contratadas.

Viveres e mais objectos.

Arroz do Maranhão, aguardente, assucar branco grosso, azeite doce de Lisboa, bacalhão, bolacha, carne secca, carne verde, café, cangica, farinha de mandioca, feijão, manteiga, mate, pão, toucinho, vinagre, velas de carnaúba, velas stearinas.

Sala do conselho de compras navaes em 15 de março de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Obras do porto.

De conformidade com as ordens do Exm. Sr. presidente da provincia, manda o Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha fazer publico o contratar-se no dia 7 de abril proximo, ás 11 horas da manhãa, a factura de caes nos lugares ainda não o tendo, comprehendendo desde o mesmo arsenal até o Forte do Mattos, pelo lado da bacia do porto, e á margem do Rio, no bairro de Santo Antonio, entre as duas pontes denominadas do Recife e Boa-vista; porém dividida em 3 lances (contratando-se cada um em separado, convindo aos pretendentes) o 1.º desde o dito arsenal até o trapiche do Angelo, o 2.º d'ahi até ás obras de José Antonio de Araujo no Forte do Mattos, e o 3.º constituindo toda a extensão entre as referidas pontes; isto por via de propostas em cartas fechadas, apresentadas naquelle dia e hora mencionada, e effectuado com quem melhores vantagens offerecer, quer sobre a presteza e perfeição da obra, mas ainda para a fazenda obtel-la com a maior economia, podendo antes os pretendentes dirigirem-se a esta inspecção para o conhecimento das condições e do mais, concernentes a tal obra, uma e outra cousa constante da discripção e orçamento, que, pois, lhe será franqueados.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco em 17 de março de 1859.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier, e de ordem do Sr. director geral interino o Dr. Jeronymo Vilella de Castro Tavares, que em officio da Exm. Sr. conselheiro presidente da provincia de 4 do corrente foi determinado o seguinte: que os professores publicos devem requerer á presidencia por intermedio da directoria, afim de que sejam logo informados os seus requerimentos; e que lhes não dará licença para tratar de negocios seus, sem que deixem substituto á contento dos delegados litterarios.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou publicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 14 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

Pela contadoria da camara municipal do Recife, se faz publico, que o prazo marcado para pagamento dos impostos de estabelecimentos, finda-se no ultimo de março do corrente anno, e todos aquelles que não pagarem, ficam sujeitos á multa de tres por cento ao valor do mesmo imposto. Contadoria da camara municipal da Recife 10 de fevereiro de 1859.—O contador,

Joaquim Tavares Rodovalho.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico, que se tendo concluido o lançamento da taxa de escravos do exercicio corrente, podem vir paga-la todas as pessoas que apresentaram relações para a actual matricula do quinquenio de 1858 e 1863, e na occasião do pagamento receberão os competentes certificados. Recebedoria de Pernambuco 15 de março de 1859. — O administrador, *Manoel Carneiro de Souza Lacerda.*

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Por esta secretaria faz-se constar a quem convier e interessar, que o Sr. director geral interino tem marcado o dia 28 do corrente, segunda-feira, para o concurso á primeira cadeira de historia e geogra-

pha do gymnasio pernambucano, cujas materias estão designadas no regulamento interno do mesmo gymnasio, arts. 127, 128, 129 e 130, a saber: historia dos tempos primitivos, povo hebreu, Egypcios, Assyrios, Babylonios, Phenicios, Medas e Persas; historia e geographia da Grecia; geographia e historia Romana; geographia e historia da idade media. E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou pulicar o presente pela imprensa.

Secretaria da instrucção publica 16 de março de 1859.—O secretario, *Francisco Pereira Freire.*

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda dessa provincia se faz publico para que chegue ao conhecimento das pessoas a quem interessar, que se acha marcado o dia 26 do corrente mez as duas horas da tarde para a arrematação na mesma thesouraria, á quem mais der, do aluguel do predio assobradado pertencente aos proprios nacionaes em frente do arsenal de marinha ao qual esteve servindo até agora. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 17 de março de 1859.—Servindo de official maior, Manoel José Pinto.

THEATRO DE Santa Isabel.

EMPREZA—GERMANO.

Recita extraordinaria livre da assignatura.

QUARTA-FEIRA 23 DE MARÇO DE 1859.

Subirá á scena a excellente comedia drama em tres actos e quatro quadros de costumes militares.

29 OU HONRA E GLORIA.

No fim do drama, o actor Pinheiro executará a graciosa scena comica, em caracter Saloio

O MANOEL D'ABALADA.

Terminará o espectaculo com a linda comedia em um acto

UMA LUA DE FEL.

Tomam parte os Srs. Lisboa, Germano e Pinheiro, e as Sras. Manoela e Carmela.

Principiará ás 8 horas.

Os Srs. assignantes tem preferencia aos seus camarotes e cadeiras, devendo mandar busca-los, os que os quizerem, até ás 11 horas do dia 23, dessa hora em diante serão vendidos.

Avisos maritimos.

PARA OS PORTOS DO NORTE.

Segue em poucos dias a lancha «Flor do Rio Grande», por já ter parte de sua carga: para o resto, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Companhia Pernambucana.

O vapor nacional *Iguarassú*, segue para os portos do norte no 1º de abril e recebe carga até o dia 28 até o meio dia,

ARACATY.

Segue nestes dias o hiate nacional *Sergipano*; para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para a Bahia.

O veleiro e bem conhecido palhabote *Dous Amigos*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Assú

segue nestes dias a escuna nacional *Esmeralda*, recebe carga a frete: trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio na rua da Cruz n. 1.

RIO GRANDE DO SUL.

Vai seguir em poucos dias o brigue nacional «D. Affonso», capitão Marques, póde receber alguma carga para o mencionado porto, assim como passageiros: os pretendentes entendam-se com Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12.

Para o Rio Grande do Sul.

Segue infalivelmente até o fim do presente mez o brigue nacional «Duque da Terceira», por já ter seu carregamento quasi campleto: para algum resto da carga, trata-se com os consignatarios na rua da Cruz n. 54.

Para a Bahia.

A veleira e bem conhecida sumaca nacional *Hortencia*, pretende segair com muita brevidade, tem dous terços de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para Lisboa segue com a maior brevidade, por ter parte de seu carregamento prompto, a bem conhecida barca portugueza *Hortencia*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, entenda-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão João Silverio Romano, na praça do commercio.

— O veleiro brigue portuguez *Activo*, deve seguir com muita brevidade para Lisboa, tem prompta a maior parte do carregamento; para o resto a frete, ou para passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o capitão Guilherme Waddington, na praça do commercio.

Para o Rio de Janeiro.

O bem conhecido e veleiro brigue nacional *Damão*, de primeira mercha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta, trata-se com o seu consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio de Janeiro

sahe breve, por ter parte do carregamento prompto, o brigue nacional «Helena», capitão Domingos H. Maffra: a tratar com os seus consignatarios Tasso Irmãos, ou com o mesmo capitão.

— Segue viagem até o dia 31 do corrente para o Rio de Janeiro, o patacho nacional *Evora I*: para carga trata-se na rua de Apollo, armazem n. 16, ou com o capitão a bordo.

Leilões.

LEILÃO DE VINHO DO PORTO.

Terça-feira 22 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

Thomaz de Aquino Fonseca & Filhos farão leilão por intervenção do referido agente no dia acima designado e pelas 11 horas da manhãa á porta da alfandega por conta de quem pertencer

DE

10 pipas com vinho tinto do Porto.

GENUINO

E

ESPLENDIDO LEILÃO

Quarta-feira 23 do corrente

NO ARMAZEM DO AGENTE

PESTANA.

Rua do Vigario n. 11,

DE

Ricas e elegantes mobilias de mogno e jacarandá, cabriolet, carros, porcelanas, quadros, obras de ouro, bijouterias etc., etc.

O referido agente encarregado por uma respeitavel familia que se retirou para Europa no paquete *Tyne*, venderá em leilão no dia acima designado e pelas 10 horas da manhãa em seu armazem:

Uma completa mobilia de mogno de apurado gosto, sendo os consolos e mesa com tampos de marmore.

Uma bem acabada mobilia de jacarandá, obra de talha a Luiz XV.

Um rico guarda vestidos de mogno de elegante modelo.

Um guarda roupa de amarello de grandes commodidades.

Um guarda louça de jacarandá com portadas de vidraça.

Uma estante para livros, de lindissima madeira de mogno.

Uma carteira de castanho perfeitamente nova.

Cadeiras, mesa e aparador para sala de jantar

Louça, vidros, porcelanas, crystaes, candelabros, lanternas e varios objectos de utilidade e serventia.

Diversas obras de ouro e um excellente relogio patente inglez etc.

Um cabriolet de muito gosto chegado proximamente de França.

Um carro de 4 rodas de um dos mais afamados fabricantes de Paris, ainda em muito bom uso.

Na mesma occasião vender-se-hão varias obras de todas as qualidades de madeiras estrangeiras e nacionaes, e uma infinidade de objectos de commodidade e ornato para casas de qualquer jerarchia.

LEILÃO Hoje

Terça-feira 22 do corrente.

POR TODO E QUALQUER PREÇO.

Rua do Collegio n. 15.

DE

CARROS, CAVALLOS, ESCRAVOS E MOVEIS.

M. de Borja

fará leilão no dia acima indicado de 2 carros com 4 cavallos, um cabriolet, 2 negros, 2 negras e todos os moveis pertencentes a uma familia que se retirou para Europa, cujos preços não tem reserva: bem como um sitio na povoação do Barro com 89 palmos de testada e 78 braças de fundo, tem casa de vivenda com 59 palmos de frente contendo 3 salas. O terreno é foreiro ao engenho Peres e é plantado de diversas fructeiras, sendo jaqueiras, fruta-pão, mangueiras, oiti-corô e bastantes larangeiras novas e de muito boa qualidade, entre ellas algumas já dão mui doces e apreciaveis laranjas. Todo o sitio é cercado de Limoeiros. Conseguintemente convido aos apreciadores dos bellos arrabaldes dessa cidade que não deixem de comparecer ao referido leilão, afim de arrematarem um sitio que offerece as melhores vantagens possiveis para um bom passamento de festa.

Leilão

A 23 do corrente.

N. O. Bieber & C. farão leilão por intervenção do agente Oliveira, do mais completo sortimento de miudezas, ferragens finas e grossas e cutilerias de muitas qualidades, tudo moderno e proprio do mercado: quarta-feira 2d do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz do Recife.

Avisos diversos.

— Pergunta-se ao Sr. secretario do G. P. de leitura, se o aviso de 18 do vigente mez se entende com os livros que estão fóra além do tempo prescripto, ou com todos indistintamente.

— De novamente são convidados todos os credores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, a apresentarem no escriptorio do Sr. Domingos Alves Matheus, conta legalisadas de seus creditos até o dia 30 do corrente mez, afim de serem contemplados no dividendo que se tem de fazer, logo que seja autorisado pelo Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos. Recife 21de de março de 1859.—*Domingos Alves Matheus.*

Caixeiro.

Precisa-se de um caixeiro que tenha boa letra e que entenda de escripto por partidas dobradas, quem estiver nestas circumstancias, deixe carta fechada nesta typographia indicando sua morada, advertindo-se que prefere-se até a idade de 20 annos, botando na subscripta da caria as iniciaes F. B.

Sorvetes.

Aterro da Boa-Vista n. 3.

A pedido de algumas familias, e para patentear a bondade do verdadeiro sorvete a moda de Paris, uma sala reservada para as familias serão d'ora em diante aberta todas as noites até ás 9 horas, na primeira loja de sorvetes ao pé da ponte. Todas os noites terá duas qualidades de sorvete.

— A nova serraria defronte de S. Francisco propõe-se a vender taboado mais baraio do que em outra qualquer parte, recebem-se encommendas.

Ama de leite.

Na rua da Cadeia do Recife n. 35, loja, precisa-se de uma ama de leite, adverte-se que se paga e se trata bem.

— O abaixo assignado, tendo de retirar-se para á Europa a tratar de sua saúde, e não podendo despedir-se de todos os amigos, o faz pelo presente, offerecendo o seu diminuto prestimo na praça do porto.—*Antonio José Lopes da Silva.*

Attenção.

Alem de muitas traficancias, ou mais portuguez, roubos, apresentou-se um moço pelos açougues, com os signaes seguintes: os pés cambados, miope, comprando carne a 24, e mandando chamar por 28, e querendo se fallar deste procedimento, diz elle que é sua industria: como este homem não tenha meios de viver, será bom que a policia de-lhe nova industria.

— Na rua do Terço n. 62, defronte da tintureira, fazem-se bandejas de doce para casamento; e na mesma casa tambem fazem-se casaveques, vestidos para casamento muito bem feitos, e tudo muito em conta.

— Continúa a estar fugido o escravo Salvador, preto, marinheiro da barca «Santa Maria Boa Sorte», alto, e com uma orelha de menos; consta andar pelas Cinco Pontas, desconfia-se que se intitula forro e esteja trabalhando na estrada de ferro: quem o pegar ou der noticia, será gratificado no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva.

— No mez de fevereiro de 1859 appareceu no engenho Pintos o preto Estaquio, que diz ser escravo do Sr. Vicente Elias, morador e lavrador do engenho Alma nova: seu senhor poderá manda-lo buscar. Não me responsabiliso pela fuga do mesmo escravo, nem pela vida.

José Fernando da Cruz.

— Precisa-se alugar mensalmente dous ou tres escravos buçaes, dando-se-lhe comida, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Aos senhores de consideração.

No Recife, em certa rua, ha um homem por nome Clemente, o qual não se emporta com o seu negocio para se emportar com os dos mais; assim tome juizo, veja que isso não assenta no senhor, em andar vendo e contando o que se faz.

— Na rua da Roda, casa terrea n. 23, alugam-se tres amas seccas, sendo uma parda, forra, de muita capacidade para reger uma casa, engomma, cozinha e lava; e duas escravas, uma crioula, de 19 annos, e outra, cabra, de 23 annos, esta tem as mesmas habilidades que a acima, e aquella serve para comprar e ensaboar, e com algum principio de cozinha: os pretendentes procurem na mencionada casa, das 7 ás 8 3/4, e das 3 ás Ave Maria.

— Quem precisar de uma ama que sabe bem tratar e zelar de meninos, dirija-se a rua estreita do Rosario, terceiro andar n. 43.

— Offerece-se uma ama para casa de pouca familia, ou de homem solteiro, que sabe cozinhar e engommar: no becco da camboa do Carmo.

Caixeiro para escripta.

Na rua da Cadeia do Recife n. 44, se dirá quem precisa de um caixeiro que tenha alguma pratica de escripta.

— Precisa-se de um moço para caixeiro de deposito, que a sua idade seja de 14 a 16 annos: na rua dos Pescadores n. 1-3.

— Aluga-se uma casa de pedra e cal, grande, a moderna, com mobilia dentro, na povoação de Santo Amaro de Jaboatão: a tratar na rua Direita n. 95.

— Theatro de Santa-Isabel? Para que serve a musica no theatro dramatico? para preencher os entre- actos com escolhidas ouverturas, de maneira que tire o enojo aos espectadores durante o tempo necessario para o arranjo do scenario. No theatro presentemente tem musica? tem. Que faz ella? de outra vez diremos o que faz a musica no Santa Isabel, e o porque.—*O dilectante.*

— Precisa-se de um forneiro e dous amassadores que entendam perfeitamente d'arte de padaria: na rua larga do Rosario, padaria n. 18, junto ao quartel do corpo de policia. Da mesma padaria acima ausentou-se um escravo por nome Filippe, de Angola, estatura ordinaria, cégo do olho esquerdo, salvo erro, beiços bastante grossos, cabello grande, com uma coroa na cabeça de carregar panacu: roga-se aos senhores capitães de campo e pessoas encarregadas de policia, ou a outro qualquer senhor por quem possa ser encontrado, o mandem pegar e entregar na rua do Quartel de Policia, padaria n. 18, que se recompensará com generosidade a quem tal serviço prestar.

CASA DE Commissão de escravos.

Rua do Livramento n. 4.

Vendem-se dous mulatos de 22 annos com todas as habilidades, uma negra de meia idade, que cozinha muito bem e engomma com perfeição, uma dita de 20 annos e uma molera de 14 annos de bonita figura, e um mulatinho de 12 annos: na mesma casa compra-se e recebe-se para vender de commissão.

Botinas de camurça para homem.

A nova loja de calçado de Burle Junior & Martins, rua do Cabugá n. 16, receberam ultimamente superiores botinas de camurça, ditas todas de duraque preto e de cores para senhora, assim como um grande sortimento de calçados grossos para homem, proprios da estação invernosa.

Vendem-se

duas carroças para boi, novas feitas de encommenda e que ainda não prestaram nanhum serviço, não obstante isso abate-se alguma cousa no preço quo custaram. Para ver na Boa-Vista rua que fica em seguimento da do Rosario ou Conceição officina do Sr. Joaquim Carneiro Leal, e para ajustar na rua estreita do Rosario n. 30, primeiro andar.

— Retira-se para á Europa o Sr. John Bayliss e sua familia.

— Precisa-se de um cozinheiro para uma navio que vai para Lisboa: quem estiver nestas circumstancias dirija-se ao largo do Corpo Santo n. 6, armazem.

— Vende-se um escaler novo e bem construido: a tratar na rua da Cadeia do Recife n 4.

— Vende-se um cabriolet descoberto, muito bem tratado, com arreios: no pateo do Paraizo n. 10.

Negocio.

Vende-se o pequeno deposito da rua de S. Francisco n. 6, com todos os generos ou sem elles, ou somente a armação: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vendem-se 4 excellentes vaccas de leite, uma com bezerro e tres proximas a te-lo: na encruzilhada de Bellem, taberna do André, se dirá quem as vende.

— Vende-se uma preta perita engommadeira, lava de barrela e sabão, cozinha bem o diario de uma casa, tambem se troca por outra que saiba vender quitanda: quem quizer comprar ou tratar, dirija-se ao lugar dos Arrombados, na cidade de Olinda, defronte da capella, que se dirá quem quer vender.

— Vende-se uma preta de 20 a 25 annos, sadia e com habilidades: na rua de João Fernandes Vieira, sobrado n. 15.

— Vende-se um caixão com repartimentos, proprio para taberna, em bom estado: no pateo do Carmo n. 9, primeiro andar.

— Vende-se uma junta de bois mansos de carroça, e gordos: quem quizer dirija-se a rua de S. Gonçalo, casa n. 10.

— Continua-se a vender o superior doce de goiaba fino a 1$400 cada caixão, proprio para doente: na rua dos Martyrios n. 14.

— Joaquim Ferreira Mendes Guimarães, tendo no *Liberal Pernambucano* de 19 de março do corrente, um annuncio, que se diz feito por seu cunhado, ausente, João Manoel da Costa e Silva, no qual se figura ter seu dito cunhado constituido procurador, declara solemnemente que em parte alguma se acha procuração, na qual veja o abaixo assignado constituido procurador de seu dito cunhado, mas sim outras pessoas. Esta coartada bem mostra que a paternidade do tal annuncio pertence a outro que não a seu cunhado.

— Precisa-se alugar um andar de sobrado com bons commodos, taes como 2 salas, 4 quartos que sirvam para dormidas, 1 para banho, quintal com estribaria, etc.: a tratar das 10 horas da manhãa ás 3 da tarde, no escriptorio da companhia da via-ferrea, rua do Crespo n. 2.

NA LOJA ao pé do arco de Santo Antonio

chegou um rico sortimento de obras de ouro de lei, assim como sejam adereços, pulceiras do melhor gosto que se tem visto, anneis para menina, ditos senhora, ditos para homem; tudo isto se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Attenção.

Precisa-se de uma ama que engomme e saiba pontear roupa, que seja limpa e fiel; na Ilha dos Ratos, casa do fallecido Dr. Navarro.

— Custodio Antonio Soares vai a Portugal, e deixa por seus procuradores os Srs. Joaquim Dias Fernandes, Bernardo de Cerqueira Castro Monteiro e Joaquim Claudio Monteiro Junior.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio no dia 15 de janeiro a preta Victoria, de nação Mossambique, tem uma serrilha da testa até a ponta do nariz, representa ter 40 annos, faila um tanto atrapalhada, altura regular, magra e de cara feia, cor meia fula, anda muito depressa, levou vestido de chita escura, panno da Costa azul: as pessoas que a apprehenderem levem-na em casa de seu senhor, que serão bem recompensadas, na Capunga, sitio do Arantes, ou na praça da Independencia n. 11, loja de calçado.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria do Gabinete Portuguez de Leitura, tendo em consideração a ordem e regularidade que deve haver no estabelecimento, avisa aos senhores associados, queiram ter a bondade de mandar entregar na bibliotheca os livros sahidos para leitura.

Secretaria 18 de março de 1859.—O 2.º secretario

José F. Barratte.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, escrava ou forra: na rua do Crespo n. 23.

AMA.

Precisa-se alugar uma ama forra, que saiba lavar e engommar, de boa conducta, podendo tambem vir ás 6 horas da manhãa e voltar ás 6 da tarde: paga-se bem: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

Attenção.

Precisa-se alugar por mez um escravo para carregar uma taboleta, como joias, das 10 horas da manhãa até as 4: quem tiver, póde dirigir-se no hotel inglez, sala n. 4.

— Vendem-se 66 traves de mangue do comprimento de 35 a 40 palmos e grossura regular: no Forte do Mattos n. 8, taberna.

— Pede-se encarecidamente ao Sr. fiscal do bairro do Recife, que lance as suas vistas para a rua dos Tanoeiros, desde as 7 horas da noite em diante, para observar, e ao mesmo tempo corregir a certos moradores da mesma, que fazem da rua praia, e a grande porcaria que botam da janella abaixo, a ponto de safocarem os visinhos da mesma

O incommodado.

JOIAS.

Novo zortimento de obras de ouro dos melhores gostos e mais em moda, tanto para senhoras como para homens e meninas: na loja de ourives de Seraphim & Irmão, rua do Cabugá n. 11.

Calçado francez.

Para acabar.

Vendem-se na rua do Cabugá n. 9, pelos seguintes preços:

Borzeguins de lustre para homem . . .	8$000
Sapatões de dito para dito a 5$ e . . .	6$000
Ditos de bezerro (Nantes)	4$000

Para theatro.

Madame Millochean Buessard offerece ao escolhimento das senhoras um lindo sortimento de enfeites para cabeça, gollas Marie Antoinette com mangas, collarinhos a imperatriz, pichus a componeza com manguitos, luvas de Jouvin, ricos manteletes bordados, grande sortimento de chapeos de todas as qualidades em modas: na sua loja de modas do aterro da Boa-Vista n. 1.

Attenção.

Vende-se gomma de mandioca novamente chegada, e por preço commodo: no armazem da travessa da Madre de Deos n. 1.

Grande sortimento de fazendas pretas proprias da quaresma.

Vestidos de grosdenaple preto com babados bordado a velludo . . .	$
Ditos ditos preto com babads bordados a seda . . .	$
Ditos ditos de cores e brancos . . .	$
Ditos de cambraia bordados ao lado .	$
Velludo preto o melhor possivel, covado . . .	5$500
Grosdenaples preto liso, covado 1$600 a . . .	2$600
Dito preto lavrado, covado 2$ a . .	2$400
Setim preto macão, covado 2$800 a .	5$000
Sarja preta hespanhola, covado 2$ a	2$500
Grosdenaple liso de todas as cores, covado . . .	1$800
Dito de quadrinhos miudos, covado .	1$500
Dito branco lavrado, covado 1$200 a	2$500
Dito de cores e preto com 4 palmos de largura . . .	1$500
Belleza da China e mauritana de seda, covado . . .	1$400
Foular de Paris e chaly de flores, covado . . .	1$900
Popelina de seda e duqueza de flores, covado . . .	900
Frondelina e barege de seda, covado.	600
Meio velludo preto e de cores, covado	1$280
Velbutina de cores e preta, covado	700
Chitas francezas claras e escuras, covado 280 a . . .	340
Panno preto e de cor fino prova de limão, covado 3$500 a . . .	7$500
Casemira preta setim, covado 1$900 a	3$500
Arlandys de novos desenhos finas, vara.	1$000
Cassas francezas finas, vara. . .	640
Mantas de blond pretas e brancas.	$
Ditas de linho o mais rico possivel	$
Chales de merinó lisos de cor e preto	4$800
Ditos de dito estampados de 3$ a	7$500
Ditos de dito franja de seda . . .	6$000
Ditos de dito bordados a seda e a velludo . . .	$
Ditos de seda pretos roxos e de cores	$
Lenços de labyrintho finos de 1$ a	1$800
Manguitos e gollinhas bordados finos	$
Entremeios e tiras bordadas. . .	$
Colletes de velludo e casemira pretos bordadas . . .	$
Ceroulas de brim de algodão e de linho de 1$600 a . . .	2$500
Camisas francezas brancas e de cor de 2$ a . . .	3$000
Casacos e sobrecasacas de panno preto fino . . .	$
Paletots de panno preto e de cores, francezes . . .	$
Calças de casemira pretas e de cores.	$
Colletes de seda de varias qualidades	$
Chapeos francezes diretos e a Tamberlick . . .	$
Paletots de merinó setim pretos e de cor forrados . . .	9$000
Ditos de alpaca preta e de cor com golla de velludo . . .	8$000
Ditos de brim branco e de cor fina. .	6$000
Ditos de alpaca de varias qualidades com golla de velludo . . .	5$000
Ditos de alpaca preta e de cor mesclada	3$800

Passando o becco da Congregação, do lado direito em seguimento para o Livramento a quarta loja de tres portas com rotulos brancos.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar para duas pessoas: na rua dos Pescadores ns. 1 e 3.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações pódem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram tem seu corpo e membros inteiramente sãos depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos, que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimentos, para senão submetterem á essa operação dolorosa foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas na effusão de seu reconhecimento declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor e outros magistrados, afim de mais autentecarem sua firmaiva.

Ninguem desesperaria do estado de saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura.

O unguento he util, mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	—dos peitos.
Cortaduras.	—de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
—das costas.	Picadura de mosquitos.
—dos membros.	Palmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadeas.
Ditas do anus.	Sarna.
Erupções e escorbuticas.	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	—do figado.
Inchações.	—das articulações.
Inflamação do figado.	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
—da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Manoel Ribeiro Fernandes vai a Portugal e deixa por seus bastante procuradores em primeiro lugar ao Sr. Francisco Pinto da Costa Lima, em segundo o Sr. Joaquim Paes Pereira da Silva e em terceiro ao Sr. Francisco Antonio Martins.

— A empreza de aceio, limpeza e irrigação precisa de trabalhadores para o serviço de limpar as ruas da cidade e contrata sob as condições seguintes:

ESTAÇAÕ DE INVERNO

O serviço começa as seis da manhãa e acaba as quatro da tarde, tendo meia hora o trabalhador para almoçar. O salario é de 1$280 por dia. A empreza offerece casa para dormida dos trabalhadores. Precisa tambem contratar 4 carroceiros pagando 20$ mensaes, comida e casa.

Aviso.

Fugio hontem 17 do corrente o preto Joaquim, de nação, de estatura regular, cor um pouco fula, e é muito gago, levou vestido camisa de baêta azul e calça de algodão da mesma cor, foi montado em um cavallo ruço, grande e muito novo, com a marca A em uma das pernas, aparelhado de cangalha: quem o pegar, ou der noticia do cavallo na rua da Concordia, na refinação, será bem gratificado.

— Precisa-se para uma casa estrangeira, de uma mulatinha para alugar, de 12 a 16 annos, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 12.

Villa do Cabo.

O abaixo assignado faz sciente ao publico, que abrio na villa do Cabo, rua do Livramento, casa defronte do cruzeiro, uma casa de negocio com illuminação de gaz a noite, onde vende fazendas de diversas qualidades, calçados francezes e da terra, miudezas, roupa feita, etc., etc., e tudo por preços muito commodos.—*Francisco de Paula Rufino.*

— Na rua dos Copiares n. 15, deseja-se fallar com os Srs. Francisco de Mello Braga, Manoel Rodrigues Barbosa, Manoel Vieira Franca, José Marques dos Santos, a negocio de seu interesse.

CASA DE BANHOS NO PATEO DO CARMO.

Neste estabelecimento de tão grande utilidade haverá todos os dias desde as 6 horas da manhãa até as 10 ou 11 horas da noite banhos frios simples de agua corrente da Companhia do Beberibe, ditos aromaticos, ditos de choque e chuvisco, banhos mornos simples e aromaticos, assim como banhos medicinaes sulphorosos e salgados, vindos de Paris, das mui acreditadas pharmacias de Mrs. Sarbaud, Vauquelin e Pelletier Pai & Filhos.

Chamamos a attenção dos Illms. Srs. Drs. em medicina para este estabelecimento, que poderá facilitar-lhes algumas curas importantes. Ha lugar reservado e completamente separado para as familias.

PREÇO DOS BANHOS.

Trinta cartões para banhos frios com lençol de de linho. . . .	15$000
Quinze ditos dito dito. . . .	8$000
Sete ditos de dito. . . .	4$000
Trinta ditos para banho morno de choque, chuvisco ou facho com lençol de linho e toalha propria. . . .	20$000
Quinze ditos dito dito. . . .	10$000
Sete ditos dito dito. . . .	5$000
Um banho avulso frio ou morno com lençol e toalha. . . .	1$000
Dito aromatico, mais o valor da essencia.	
Banho medicinal artificial salgado. . . .	1$280
Dito dito dito de Vichy. . . .	2$000
Dito dito dito de Barege. . . .	2$000

Os abaixo assignados esperam merecer a coadjuvação do respeitavel publico, e advertem, que os cartões não são transferiveis.

Aguiar & Freiss.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem, ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiros ou por obras.

MOREIRA & DUARTE

Loja de ourives

RUA DO CABUGA' N. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto tanto de França como de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, transelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e chá e muitos outros objectos de prata.

CASA DE SAUDE

SITA EM SANTO AMARO.

DOS

DRS. RAMOS & SEVE.

Neste estabelecimento ha as melhores acommodações para se tratarem doentes de qualquer cathegoria e sexo.

A diaria menor he de 2$500, devendo o pagamento ser feito por quinzenas adiantes.

Haverá o maior zelo e empenho no tratamento dos doentes os quaes serão visitados pelo menos duas vezes por dia pelos medicos proprietarios do estabelecimento.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfinetes, brincos e rosetas, botões e anneis de differentes gostos e de magnificos brilhantes.

Compram, vendem e trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

Lehmann & E. Blum

JOALHEIROS

Hotel inglez sala n. 4.

Recebem por todos os vapores da Europa e do Rio de Janeiro obras do mais moderno gosto, tanto de França como desta ultima capital, as quaes vendem com toda a garantia na qualidade dos metaes e das pedras, e pelos preços mais commodos possiveis, tendo sempre á disposição dos freguezes um bello e variado sortimento.

OURO E RELOGIOS.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rosetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes, enfeites e correntes de ouro para relogios, e outras muitas obras de ouro e de coral.

Relogios patente inglez dos melhores fabricantes, ditos suissos, tanto de ouro como de prata, chronometros e meios chronometros e tambem relogios horisontaes de ouro e de prata. Vendem e trocam.

— Roga-se ao Sr. Paulino da Silva Mandeito o favor de ir a rua da Senzala Velha n. 94, resgatar um vale seu da quantia de 60$, visto que o tempo já he de sobra.—*José Antonio Fernandes Fradique.*

— Precisa-se de muito boas costureiras para fazer colletes: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— O bacharel José Bonifacio de Sá Pereira tem aberto o seu escriptorio de advogado no bairro do Recife rua da Cruz n. 18, segundo andar: quem quizer encarregar-lo do patrocinio de suas causas póde procura-lo no mesmo escriptorio, das 9 horas da manhãa até ás 4 da tarde.

AVISO.

Furtaram ha 20 dias do moirão do sitio da moradia do abaixo assignado na Passagem da Magdalena uma canoa de carreira de um só pao, ainda nova e toda pintada de verde com a marca da capitania do porto M n. 171: roga-se a quem a tiver achado ou souber aonde exista de participar no dito sitio ou na rua do Torres n. 14, que sera' gratificado.—Antonio José Leal Reis.

VIA FERREA DO RECIFE A S. FRANCISCO.

A companhia se acha prompta a receber propostas para a conducção de uma grande quantidade de trillios e outros materiaes pertencentes a mesma via ferrea do littoral das Cinco Pontas, onde presentemente se acham, ao lugar chamado Boa Sicca ou Bertioga, sito no rio Ipojuca.

As propostas deverão ser enviadas por escripto, marcando o preço por arrobas inclusive carregar e descarregar o peso que póde ser conduzido por cada barcaça, o maior numero dellas que se poder empregar neste serviço assim como o tempo gasto em cada viagem.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA DO Recife a S. Francisco

A companhia precisa empregar 360 obreiros addicionaes entre a villa do Cabo e Utinga, e offerece as seguintes vantagens.

Está resolvida a contratar os aterros em lances pequenos, por preços que garantem maior lucro aos contratadores, do que o que se realisa pelo trabalho diario.

Empregar-se-hão todos os homens de força e activos por um preço proporcional equivalente á 1$280 rs. diarios.

Contratar-se-hão pedreiros, carapinas, officiaes de pedreiro, ferreiros, assim como outros mechanicos, mediante condicções favoraveis á empreitada ou mediante paga diaria correspondente, no caso que preferiram.

Haverão moradias para os obreiros, cujos mantimentos serão transportados gratuitamente da estação das Cinco Pontas aos pontos das suas moradas pela linha. Tambem se concederá uma passagem livre ao Recife para todos os que forem empregados, para ida e volta nos sabbados, depois de feito o pagamento; assim como a todo tempo se dará passe livre, de 20 homens, á um, para o fim de comprar mantimentos.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

VIA FERREA DO RECIFE A SÃO FRANCISCO.

A companhia está prompta para entrar em ajuste com quesquer pessoas que queiram encarregar-se de transportar materiaes dos lugares das Cinco Pontas e villa do Cabo para os pontos de Pavão, Olinda, Pará e Timboassú, assim como á outros pontos das divisões mais distantes da via ferrea.

O abaixo assignado estimará receber propostas por escripto, estabelecendo o preço por legua por cada arroba de peso, pelo qual os proponentes se obrigarão á fazer transportar os mesmos materiaes.

Todas aquellas pessoas que conseguirem este ajuste com a companhia, terão o privilegio de poderem obter passagem livre pela via ferrea, e remetterem seus proprios generos pelo frete minimo estabelecido pela tabella.

Escriptorio dos engenheiros na villa do Cabo 10 de março de 1859.

W. M. Peniston,
Engenheiro em chefe.

— Precisa-se por aluguel, de um preto de meia idade, que entenda alguma cousa do trabalho do campo, dá-se sustento e roupa: a tratar no pateo do Carmo n. 9, ou na Passagem da Magdalena, em casa do Dr. Firmo.

COMPANHIA ALLIANCE

Estabelecida em Londres

EM

MARÇO DE 1824.

CAPITAL

Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Participa-se ao respeitavel publico, que fornece-se comidas com aceio e presteza, e se encarrega de lavar e engommar: na rua do Atalho, casa nova junto do Sr. Bastos Na mesma precisa-se alugar uma boa cozinheira e uma engommadeira, preferindo-se captiva.

CASA DE SAUDE.

O Dr. Ignacio Firmo Xavier, proprietario da antiga e acreditada casa de saude sita ao norte da estrada da passagem da Magdalena, entre a ponte grande e a pequena do Chora-menino, e na mesma residente, tem disposto os melhores commodos para receber qualquer pessoa enferma, e achando-se o seu estabelecimento nas mais agradaveis condições hygienicas; continúa a offerecer os seus serviços, afiançando o melhor tratamento e o maior zelo no curativo das molestias. O mesmo doutor, tem destinado uma sala para partos, cuja utilidade he incontestavel.

SÃO ENCARREGADOS DA CLINICA

Operações.—O Illm. Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião do Grande Hospital de Caridade, cuja pericia he bem conhecida.

Medico consultante.—O Illm. Sr. Commendador Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento.

Partos.—O Illm. Sr. Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas.

Pathologia dutrina.—O proprietario do estabelecimento.

A diaria será de 3$000 e 2$000, conforme a gravidade e duração da molestia.

As pessoas que quizerem um tratamento distincto, pagarão na razão da despeza que fizerem.

Operacões, sanguesugas, conferencias serão pagas aparte da diaria.

Passagem da Magdalena 22 de dezembro de 1858.

Dr. Ignacio Firmo Xavier.

— Aluga-se um sobrado a margem do rio Capibaribe, na estrada de ponte de Uchoa: a fallar na rua da Aurora n. 26.

— Precisa-se alugar um preto robusto proprio para o serviço diario de uma casa; dá-se comida e roupa, e paga-se bem: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

— Precisa-se alugar uma casa terrea em bom estado, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: dirija-se á rua do Crespo n. 2.

Agencia de passaportes.

Claudino do Rego Lima tira passaporte para dentro e fóra do imperio, por commodo preço e presteza: na rua da Praia, primeiro andar n. 43

— O abaixo assignado agradece cordialmente o bom e carinhoso tratamento que recebeu do Sr. David Wm. Bowman durante o tempo que esteve em sua casa, e como tivesse de deixar a dita casa, faz por este sciente ao publico.—*Joaquim Oliveira Maia Junior.*

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite para crear uma creança de 2 mezes, a qual agradando paga-se bem: a tratar na rua da Aurora n. 42 no primeiro andar ou na rua do Torres (praça do Corpo Santo) escriptorio n. 14.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio no lugar da Torre, á margem do rio Capibaribe, com excellente casa de vivenda para grande familia, contendo 4 salas, 10 quartos, cozinha fóra, uma senzala, cocheira para 2 ou 3 carros, quartos parra criado e pretos, estribaria para 6 cavallos, quartos para animaes domesticos, galinheiro, cacimba com excellente agua de beber, e outra com bomba e casa de banho, jardim com vasos finos e figuras, baixa de capim, pomar de larangeiras, além de outras fructas do paiz: a pessoa que pretender, dirija-se a rua de S. José n. 45.

— Vai a praça pelo juizo da segunda vara a casa de sobrado de 3 andares, sita no bairro do Recife, rua da Cruz n. 17, no dia 23 do corrente, pela quantia de 1:533$ annual, pelo tempo de 5 annos; as condicções estão declaradas no escripto que existe em poder do porteiro do juizo, Santos Torres.

LOTERIA DA PROVINCIA

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 9 da noite, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia numero 22 e na rua Direita n. 85, até as 6 horas da tarde, somente os bilhetes e meios da primeira parte da primeira loteria de S. José de Riba Mar, cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 25 do corrente mez.

Thesouraria das loterias 12 de março de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

Caixeiro.

No pateo do Terço n. 12, precisa-se de um caixeiro habil e diligente para tomar conta de uma taberna por balanço, ao qual se dará bom ordenado ou interesse, uma vez que dê fiador a sua pessoa, e tenha conducta irrepechensivel.

HOMEOPATHIA.

PRESERVATIVO CONTRA AS BEXIGAS

GRATUITO PARA TODOS.

He melhor prevenir o mal do que cura-lo

Lavrando actualmente a peste de bexigas, e possuindo a homeopathia meios efficazes para preservar de tão terrivel molestia, faço destribui-las gratuitamente a todas as pessoas sem distincção de rico ou pobre, todos os dias uteis desde as 10 horas da manhãa até ao meio dia. A experiencia me autorisa a affirmar, que todos aquelles que fizerem uso de taes preservativos, ficarão isentos do mal variolico, e que, quando por ventura alguem chegue a soffrer, as pustulas, não serão nem muito numerosas, e nem de má qualidade. Não necessita resguardo, apenas abstinencia do café preto.

Consultorio Central Homeopathico rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Dr. Sabino O. L. Pinho.

— Quem precisar de uma mulher já de idade, e natural da Ilha de S. Miguel, para ama de casa de pouca familia, dirija-se a travessa da Madre de Deos n. 9, ou a rua do mesmo nome n. 36.

— João José Ferreira, subdito hespanhol, retira-se para fóra da provincia, tratar de seus negocios.

Escravo fugido.

Fugio no dia 18 do corrente mez de março uma preta de nome Thereza, de idade de 34 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: estatura pequena, cega do olho esquerdo, e aleijada de um dedo de uma das mãos; quem a apprehender, leve-a á rua do Collegio n. 13, segundo andar.

— Na manhãa do dia 25 de fevereiro de 1859 fugio do engenho da Mattas da comarca do Cabo, um escravo de nome Vicente, idade de 20 annos, pouco mais ou menos, altura regular, tem falta de dentes na frente, foi campina dos Afogados, e foi escravo de Theodora Francisca de Barros, moradora na Embiribeira: a pessoa que a apprehender, entregará na rua Nova, taberna do Sr. José Fernandes Lima, ou no engenho ácima, que generosamente se gratificará.

Ao publico e ao corpo do commercio especialmente.

O bacharel abaixo assignado offerece os seus serviços de advogado em ambas as instancias no civel, crime e commercio na capital e fóra della. Espero ser procurado, affirmando que tomará o maior interesse pelas causas que lhe forem confiadas. O lugar de seu escriptorio é no primeiro andar do sobrado novo n. 4 da rua do Collegio aonde mora, podendo por isso ser consultado a qualquer hora. — *Francisco Luiz Corrêa de Andrade da Silva.*

Aviso aos Srs. negociantes desta praça.

Trapiche do Cunha.

Neste estabelecimento recebem-se e embarcam-se saccos com assucar, com toda a promptidão e aceio pelo diminuto preço de 40 rs. cada um.

Avértissement á tous les négociants de cette place.

Trapiche Cunha.

Désormais on embarquera le sucre, dans cet établissement, á 40 rs. le sac. On garantit toute la promptitude et la plus grande propeté dans le service.

Avise to all the traders here established.

Trapiche Cunha.

Notice és hereby given that henceforward each sack of suggar shall pay 40 rs. for depositing and embarking. Promptitude and cleanliness in the service ave warranted.

Attenção.

Precisa-se alugar um escravo canoeiro: quem o tiver dirija-se ao Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23.

— C. H. Bradley, inglez, parte para a Europa.

— O abaixo assignado faz sciente ao publico, que tendo de retirar-se para a Europa, deixa por seus procuradores, em primeiro lugar ao Sr. Manoel Carpinteiro da Silva, em segundo o Sr. Francisco José Lopes, e em terceiro o Sr. Manoel Mendes da Cunha Guimarães: quem se julgar credor apresente-se nestes oito dias.—*Antonio Beau.*

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

— Precisa-se de um criado para o serviço de mesa, e de um para o bilhar, paga-se bem: na rua do Trapiche Novo n. 2, hotel da Europa.

Folhinhas para 1859.

Acham-se á venda na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, as folhinhas do anno de 1859, para as provincias de Pernambuco, Ceará, Rio Grande do Norte e Alagoas, das seguintes qualidades:

Folhinha do propietario agricola contendo alem das materias do costume, as leis e regulamentos das terras publicas notadas com todos os avisos e ordens que as tem explicado e ampliado até o mez de setembro ultimo, pelo Sr. Dr. Antonio Vasconcellos Menezes de Drummond; esta folhinha he essencialmente necessaria a todas as pessoas que possuem um palmo de terra para mais, pois com ella estão habilitados para não cahirem em multas e não serem illudidos, preço 500

Folhinha de porta réis. 160

Folhinha ecclesiastica ou de resa feita pelo Rvd. Sr. conego penitenciario da Sé de Olinda, segundo a rubrica e ordens da Santa Sé, reis. . 400

— Na tarde do dia 13 do corrente, perdeu-se uma pulseira de ouro de lei, sendo lavrada e bastante larga, do caminho do Recife a Santo Amaro de Jaboatão, tendo-se certeza que a perda fôra do engenho Sant'Anna pela estrada, até o engenho Socorro, onde se deu por falta: a pessoa que achou, querendo restituir, dirija-se a esta typographia, ou no hotel, em Sento Amaro, do Sr. Alexandrino, que será gratificada com 20$.

Novo Banco de Pernambuco.

Os Srs. accionistas são convidados a receberem o segundo dividendo feito em 28 de fevereiro ultimo, na razão de 7$500 rs. por acção.

Recife 16 de março de 1859. — No impedimento do presidente, José João de Amorim.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço de portas á dentro, para casa de homem solteiro: na rua do Collegio n. 18, terceiro andar.

— Precisa-se de um pequeno de 14 a 16 annos, para caixeiro de taberna, prefere-se portuguez: a tratar na rua de Hortas n. 18, taberna.

— Jacintho José do Amaral e Aragão faz sciente a quem poder interessar que tendo arrematado todas as dividas e lettras passadas em favor da massa fallida José Carreiro da Silva, sómente ao annunciante deverão ellas ser pagas ou a seus procuradores legitimamente constituidos. Recife 17 de março de 1859.

— No aterro da Boa-Vista, o Sr. Beiriz, rua do Collegio, o Sr. Cypriano, dirão quem dá um ou dous contos de réis com hypotheca ou firmas.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para casa de pouca familia: na rua do Caldeireiro n. 60.

— Um rapaz solteiro que dá conhecimento de sua conducta, propõe-se a ensinar primeiras letras em algum engenho, ou em outra qualquer parte particular, nos arrabaldes desta cidade 4 a 12 legoas: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Augusta n. 1, taberna, que se dirá: o pretendente acha-se arrumado, e o motivo de sahir se dirá.

— Precisa-se de uma mulher ou preta forra, idosa, que saiba cozinhar o diario de casa de pouca familia, para tomar conta de uma casa: quem quizer, dirija-se a rua Nova n. 53.

— Precisa-se de 450$ sobre hypotheca em um cabriolet e cavallo para o dito, offerecendo-se o premio de 5 por cento ao mez: quem quizer fazer este negocio dirija-se a rua Direita n. 83 das 9 da manhãa as 6 da tarde.

— Precisa-se alugar um sitio perto da praça, que não exceda a 200$ de renda annual; prefere-se sendo porto de embarque: na rua do Caldeireiro n. 40.

Compras.

— Compram-se uns arreios para cabriolet, e que estejam em bom estado: quem tiver annuncie ou dirija-se á rua da Cruz do Recife n. 60, loja de cera, que se dirá quem compra.

SEBO.

A saboaria da rua Imperial compra sebo em rama a 9$ a arroba a dinheiro á vista: a tratar com o seu administrador.

— Compra-se uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou nos limites de S. José com o de Santo Antonio: a pessoa que tiver, poderá tratar o negocio na rua de S. José n. 45.

— Compra-se no armazem de materiaes, na rua da Cadêa de Santo Antonio n. 17, chumbo velho.

Vendas.

CHAPEOS

de seda com véos para senhora, os mais delicados e os do melhor gosto que vem a este mercado, pelo diminuto preço de 15$000: na rua do Livramento n. 2, esquina.

— Vende-se o terreno sito na rua do Alecrim, pegado ao sitio denominado Viveiro: quem o pretender, falle na rua do Crespo n. 10, que dirá com quem deve tratar.

— Vende-se um cabriolet de balaustre com seus competentes arreios, com cavallo ou sem elle; assim como vende-se tambem um carro de 4 rodas, forrado e pintado de novo: na rua do Aragão n. 37, ou nos Afflictos, sitio do Dr. Velloso.

Os mais ricos véos para chapéos de senhora de todas as cores se vendem unicamente na rua do Queimado loja n. 10, de Leite & Correia.

— Vendem-se os caixões de um armazem de assucar, sito na rua do Brum, lado do embarque, por preço muito commodo: quem os pretender, dirija-se á dita rua n. 10.

Alpacas de côr fazenda com quadros miudos muito modernas para vestidos de senhora: se vendem unicamente na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista n. 60, loja de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes: grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500, até 12$ cada córte, e pannos pretos: differentes preços e qualidades.

A 3$000.

Cortes de vestidos de cambraia rôxas com assento branco com 3 ordens de babados pelo barato preço acima dito: na loja da rua do Queimado n. 10.

Feijão preto novo.

O unico que ha no mercado vende-se no Forte do Mattos, armazem de Hemeterio & Irmão confronte ao trapiche do algodão.

— No armazem de E. A. Burle & C.ª, rua da Cruz n. 48, ha excellente champanhe da melhor marca que tem vindo ao mercado a 25$ o gigo.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Barato para acabar com algum resto de fazendas.

Peças de cacas de cores com 33 covodos a 6$000, covodos a 200 reis, peças de lãa com 32 covodos e bastante larga a 5$000, covodos a 160, cortes de caca com 11 covados a 1$200, lenços de retrós a 500 reis, camisinhas com gollinhas para senhora a 2$000, mussullina encarnada e branca a 320 o covado, cortes de lãa de quadros e fazendas bastante largas a 5$000, lãazinha fina para vestido a 400 o covodo, peças de bretanha de rolo a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 rs. Dá-se amostras com pinhores; a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

RUA NOVA N. 18.

Ricas sahidas de baile.

M. A. Cajú & C. tem para vender um rico sortimento de sahidas de baile as mais bem acabadas, que se póde encontrar neste genero, um sortimento de camisinhas e manguitos bordados para senhoras, lindos enfeites para cabeça, chapéosinhos enfeitados para crianças, toucas para ditas, chapéos de sol de seda de mola, ditos de seda e paninho para homem, ligas, chales de lã e seda preto e de cores, ricos cazaveques de seda preta e de côres para montaria, um lindo sortimento de caixinhas de conchas de mariscos e busios para guardar joias, tudo por preço razoavel que agradarão ás vistas dos compradores.

Revalenta arabica.

He com este nome ha pouco tempo conhecida neste paiz uma fecula, cujo longo uso e miravilhosos effeitos são ha muito conhecidos e bem notorios na Europa. Esta farinha que os medicos mais circumspectos e experientes tem empregado em diversas molestias e circumstancias lhe tem grangeado o credito bem merecido de que hoje goza. A—revalenta arabica—alem de muitas e variadas enfermidades, que ella combate sem o menor soffrimento do paciente, he especialmente applicada as pessoas que carecem de um alimento delicado restaurante e de facil digestão, o qual longe de ser repugnante pode ser tomado com apetite como qualquer outro alimento ordinario. He especialmente empregada nos padecimentos pulmonares, debilidades de qualquer orgão enfraquecido por toda e qualquer doença e particularmente para molestias no peito, como tosses, coqueluches, asthma, azias de estomago, ataques nervosos, affecções do figado etc., etc. Vende-se somente na rua da Madre de Deos n. 1, Pernambuco, botica e armazem de drogas de João da C. Bravo.

— He chegado a loja do Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial do lyrio de Florença para bortoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

Na loja das 6 portas em frente do Livramento.

Cortes de seda com babados e com 27 covodos a 20$000, ditos com 19 covodos por 18$000, ditos de lãa fazenda nova com 12 covodos a 5$000, manguitos bordados a 3$500, gollinhas finas 1$600, ditas a 1$000, camisas com gollinhas a 2$000, lenços de seda encarnados e brancos a 800 reis, filló de linho preto de salpico muito fino a 1$200 a vara. Dá-se amostras com penhores; a loja está aberta até as 9 horas da noite.

Ricos enfeites com vidrilhos para cabeça.

Vendem-se os mais ricos enfeites pretos e de cores com vidrilhos, pelo baratissimo preço de 4$ 6$ cada um: na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama, na rua do Queimado n. 33.

Carteiras grandes com chaves.

Vendem-se por preço muito barato carteiras grandes com chave, proprias para guardar dinheiro e letras: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Attenção

Vende-se o bem acreditado unguento que mata rapidamente ratos e baratas, pelo modico preço de 1$ cada um: na rua da Senzala Velha n. 50.

Carne americana.

Vende-se carne de vacca americana, em barris, cada um com 200 libras, por preço barato: na rua de Apollo n. 8, armazem de Pacheco & C.

Velas sterinas

para lanternas de carro.

Champagne de sidra,

em barricas de 3 duzias.

Vinho champagne conte de Thoré.

Em casa de Tasso Irmãos.

Relogios

de ouro patente inglez de um dos melhores fabricantes de Liverpool, chegados ultimamente pelo ultimo paquete e alguns de nova invenção coberto e descobertos a vontade do possuidor: em casa de Arkwright & C. rua da Cruz n. 61.

NA LOJA DA

AGUIA BRANCA.

Bandeija e talheres

Vende-se bandejas de folha grossa e tintas muito finas em ternos a 8$ e 9$ e soltas a 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$, 4$500, 5$ e 6$, seus modernos moldes e bom gosto de desenho de suas pinturas deixa bem conhecer quanto são ellas finas e baratas por taes preços: vendem-se tambem facas e garfos de cabo de osso redondos, oitavados e crados a 3$200 e 3$500, ditas com cabo de baleia cravadas e folhas finas a 3$600 e 4$ a duzia, ditas finissimas com cabo de veado, de osso pollido e baleia, o melhor que se pode encontrar a 5$ 5$500 6$ e 6$500 a duzia, ditas com cabo de marfim e folha de aço a 12$ e 14$, ditas com cabo de osso para meninos a 320 o talher, trinchantes muito finos a 2$500 e 3$, colheres de metal principe tão finas que se confundem com as de prata sendo para sopa a 5$500 a duzia e para chá a 2$800, ditas octutinagre a 1$600 e 1$, ditas grandes e muito finas a 3$ cada um: na loja da aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se effectivamente farello de Lisbôa nas Cinco Pontas n. 63, por menos do que em outra qualquer parte.

Vinho Bordeaux.

Em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vende-se vinho Bordeaux de differentes qualidades como Lafolle, Ch, Leoville, Ls. Julicen, em caixa de uma duzia por barato preço.

Cortes de lãa.

Ainda restam alguns cortes de lãa fina para vestidos, com 16 covados cada corte a 4$, estão-se acabando: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

ATTENÇÃO.

Kissel, relojoeiro francez, vende relogios de ouro e prata, concerta relogios, joias e musicas, ja aqui he conhecido ha muitos annos, habita no pateo do Hospital n. 17.

Rua da Senzala Nova n. 42.

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavallos, e relogios d'ouro patente inglezes.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie, & C., rua do Trapiche n. 42, vende-se sellins para homem e senhora, arreios prateados para cabriolets, chicotes para carro, colleiras para cavallo etc.

XAROPE

DO

BOSQUE.

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova numero 53: garrafas 5$500 e meias 3$, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

Potassa da Russia

E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por preços muito razoaveis.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, rua da Cadeia do Recife n. 36.

TACHAS

para

ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se acham á venda por preço commodo e com promptidão, embarcão-se ou carregão-se em carro, sem despezas ao comprador.

Chapéos para meninas.

He na loja de quatro portas na rua do Queimado n. 37

que se encontra um rico sortimento de chapeos para meninas e meninos ricamente enfeitados, e tambem chapeos para senhora, de palha enfeitados, todos de gostos modernos, e se vende mais em conta do que em outra qualquer loja.

— Vende-se superior linha de algodão, brances e de cores, em novello, para costura: em casa de Southall, Mellor & C., rua do Torres n. 38.

Com pequeno toque de avaria

Peças de madapolão a 2$500 e 3$000: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro e dourados patente para homem e senhora de diversos tamanhos por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.

— Vende-se excellente bolachinha por 3$200 por arroba, e superior a 3$840, bolachinha doce a 4$160, biscoito grosso ordinario a 1$280 a arroba, pão a 120 a libra, muito bom pão e bolachinha de segunda qualidade a 100 rs. a libra: na rua larga do Rosario, padaria n. 18; tambem se vendem meias barricas vasias muito em conta e com o prazo de cinco mezes.

Alcatifa

Vende-se alcatifa com quatro palmos de largura muito propria para forrar salas e igrejas a 600 rs. o covado: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos Lima.

Espartilhos francezes de nova invenção.

Vendem-se espartilhos francezes de molas e carreteis, o melhor que se póde encontrar neste genero, na bemfeitoria e na commodidade, a quem usar delles, pelo baratissimo preço de 6$, 7 e 8$. Estes espartilhos são chegados no ultimo navio francez, e só se encontram na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

— Vendem-se camisolas de lãa para escravos a 1$400 cada uma: na rua do Collegio, loja n. 9.

Para meninos.

Bonets de gorgurão de seda furta-cores, obra de muito gosto a 4$: na loja d'aguia branca, na rua do Queimado nos quatro cantos n. 16. A grande extracção que elle tem tido, e a pequena quantidade que resta, faz-nos dizer que quem não se apressar ficará sem elles, por isso appareçam hoje mesmo quem quizer dar as festas aos seus pequenos.

Nova invenção aperfeiçoada

DE

Bandóes ou almofadas de crina para penteado de senhoras.

Na loja de Leite & Irmão, na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Para forrar carros.

Vende-se damasco de seda de bonitos gostos e muito proprio para forrar carros: na rua do Crespo n. 12, loja de Campos & Lima.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto.

NOVA AGUA

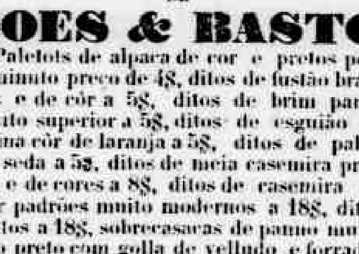
DE

MALABAR.

Vende-se esta agua a melhor que tem apparecido para tingir o cabello e suissas de preto: na livraria universal rua do Collegio n. 20, dá-se junto um impresso gratis, ensinando a forma de applicar.

Pianos.

Vendem-se pianos fortes do melhor gosto e modelo que tem vindo a este mercado e por preços commodos: na rua da Cruz do Recife n. 50.



GRANDE SORTIMENTO

DE

Roupas feitas e fazendas

NA RUA DO QUEIMADO N. 46.

LOJA

DE

GOES & BASTO.

Paletots de alpaca de cor e pretos pelo diminuto preço de 4$, ditos de fustão brancos e de côr a 5$, ditos de brim pardo muito superior a 5$, ditos de esguião da China côr de laranja a 5$, ditos de palha de seda a 5$, ditos de meia casemira pretos e de cores a 8$, ditos de casemira de cor padrões muito modernos a 18$, ditos pretos a 18$, sobrecasacas de panno muito fino preto com golla de velludo e forradas de seda a 22$, e a 25$, calças de casemira pretas e de cores a 6$, 7$ e 8$, colletes de gorgurão de seda a 5$, ditos de velludo preto a 7$, ditos de cores a 9$, ditos de fustão e brim a 2$500 e 3$, ceroulas de bramante a 1$600 e 1$800, lenços de cambraia de linho duzia 4$500 e 6$, e outras muitas obras feitas e fazendas que só á vista é que se pode avaliar a pechincha.

Apparelhos de porcellana.

Vendem-se mui bonitos e delicados apparelhos de porcellana dourada proprios para brinquedo de meninas, sendo elles de differentes tamanhos e gostos a 1$500, 2$, 2$500, 3$, 3$500 e 4$: na rua do Queimado nos quatro cantos loja d'aguia branca n. 16.

ENFEITES PARA CABEÇAS.

Mui modernos e delicados enfeites de flores, fitas, plumas e frocos para senhora a 6$, 8$ e 10$, preços estes baratissimos á vista da perfeição e bom gosto com que são elles acabados, assim como outros pretos de vidrilhos obra de apurado gosto e inteiramente modernos e pelos diminutos preços de 4$ e 5$; para qualquer pessoa se certificar da verdade de que fallamos, dirija-se a loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Aguia branca.

Novo e completo sortimento de meias para homens, mulheres, meninos e meninas de 2 a 12 annos.

Vendem-se muito boas meias cruas sem costura para homem a 1$800 a duzia e 160 rs. o par, ditas inglezas muito finas a 2$500 e 3$500 a duzia, ditas muito encorpadas de fio dobrado a 4$500 a duzia e 490 rs. o par, ditas tambem de fio dobrado para senhoras a 3$600 a duzia e 320 rs. o par, ditas finas a 400, 500 e 600 rs. o par, ditas para meninos meninas conforme os differentes tamanhos, asseverando-se serem mais baratas do que em outra qualquer parte, meias de lãa muito finas para homem a 500 rs. o par, ditas finissimas de fio da Escocia a 600 e 800 rs. o par, ditas de laia para padres a 1$600 o par, ditas de seda mui finas pretas e brancas para senhoras a 3$, 4$ e 5$ o par, ditas mui finas para meninas a 2$500 o par, assim como muitas outras miudezas e objectos de gosto, que estão patentes na loja d'aguia branca, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

CHEGUEM

Aobarato.

O Preguia está Queimando.

Na rua do Queimado n. 2, esquina do becco do Peixe Frito tem o Preguiça para vender por baratissimo preço um completo sortimento de fazendas bem como sejam côes de cassa e seda de lindissimos gostos a 6$500 cada um, ditos de lãa e seda de lindissimos gosto e superior qualidade a 7$ cada um, cortes de cambraia branca com salpicos a 3$500, ditos de dita com flores de cores a 3$800, gangas mescladas de padrões e superior qualidade a 540 o covado; ditas escuras e claras de cores fixas a 160, 180, 200 e 240 reis o covado, cambraias adamascadas para cortinados de camas, peças de 20 varas a 11$ cada uma, gravatas pretas e de cores com molas muito finas a 800 e 1$000, ditas sem ellas a 800 e 1$ cada uma, ditas com molas muito finas a 1$600, lenços de seda com algum enfeito a 800 reis cada um, grosdenaple de cor de boa qualidade a 1$800 o covado; cortes de casemira fina a 6$, ditos de meia casemira a 2$, ditos de dita mais fina a 2$600 cada um, cortes de brim de linho a 1$700 cada um, cortes de gorgurão para colletes a 3$ cada um, ditos de merinó bordados de lindos gostos 4$500, ditos de casemira preta bordados a 3$800 cada um, cambraias lisas de 8 varas a 3$500, 4$, 4$400, 4$800 e 5$500 a peça, ditas tapadas com 10 varas a 4$, 4$500, 5$800, 6$500 e 7$200 a peça, cortes de organdys, fazenda muito larga e fina a 2$600, alpaca preta com 6 palmos de largura, propria para samarras e capas de padres a 800 reis, chales de lãa finos com barra matizada a 4$500, ditos de merinó lisos a 4$800, ditos de dito bordados a 6$200 cada um, lenços brancos com barra de cor a 100 e 140 reis cada um, chitas francezas para coberta a 240 reis o covado, brim branco de listra de puro linho a 800 reis a vara, dito de lindissimos gostos e superior qualidade a 1$440 a vara, dito branco muito fino a 1$280 e 1$400 a vara, cassas de cores de lindissimos gostos a 360 e 400 rs. a vara, musselina de cores a 320 o covado, dita encarnada a 220 o covado, casemira preta a 2$, 2$200, 2$400, 3$500 e 4$ o covado, panno fino azul e cor de rapé de superior qualidade a 5$ o covado, dito preto: 2$800, 3$500, 4$, 4$800, 5$ e 5$500 o covado, alpacas de seda de superior qualidade a 900 rs. o covado, rolos de bretanha com 10 varas a 2$, atoalhado largo muito fino com bonitos lavores a 1$280 a vara, luvas de fio de Escocia brancas e de cores a 120 o par, cambraias napolitanas rôxas e azues de quadros a 360 a vara, ou 220 o covado, riscadinhos francezes de quadros a 180 o covado, bramante muito largo a 2$400 o covado, velbutinas de todas as cores a 720 o covado, meias cruas para homem a 160, 200, 360 e 400 rs. o par, ditas para senhora, de todas as qualidades, paletots de alpaca preta a 5$, ditos de meia casemira a 8$, ditos de pannos pretos e de côres a 10$, luvas de seda para senhora a 1$200 o par, ditas de seda bordadas de lindos gostos a 2$200 o par, merinó setim de todas as cores a 720 o covado, e outras muitas fazendas que se deixam de mencionar, e se venderão por baratissimos preços; e se darão amostras com penhores.

— Vende-se uma porção de barricas vasias de farinha de trigo, pelo preço de 500 rs. cada uma: na rua Direita n. 10.

— Vende-se uma preta de 25 annos, cozinha e engomma muito bem, uma outra preta de 20 annos, bonita figura, um preto peça de 22 annos, carreiro, um lindo mulato de 17 annos, com officio, e optimo para pagem, garante-se a conducta: a tratar na rua do Cabugá n. 9, no segundo andar.

— Vende-se um armazem todo envidraçado, por valor de maderamente e vidros, e mais um armario: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 11 B.

Algodão monstro.

Continua-se a vender o bem conhecido e economico algodão monstro com 8 palmos de largura, proprio para qualquer obra por dispensar todo o trabalho de costura: aproveitem emquanto ha: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

As verdadeiras luvas de Jovin.

A loja d'aguia branca acaba de receber as verdadeiras luvas de Jouvin, vindas de sua encommenda, tanto para homem como para senhora, afiançando-se que são as melhores que em tal genero se tem visto aqui: vendem-se a 2$500 o par; assim como outras igualmente novas, e tambem mui boas a 2$ o par. Quem apreciar o bom, he dirigir-se á rua do Queimado nos quatro cantos, loja d'aguia branca n. 16, que será bem servido. Na mesma loja existe um grande sortimento de luvas de seda de muitas e diversas qualidades tambem para homem e senhora, e a preços baratissimos.

Espelhos grandes.

Vendem-se espelhos grandes para parede com bellas molduras envernisadas e douradas e vidros mui finos e claros a 4$ e 5$: na loja d'aguia branca nos quatro cantos da rua do Queimado n. 16.

Fazendas pretas para a quaresma.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 60, de Gama & Silva, sendo um completo sortimento de grosdenaples pretos, pannos e casemiras, pelos preços seguintes grosdenaples, o covado a 1$280, 1$600, 1$800, 2$, 2$240, casemiras pretas, córtes a 5$500, 6$500, 7$500 até 12$ cada córte, e pannos pretos de differentes preços e qualidades.

Rua do Queimado n. 1.

Na loja na rua do Queimado n. 1, antigamente conhecida pela do meia pataca, existe um completo sortimento de fazendas, que se deseja liquidar por qualquer um preço, alim de em breve se poder dar nova organisação á mesma loja. Mas não sendo possivel mencionar um por um, todos artigos de que se compõe o dito sortimento, limitamo-nos aos seguintes, adicionando-lhe seus baratissimos preços, alim de que os amantes do barato façam a devida idéa do quanto economisarão em se sortirem em dita loja: cores de cassa chita a 1$600, ditos finos a pinta miudinha a 2$, cassa de cor, vara 320 reis, ditas finas e fixas na cor a 440, ditas francezas muito fina a 640, sedas de quadrinhos a 1$, ditas muito largas a 1$500, ditas de quadrinhos miudinhos assentes em grosdenaples a 1$500, fazenda de lãa com quadros de seda a 320 o covado, dita superior a 400 rs., chly padrões inteiramente novos a 1$, chitas francezas superiores, tanto em panno como em tintas a 320 o covador ditas escuras a 260 o covado, alpacas de uma só côr, fazenda muito fina a 500 o covado, ditas com listras de seda a 500 o covado, tiras bordadas de 6 metros, por menos 25 por 0/0 do que em outra qualquer parte.

Loja n. 37.

He na rua do Queimado a loja de quatro portas.

Se encontra um completo sortimento de grosdenaple preto de 1$600, 1$800, 2$, 2$200, 2$400, 2,800, 3$ e 3,200 o covado, ditos de cores de 1,600 e 2$ o covado, panno fino preto de 2,500 até 12$ o covado, dito cor de rapé e verde cor de garrafa, fazenda muito superior a 7$ o covado, casaveques de fustão ricamente enfeitados de ricas tranças fingindo lindos bordados a 18$, cortes de vestidos de phantasia muito lindos e dos mais modernos a 18$, ditos bordados a velludo de cores muito lindas a 30$, ditos bordados a seda com lindas flores a 28$ cada um, paletots de panno e de casemira pretos e de cores de 16 até 25$ cada um, ditos de brim branco muito finos de 5$, 5,500 e 6$ cada um, ricos pannos da mais fina casemira de lindas cores para cima de mesa de meio de sala, toalhas de linho cru proprias para rosto a 1$280 cada uma, redes de cores vindas da Bahia da Traição, obra muito bem acabada, pelo diminuto preço de 18$ cada uma, e outras muitas fazendas que só com a vista do comprador se poderá mostrar, e se venderão por preço mui commodo.

Chapéos de palha escura para homem por preços baratos.

Na bem conhecida loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22, encontrarão os bons freguezes um completo sortimento de chapeos inglezes de palha escura de formas inteiramente modernas e bonitas da ultima moda. Tornam-se recommendaveis por serem mui leves e frescos para a presente estação: vendem-se pelos baratissimos preços de 4$ e 5$, vendem tambem chapéos e bonets da mesma qualidade para meninos a 3$ 3$600.

— Em casa de Rabe Schmettau & C. rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Almeida Gomes, Alves & C.ª

VENDEM NO SEU ARMAZEM

27 RUA DA CRUZ 27

CHAPEOS de feltro sortidos, da fabrica acreditada de Carvalho Pinto, do Rio de Janeiro.
SABÃO das fabricas do Rio de Janeiro.
VINHO de champagne de superior qualidade.
SALVAS, bandejas e outras obras de prata.

Rua do Queimado n. 1.

Nesta loja existe um bom oratorio de jacarandá para vender.

Cognac.

Cognac superior em caixas de uma duzia, vende-se em casa de Henr Brunn & C., rua da Cruz n. 10.

Toucas para meninos.

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas tem um variado sortimento de toucas para crismas muito bem enfeitadas para 2$000, ditas muito finas e bordadas a 4$000, tambem tem coifas pretas e de côres, de retroz, muito bem enfeitadas de vidrilhos por preço commodo.

Cal de Lisboa.

A 1$500.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais moderna que ha no mercado, toda em pedra a 1$500 o barril: na rua do Brum n. 18, armazem de assucar.

A LOJA DA ESTRELLA

NA

Rua do Queimado n. 7.

Neste estabelecimento acharão os compradores o mais variado e completo sortimento de todas as qualidades, como sejam:

Vestidos de seda pretos com babados . .	$
Ditos de dita de cor com babados. . . .	$
Grosdenaple preto fino de 1$900 a . . .	2$800
Ricos manteletes pretos á princeza Clotilde	$
Córtes de calças de brim de linho de cor a	1$280
Carteiras de perfumarias inglezas. . . .	5$000
Camisas francezas de todas as qualidades de 2$000 a	4$000
Paletots de panno francezes de 16$ a . .	30$000
Ditos de alpaca francezes	12$000
Popelina de seda de 900 a	1$200
Chitas finas o covado.	180
Ditas francezas o covado	240
Ricos enfeites para senhora	$
Pentes de tartaruga modernos de 7$ a . .	15$000
Gollinhas e manguitos de croché. . . .	10$000

He chegada a nova factura das mais superiores camisas inglezas de todos os tamanhos á loja da rua do Queimado n. 10.

Aterro da Boa-Vista n. 60.

Vendem-se muito superiores casinetas mescladas, com um pequeno toque de mofo, pelo baratissimo preço de 360 rs. o covado.

É a loja do sertanejo

Quem espera seus freguezes.

Rua do Queimado n. 43 A.

Grande sortimento de fazendas para a quaresma.

Assim como sejam córtes de vestidos pretos com tres saias, o melhor que póde haver, a preço de 50 e 60$, grosdenaple preto a preço de 1$400, 1$500, 1$600, 1$700, 1$800, 1$900, 2$, 2$200 e 2$400, ditos finos a 2$600, ditos muito finos com 4 palmos de largura a 2$800, sarja preta com duas larguras a 1$900 e 2$200 o covado, mantas pretas de velludo finas a 10$, ditas as mais finas que podem haver, e muito largas a 17 e 18$, panno fino de diversas qualidades, meias de laia pretas para padre a 1$500, ditas de seda pretas e brancas a 2$500 e 3$, ditas de algodão para senhora a 400 rs., calças de casemira preta a 7$500 e 8$, colletes de velludo preto a 7$500 e 8$, ditos de cores a 10 e 11$.

ESCRAVOS Á VENDA.

Vendem-se na rua do Collegio n. 21, 8 escravos, sendo todos peças, por commodo preço para liquidar, e entre elles uma negrinha de 18 annos, muito bonita.

— Vendem-se 12 casaes de canarios do imperio em seus viveiros: quem os pretender todos se vende por menos preço; igualmente se vende casaes de rolas de Hamburgo de muito boas qualidades: no sobrado da rua de S. Francisco n. 8, como quem vai para a rua Bella.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benefino á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada he igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso; conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammacões.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa	Lombrigas de toda especie.
Dysinteria.	Mal de pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
—de barriga.	Obstrucção de ventre.
—nos rins.	Phtysica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas segundarios.
Ditas venereas.	Tumores.
Enxaqueca.	Tico doloroso.
Herysipela.	Ulceras.
Febre biliosa.	Venereo (mal).
Febreto intermitente.	

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand,» e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800 rs. cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22. em Pernambuco.

PARA

A QUARESMA.

Na loja da empanada encarnada, rua do Queimado n. 37, acaba de receber ultimamente de França um completo sortimento de fazendas pretas, proprias para os actos da semana santa, bem como sejam, ricos córtes de vestidos de grosdenaple preto, bordados a velludo e a retroz, manteletes de grosdenaple preto, ricamente enfeitados, mantas de filó preto e lós pretos, fazenda muito superior, a melhor que ha no mercado, grosdenaple preto de muitas qualidades, um completo sortimento de panno fino preto e de casemira preta para todos os preços, e todas estas fazendas se venderão por menos preço do que em outra qualquer parte; tambem se aliança de servir e agradar com toda a delicadeza todas aquellas pessoas que frequentarem este estabelecimento.

— Vendem-se 6 negros moços bons trabalhadores de enchada, 3 negras com algumas habilidades, 4 muleques de 8 a 12 annos e uma negra de meia idade por preço commodo: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Farinha de trigo

SSSF.

Fernandes & Filhos tem superior farinha de trigo da marca SSSF chegada antes de hontem que vendem a preço muito em conta: no seu armazem rua da Cadeia n. 63, becco da Madre de Deos n. 12

— Vendem-se soleiras e sacadas de pedra de cantaria: a tratar na rua do Torres, escriptorio de Lemos Junior & Leal Reis.

Madeira de pinho.

Vende-se mais barato do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz n. 40, primeiro andar, e na rua do Brum, armazem n. 10.

Para cavalleiros.

Variado sortimento de fato feito francez e inglez, de diversas fazendas e varias cores; casacas pretas de panno finissimo impermeavel; chapeos de castor pretos e brancos; charutos da reserva de encommenda especial.

BORDADOS FINOS.

Na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Tem um completo sortimento de bordados, como seja golinhas para 600, 800, 1$ e 1$200 até 3$, manguitos de 1$600 o par até 2$400, manguitos com golinhas de ricos gostos a 4$, 5$, 6$, 8$, 10$ e a 12$ o par, completo sortimento de tiras bordadas e entremeios francezes, tiras bordadas inglezas de diversas larguras e de uma fazenda muito superior propria para calcinhas de crianças e para casaveques, camisinhas bordadas com golinha e manguitos por preço commodo.

— Vende-se em casa de C. J. Astley & C.:

Cabos da Russia e de Manilha.
Palhinha de junco preparada.
Vinhos de Rheno, de Moselle e de Bordeos.
Rolhas de cobre e pregos do mesmo.
Salitre refinado.

Calçado superior e barato.

Rua Direita n. 45.

Borzeguins de senhora (Joly).	4$800
Ditos de homem.	8$800
Sapatos de trancinha.	1$600

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dito.

Aviso.

Luvas de pellica, de Jouvin verdadeiras a 2$000, muito novas, e banha franceza ás libras, meias libras e quartas até onças a 2$560 a libra: na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82.

— Vende-se fumo em folha e cola chegada recentemente da Bahia, por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz do Recife n. 13, primeiro andar.

Correi freguezes, á loja do sertanejo.

Rua do Queimado n. 43 A, para comprar.

Enfeites de frocos por 4$, 5$ e 6$500, ditos de cores e pretos com vidrilhos a 7$ e 6$, ricas bengalas de unicorne a preço de 7 e 8$, ditas muito finas a 10$, ditas de canna a 1$500, chicotes finos de estalo a 2$200, ditos sem estalo a 1$ e 900 rs., gollinhas, manguitos e camisinhas de todos os gostos e muito barato, aberturas de esguião de linho muito finas a 1$400, ditas de fio da Escocia a 400 rs., damasco proprio para panno de mesa, duas larguras, a preço de 2$600 o covado, e tudo mais aqui se acha a vontade dos compradores, e garante-se a vender mais barato do que em outra qualquer parte, assim como sejam pentes de tartaruga a imperatriz, de diversas qualidades, que só com a vista do comprador, he que se póde apreciar.

Velas de carnaúba.

No antigo deposito da rua do Vigario n. 27, vendem-se velas de carnaúba em pequenas e grandes porções, sendo de 6, 7, 9 e 12 em libra, por menos do que em outra qualquer parte.

Meias de borracha.

CHEGADAS ULTIMAMENTE NO NAVIO FRANCEZ.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33, já tem para vender por preço barato as muito procuradas meias de borracha, unicamente proprias e approvadas para toda e qualquer enchação nas pernas.

— James Crabtree & C., teem para vender em seu armazem, rua da Cruz n. 42, os seguintes artigos:

CHAMPANHA—de superior qualidade, em gigos de duzia de garrafas, e tambem em gigos de duas duzias de meias ditas.
FIO DE VELA—muito forte (o melhor que tem vindo a este mercado) e proprio para coser saccos com assucar.
ARMAÇÕES DE SELLINS—tanto para montaria de senhoras como para homens.
CHICOTES—para carros.
PERNEIRAS—muito bem feitas.
ARREIOS—para carros de um e dous cavallos.
FIVELAS—de ferro estanhado para obras de selleiros.

Toalhas adamascadas.
Fio de vela.
Biscoutos em lata.
Vendem-se em casa de Arkwreght & C. rua da Cruz n. 61, por barato preço.

Na grande fabrica de tamancos da rua Direita,

esquina que vira para S. Pedro n. 16, tem effectivamente riquissimo sortimento de tamancos de todas as qualidades, proprios para a estação invernosa, e vende-se tanto a retalho como em grandes porções, por menos preço que em outra qualquer parte: os senhores commerciantes de fóra devem prevenir-se, pois o inverno está proximo.

MACHINISMO

PARA

ENGENHO.

Na fundição de ferro do engenheiro David W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

Ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafuzos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇÃO

se executão todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

ARMAZEM

DE

Fazendas e modas

DE

MIGUEL JOSÉ DE ABREU,

11 Rua do Queimado 11

Este estabelecimento que inquestionavelmente he hoje um dos melhores neste genero acha-se completamente sortido de tudo o que de mais rico, mais bello, mais moderno e de mais elegante e apurado gosto existe no mercado relativamente a fazendas e modas tanto para senhora como para cavalheiros.

Não se especialisam aqui os diversos artigos que constituem este variadissimo sortimento, porque isso faria demasiadamente longo, e por consequencia fastidioso e inutil este annuncio; mas assegura-se ao respeitavel publico e especialmente as senhoras e cavalheiros do bom tom, que o que acima se affirma não he o costumado e trivial engodo com que se procura attrahir a concurrencia, mas sim a exacta e fiel expressão da verdade.

Ao que fica dito só resta accrescentar que todos os artigos serão vendidos pelos mais moderados preços.

— Vende-se farinha de milho a 120 rs. a libra, e em porção a 100 rs.: na padaria da rua dos Pescadores n. 1 e 3, e na rua do Rangel n. 13, deposito.

— Vende-se uma escrava crioula, de 26 a 28 annos, engommadeira, costureira, e com outras habilidades: na rua Augusta n. 17.

25

Rua do Queimado.

Nesta loja vendem-se toalhas e lenços de labyrinthos, rendas das ilhas proprias para toalhas, bicos pretos de seda de todas as larguras, ditos brancos e franjas de seda de todas as larguras, fitas do ultimo gosto, ditas de veludo preto e de recorte, flores de várias qualidades, botões de vidro e veludo de diversas côres, para casaveques e outras muitas miudezas de gosto que se torna desnecessario mencionar e que se promette vender em conta

O Leite & Irmão continuam a torrar.

Mussulina toda encarnada, covado 220 rs., cambraia lisa muito fina a 3$800, 4$800, 5$200 e 5$600 rs. a peça, de 10 jardas, brim de linho para calça de bonitos padrões a 880 rs. a vara, córtes de meia casemira a 3$000 rs. cada um, lenços de cambraia de linho a 3$200 e muito finos a 4$500 rs. a duzia, chales de tonquim pretos, ditos de merinó pretos, ditos de merinó liso de todas as côres a 4$800 rs., e bordados a 6$800 rs., chitas francezas de cores fixas a 220, 240, 260, 280 e 300 rs. o covado, madapolão a 2$800, 3$200, 3$800, 4$000, 4$200, 4$800, 5$000 e 5$500 rs., e muito fino a 6$000 rs. a peça, de 20 varas, palitots de alpaca muito finos a 6$000 rs., córtes de coletes de casemira a 6$000 rs., espartilhos para senhora a 4, 6 e 8$ rs., e dos modernos a 9$ rs., saias para senhora a 1$600 rs., bordadas a 3$ rs., e muito superiores a 4$ rs., gollinhas muito bem bordadas a 3$500 rs., manguitas e camizinhas muito finas para senhora, cortes de cambraia do gaz a 4$ rs., tapetes para sala a 1$800 rs., para porta de sala a 4$ rs., e para cabriolet a 2$500 rs., meias muito finas parr senhora a 2$800 rs. a duzia, ricas colchas de damasco de seda a 25 e 32$ rs. cada uma, cortes de cassa de lindos desenhos a 2$ rs., boas chitas escuras e de lindos padrões a 200 rs. o covado, meias de todos os tamanhos para menino e menina, guardanapos a 4$ rs. a duzia, peças de cambraia lisa de 12 jardas a 3$ rs., mussulina branca a 300 rs. o covado, toalhas para mesa a 4$ rs., redes de folha a 6$ rs., e ha outras muitas fazendas que se vende por barato preço, e de tudo se dará amostras.

— Em casa de Brender a Brandis & C., rua do Trapiche Novo n. 16, vendem-se charutos da Bahia da afamada marca forma de Havana, primeira qualidade; genebra em frasqueiras especial para casa de particulares.

Gouveia & Araujo.

25

Rua do Queimado.

Chapeos de seda para meninas, de muito bom e variados gostos, pentes de tartaruga para atar cabello a 4$, 5$500 e 9$, ditos virados a 9$ e 13$, flores artificiaes de 500 a 2$ o ramo, toucas de fio para crianças, por barato preço, franjas pretas, ditas de todas as cores, bicos de seda pretos e brancos, e outros muitos objectos que se vendem mais barato que em outra qualquer parte.

Cheguem a pechincha.

Na loja do Preguiça tem para vender grosdenaple preto da melhor qualidade que é possivel pelo baratissimo preço de 1,900, 2,000, 2,200, 2,400, 2,800 e 3$ o covado.

— Vende-se a casa na Soledade, chãos proprios, livre e desembaraçada: a tratar na mesma n. 42.

Para quem mora fóra da cidade.

Pelo o inverno.

Vende-se um carrinho de 4 assentos, coberto, e arreios para um só cavallo, por ser muito leve, novo, e muito em conta: na cocheira do Sr. Quinteiro, na rua Nova n. 54.

— Vende-se uma empanada nova, com mechanismo completo: para ver e ajustar, em casa de J. Faique, rua do Crespo n. 4, onde tem uma empanada igual.

CHEGUEM

Á loja da Boa Fé

Que está vendendo muito barato.

Grosdenaple preto muito superior a 1,800, 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, sarja preta hespanhola muito superior a 2,200 o covado, setim macáo muito superior a 3,500 o covado, panno preto fino a 2$, 3, 4, 5, 6 e 8$ o covado, casemira preta muito fina a 2$, 2,500, 3$, 3,500 e 4$ o covado, ricos córtes de colletes de velludo preto bordados a 12$, ditos de dito de cores a 7$ e 10$, e muito superiores a 13$, ditos de gorgurão preto a 3,500, ditos de dito de cores a 4,500, merinó preto setim muito fino a 1,120 o covado, alpaca preta muito fina a 640, 800 1$ o covado, meias pretas de lãa muito superiores proprias para os senhores sacerdotes a 2$ o par, cambraia de linho muito fina a 6$ a vara, esguião de linho muito fino a 16,000 rs. a peça com 12 jardas, bretanha de linho muito e muito larga a 20$000 a peça com 30 varas, cambraia adamascada para cortinados a 12,000 a peça com 20 varas, bramante de linho muito superior, com duas varas de largura a 2,400 a vara, atoalhado adamascado com mais de 8 palmos de largura a 1,280 a vara, brim liso, Hamburgo, muito fino a 9 e a 10$ a peça com 20 varas, esguião de algodão muito fino a 3,200 a peça com 12 jardas, cambraia lisa muito fina a 5$ a peça com 8 1/2 varas, dita muito fina a 6$, 6,500 e 8$ a peça com 10 varas, dita muito fina com salpicos a 900 rs. a vara, e a 7$ a peça com 8 1/2 varas, filó de linho bordado a 1,400 a vara, mantas pretas bordadas a 10$, véos da mesma qualidade a 12,000, gollinhas de filó muito bem bordadas e bastantes largas a 1,200 cada uma, lenços de cambraia de linho com bico largo em volta a 2$, meias brancas de seda para meninas a 2$ o par, ditas brancas de algodão muito finas para senhora a 3,600 a duzia, ditas inglezas muito superiores tambem para senhora a 5$ a duzia, ditas para meninas de todos os tamanhos a 280 o par, ditas para meninos a 240 o par, ditas de algodão cru para homem a 1,800, 2$, 2,500, 3 e 4$, e inglezas muito superiores a 5,000 a duzia, lenços brancos de cambraia para algibeira a 2,400 a duzia, ditos maiores a 3,000 a duzia, ditos muito grandes proprios para a cabeça a 400 rs., cada um, ditos muito finos de esguião de linho a 7,500 a duzia, ditos de linho de cores escuras e fixas proprios para os tabaquistas a 400 rs. cada um, chales de merinó liso de lindas cores com franjas de seda a 6$, ditos de chaly com listras de seda em volta e com franjas tambem de seda a 7$, ditos de merinó bordados a 9$, ditos de tonquim muito superiores bordados em duas pontas, com franjas muito compridas, pelo baratissimo preço de 45$000, ricos pentes de tartaruga a imperatriz a 12 e a 20$, leques muito finos a 4,500, ligas de seda a 1,280 o par, chapeos de feltro muito finos a 5 e 6$, brim branco trançado de linho muito fino a 1,280 a vara, dito incorpado muito superior a 1,440 a vara, dito de cores de padrões muito bonitos a 1$ a vara, ditos de quadrinhos muito proprios para obras de meninos a 280 rs. o covado, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, ditas escuras muito superiores a 560 o covado, camisas de riscado muito bem feitas a 1,500, cambraias francezas de cores muito bonitas a 400 rs. a vara, entre meios muito finos a 1,920 a peça, tiras bordadas muito finas a 3 e a 4$ a peça, e alem disto um completo sortimento de fazendas finas e grossas, que vendem-se por preços mui commodos, só afim de se fazerem grandes vendas: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da Boa Fé.

Os mais ricos vestidos pretos bordados com babados e tambem com duas saias, se vendem na loja da rua do Queimado n. 10, de Leite & Correia.

He cousa muito boa.

Vende-se a verdadeira pomada para tingir cabellos, pelo barato preço de 1$ a caixinha, com escovinha propria; tambem se vende massa para afiar navalhas a 320: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LUVAS DE PELLICA DE JOUVIN.

Vendem-se as verdadeiras luvas de Jouvin, tanto para homem como para senhora, pelo baratissimo preço de 2$500 o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se por preço que faz admirar riquissimas fitas lavradas de todas as cores e larguras, fitas lisas com ponta e sem ella, bicos brancos de seda de muito lindos padrões e de todas as larguras, tramoias abertas de linho para babados a 120 e 160 reis a vara, jarros para flores a 2$ o par, atacadores ou enfiadores de seda de todas as cores para vestidos, ditos proprios para espartilhos, tesouras de todas as qualidades as mais finas que he possivel encontrar-se, agulheiros de marfim e outras muitas qualidades, fitas de velludo de todas as qualidades, bolcinhas de camurça muito lindas para meninas de escola, frasquinho com cardinal a melhor cousa que tem apparecido para tirar nodoas em qualquer qualidade de fazenda, pelo muito barato preço de 2$, trancinhas de seda de todas as cores muito lindas proprias para enfeitar roupinha para meninos e meninas, e outras muitissimas cousas que se afiança vender-se tudo por preço baratissimo: na rua do Queimado na bem conhecida loja de miudezas da boa fama.

Escravos fugidos.

— Sexta-feira 11 de fevereiro fugio no Maranhão a Antonio Francisco de Azevedo, o meu escravo crioulo de nome Paulo, de idade 21 annos, alfaiate, é preto pouco retento, alto, magro e franzino do corpo, rosto comprido, olhos um tanto grandes, pouca barba, pernas delgadas, gagueja quando principia a fallar, e tem vóz gutural; consta que pretendia embarcar para o sul no vapor *Oyapock*, em companhia de uma pessoa vinda no mesmo vapor, e que está munido de passaporte com o nome de Pedro: quem o pegar ou delle der noticia, entenda-se no Maranhão com o Sr. do dito escravo, e nesta cidade com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, que gratificarão generosamente.

300,000 RS.

No dia 14 de agosto do anno proximo passado, fugiram do engenho Sete Ranchos, freguezia de Nossa Senhora da Escada, comarca da cidade da Victoria, os seguintes escravos: Damião, crioulo, de 25 annos de idade pouco mais ou menos, côr fula, beiços grossos e meio arrebitados, tem uma cicatriz na testa proveniente de um coice de animal, pernas finas e alguma cousa arqueadas para fóra, esmalmado, espadaudo, altura regular, e está bucando agora. Jacinthio, crioulo, de 28 annos de idade pouco mais ou menos, altura regular, côr preta, pouca barba, beiços grossos e faz certo geito na bocca quando falla, tem uma cicatriz em uma das faces, pernas finas, esmalmado, fuma, e é tocador de viola. O primeiro foi comprado ao Sr. João Francisco Barboza da Silva Cumarú, e o segundo diz que foi escravo da familia do Sr. João Nunes, da fazenda do Sitio, em Pajeú de Flores e comprado na praça de Pernambuco. Consta que ditos escravos estão em Pajeú de Flores por portadores que mandei e de lá vieram: roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo de os pegar e levar ao referido engenho, a Bernardino Barboza da Silva ou na praça de Pernambuco aos Srs. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua da Moeda n. 3, segundo andar, que serão recompensados com a quantia ácima.

PERN.: — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.